



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO/MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

JONILSON VILHENA MARTINS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ (UEAP)
PARA A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
AMAPÁ (2008 A 2018)**

MACAPÁ

2022

JONILSON VILHENA MARTINS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ (UEAP)
PARA A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
AMAPÁ (2008 A 2018)**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Santiago Chaves Ribeiro

MACAPÁ

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 / 1451

M386 Martins, Jonilson Vilhena.
As contribuições da Universidade do estado do Amapá (UEAP) para ciência, tecnologia e desenvolvimento regional do Amapá, 2008 a 2018 / Jonilson Vilhena Martins. - 2022.
1 recurso eletrônico. 186 folhas.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Macapá, 2022.

Orientador: Daniel Santiago Chaves Ribeiro.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Ciência e tecnologia - Amapá. 2. Desenvolvimento regional. 3. Universidades. I. Ribeiro, Daniel Santiago Chaves, orientador. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 600

MARTINS, Jonilson Vilhena. **As contribuições da Universidade do estado do Amapá (UEAP) para ciência, tecnologia e desenvolvimento regional do Amapá, 2008 a 2018**. Orientador: Daniel Santiago Chaves Ribeiro. 2022. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.

JONILSON VILHENA MARTINS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ (UEAP)
PARA A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
AMAPÁ (2008 A 2018)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional (PPGMDR) da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Daniel Santiago C. Ribeiro - Orientador
Universidade Federal do Amapá - PPGMDR/UNIFAP

Prof. Dr. Antônio Sérgio Monteiro Filocreão - (Membro Interno)
Universidade Federal do Amapá - PPGMDR/UNIFAP

Profa. Dr. Kátia Paulino da Silva - (Membro Externo) Universidade do Estado do Amapá - UEAP

Prof. Dr. Yurgel Pantoja Caldas - (Suplente Membro Interno)
Universidade Federal do Amapá - PPGMDR/UNIFAP

Prof. Dr. Rafael Pontes Lima - (Suplente Membro Externo)
Universidade Federal do Amapá - PROFNIT/UNIFAP

Apresentado em: 07/10/2022.

Conceito: APROVADO

MACAPÁ

2022

A Deus, nosso pai, acima de tudo, pela vida que tenho, meu protetor, que sempre me proporciona momentos incríveis, que vão além dos projetos pessoais.

À minha esposa, Gilmara Helena, meu pilar e suporte de incentivo, ao lado dos meus filhos, Luiz e Clara, meus tesouros, que sem as suas compreensões nas minhas ausências durante o curso, não seria possível esta realização, o meu incondicional amor por vocês.

À minha mãe, Dalva, pelo espelho de coragem, minha referência, que mesmo diante das dificuldades, nunca deixou de priorizar a educação dos filhos. Sem os seus conselhos e ensinamentos de vida, esta vitória não seria possível.

À minha avó, Maria Clara, segunda mãe amada, protetora de uma base sólida, responsável pelo meu crescimento como homem. O meu carinho por você é algo extraordinário.

A meu eterno avó, Senhor Cizino, conhecido como Comandante, meu pai de coração, uma marca presente na minha formação, pelos ensinamentos e legado de cidadão que você me deixou. Um homem especial na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me protege em momentos difíceis para ter forças e determinação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGMDR), da Universidade Federal do Amapá (Unifap), pelos suportes durante as atividades do mestrado, em especial na pessoa do Professor Dr. Filocreão.

A meu orientador, Professor Dr. Daniel Santiago Chaves Ribeiro, pela atenção dedicada na produção deste trabalho, além de profissional competente, um amigo.

A meus irmãos: Darcimara, Anderson, Andreza, Alex, Andriano e Iracema, pelo afeto e reconhecimento.

A Universidade do Estado do Amapá, nas pessoas dos professores, colegas de trabalho e amigos, Kátia Paulino dos Santos e Márcio Moreira, que sempre me incentivaram nos momentos de desafios e pelas ausências no setor de trabalho.

A meus colegas de mestrado, pelos momentos de socialização de conhecimento, dificuldades, alegria e união.

A todo (a)s os docentes do mestrado que contribuíram para minha formação nesta caminhada, em especial a nossa eterna professora Dra. Maria Geralda.

A todos os familiares e amigos sempre permaneceram a meu lado.

RESUMO

Este estudo visa evidenciar as contribuições da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), para a ciência, tecnologia e desenvolvimento regional do Amapá, no período de 2008 a 2018. O trabalho destaca a ciência e tecnologia (C&T) como uma área de estudo que interage com as teorias do desenvolvimento regional e a premissa que a C&T gera perspectiva de benefícios e contribuição econômica e social. O objetivo do estudo é analisar as contribuições da UEAP para o setor da C&T, especificamente do estado do Amapá, no período de 2008 a 2018. O procedimento metodológico dessa pesquisa buscou auxiliar a responder e elucidar as contribuições no campo da C&T no Estado do Amapá, utilizando-se de uma metodologia de caráter exploratória. O estudo seguiu compreender a estrutura desta IES no recorte de 2008 a 2018, abordando-a como parte da história do sistema de ciência e tecnologia do Governo do Estado do Amapá. Seguindo esse pensamento, se dedicou parte do estudo à expectativa estadual e institucional a partir da avaliação da percepção da comunidade acadêmica sobre os objetivos esperados a respeito da UEAP, considerando as ações relacionadas com as suas dimensões voltadas ao ensino superior em atender aos anseios da sociedade amapaense. A discussão dos resultados sobre as contribuições científicas da universidade estadual tem como produto de análise, o painel de indicadores de desempenho científico-educacionais, construído e estudado com base nas diretrizes da política nacional da educação e da recomendação dada pelo Tribunal de Contas União, como uma métrica a mensurar o desempenho da UEAP, no período de 2008 a 2018. Enfim, o resultado deste trabalho demonstra através de indicadores de desempenho científico-educacional que a UEAP contribui para o sistema de C&T do Governo do Estado do Amapá, como entidade que colabora com a sociedade amapaense e para o setor produtivo ligado ao desenvolvimento regional do estado do Amapá.

Palavras-chave: Ciência. Tecnologia. Desenvolvimento. Indicadores do ensino superior. Universidade do Estado do Amapá.

ABSTRACT

This study aims to highlight the contributions of the Universidade do Estado do Amapá (UEAP) to science, technology and regional development in Amapá, from 2008 to 2018. The work highlights science and technology (S&T) as an area of study that interacts with theories of regional development and the premise that S&T generates a perspective of benefits and economic and social contribution. The objective of the study is to analyze the contributions of UEAP to the S&T sector, specifically in the state of Amapá, from 2008 to 2018. The methodological procedure of this research sought to help answer and elucidate the contributions in the field of S&T in the State of Amapá, using an exploratory methodology. The study followed to understand the structure of this HEI in the cut from 2008 to 2018, approaching it as part of the history of the science and technology system of the Government of the State of Amapá. Following this thought, part of the study was dedicated to state and institutional expectations based on the evaluation of the perception of the academic community about the expected objectives regarding the UEAP, considering the actions related to its dimensions aimed at higher education in meeting the aspirations of society amapaense. The discussion of the results on the scientific contributions of the state university has as a product of analysis, the panel of scientific-educational performance indicators, built and studied based on the guidelines of the national education policy and the recommendation given by the Federal Audit Court, as a metric to measure the performance of UEAP, in the period from 2008 to 2018. Finally, the result of this work demonstrates through scientific-educational performance indicators that UEAP contributes to the S&T system of the Government of the State of Amapá, as an entity that collaborates with the society of Amapá and for the productive sector linked to the regional development of the state of Amapá.

Keywords: Science. Technology. Development. Higher education indicators. Universidade do Estado do Amapá.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Mapa de localização dos prédios do campus Ida UEAP, em Macapá. ...62
- Figura 2 Mapa de abrangência institucional no Estado do Amapá.....62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Produção de artigos docentes (2020)	63
Gráfico 2	Evolução Orçamento da UEAP 2016 a 2022.	80
Gráfico 3	ciclo de eventos sediados pela UEAP, 2016.....	89
Gráfico 4	Dispêndios produção e difusão do conhecimento em 2018.	94
Gráfico 5	Dispêndios Gastos com manutenção administrativa em 2016-2018....	95
Gráfico 6	Dispêndios da ação modernização e consolidação universitária em 2016-2018.	96
Gráfico 7	Dispêndios da Ação Expansão Universitária 2018.....	97
Gráfico 8	Dispêndios da ação promoção de eventos científicos 2018.....	99
Gráfico 9	Evolução da titulação de docentes 2009-2011.....	125
Gráfico 10	Comparação do quadro de docentes por regime em 2013.	131
Gráfico 11	Comparação de inscritos no vestibular 2011-2014.	136
Gráfico 12	Comparação de dispêndios orçamentários e financeiros 2015-2016.	143
Gráfico 13	Indicadores produção científica, 2017.....	153
Gráfico 14	Indicadores produção científica, 2018.....	162
Gráfico 15	Indicadores produção científica, 2017- 2021.....	163
Gráfico 16	Indicadores produção científica, 2017-2021.....	164

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Painel de Indicadores científico-educacionais compilados - Universidade do Estado do Amapá - 2008 -2018.....	27
Quadro 2	Grupos de Pesquisa da Ueap certificados no DGP/CNPq.....	64
Quadro 3	Item 01 do questionário de pesquisa	78
Quadro 4	Item 02 do questionário da pesquisa	81
Quadro 5	Item 03 do questionário da pesquisa	82
Quadro 6	Item 04 do questionário da pesquisa	83
Quadro 7	Item 05 do questionário da pesquisa	84
Quadro 8	Setores de aplicação do Plano Amapá Produtivo (2005).....	85
Quadro 9	Item 06 do questionário da pesquisa	85
Quadro 10	Item 07 do questionário da pesquisa	87
Quadro 11	Participação acadêmica em eventos científicos da SNCT, 2017- 2018.	98
Quadro 12	Itens 8, 9, 10 e 11 do questionário da pesquisa.....	100
Quadro 13	Dimensões trabalhadas pela UEAP 2008-2018	106
Quadro 14	Painel de indicadores científico-educacionais da UEAP	109
Quadro 15	Reconhecimento de cursos da UEAP em 2014.	138
Quadro 16	Grupos de pesquisas UEAP 2015-2016.....	145
Quadro 17	Programas e ações orçamentárias do ano de 2017.....	149

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Tabela de linhas de pesquisas/ Grupo: Sedimentação e geoquímica de ambientes aquáticos	68
Tabela 2	Evolução do Orçamento da UEAP, 2016-2022.	80
Tabela 3	Demonstrativo da execução da despesa por programa de trabalho	91
Tabela 4	Indicadores do triênio 2008-2010 UEAP	120
Tabela 5	Indicadores de Trajetória ano base 2010	121
Tabela 6	Indicadores de Trajetória - Base Ano de Ingresso 2010	122
Tabela 7	Indicadores de trajetória curso de engenharia química, 2011.....	126
Tabela 8	Indicadores de Trajetória ano base 2011, conclusão em 2019-2020. Engenharias e Licenturas.....	127
Tabela 9	Indicadores de Trajetória ano base 2012, conclusão em 2020.	128
Tabela 10	Indicadores de Trajetória ano base 2013, conclusão em 2020.	133
Tabela 11	Indicadores 2015-2016.....	147
Tabela 12	Indicadores do ano de 2017	152
Tabela 13	Indicadores do ano de 2018.....	159
Tabela 14	Indicadores do ano de 2018.....	160

LISTA DE SIGLAS

ABEM	Associação brasileira de música
APL	Arranjos Produtivos Locais
C&T	Ciencia e Tecnologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselhos Estaduais de Educação
CEMA	Coordenadoria Estadual do Meio Ambiente do Amapá
CGE	Controladoria Geral do Estado
CONFAP	Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa
CPA	Comissão de Avaliação da CPA
DAE	Divisão de Apoio ao Ensino
DGP	Diretório de Grupos de Pesquisa
DIPLAN	Divisão de Planejamento
DP	Divisão de Pesquisa
DRCA	Divisão de Registros e Controle Acadêmico
EAD	Ensino à Distância
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAPEAP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá
FAPESPA	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FRM	Fundação Roberto Marinho
FUPEAP	Fundação Tumucumaque
GEPEA	Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense
IBBB	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro Informação em Ciência e Tecnologia
IEPA	Instituto Estadual de Pesquisa Científica do Amapá
IES	Instituição de Ensino Superior
IFAP	Instituto Federal do Amapá
IND	Indicadores
INFRA	Infraestrutura da Universidade do Estado do Amapá
INPA	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOA	Lei Orçamentária Anual
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação
MPE	Ministério Público do Estado do Amapá
ONU	Organização das Nações Unidas
PARFOR	Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEE	Plano de Educação Estadual do Amapá
PEFP	Programa Especial de Formação Pedagógica (PEFP)
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBT	Programa Institucional de Bolsa Trabalho
PNE	Plano Nacional de Educação
PPA	Plano Plurianual Anual
PROAPE	Programa de Assistência Complementar ao Estudante
PROBICT	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROJUR	Procuradoria Jurídica
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
QDD	Quadro de detalhamento de despesas
SEAD	Secretaria de Estado de Administração
SEMA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente do estado do Amapá
SETEC	Secretaria de Estado da Tecnologia
SICONV	Sistema de Convênios Plataforma Mais Brasil
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Administrativa
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIPLAG	Sistema Integrado de Planejamento e Gestão
SLAB	Setor de Laboratório
SNTC	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
TCE	Tribunal de Contas do Estado
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UEAP	Universidade do Estado do Amapá

UFAM	Universidade Federal da Amazônia
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UO	Unidade Orçamentária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
2.1	Delineamento de pesquisa	19
2.2	Descrição da área de estudo	20
2.3	Amostragem.....	21
2.4	Amostra	21
2.5	Ética da pesquisa	22
2.6	Instrumentos.....	23
2.7	Procedimentos de coleta de dados.....	23
2.8	Procedimentos de tratamento e análise de dados	35
3	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA AMAZÔNIA	37
3.1	A Ciência e Tecnologia na Amazônia	37
3.1.1	A importância do passado para construção do futuro	41
3.2	A C&T e as teorias do Desenvolvimento	45
3.3	Debate da C&T na Amazônia.....	50
3.4	O papel das universidades na C&T na região Amazônica.....	54
3.4.1	A importância das universidades.....	55
3.4.2	A Universidade e o Sistema C&T	57
3.4.3	Os desafios da Universidade e o Desenvolvimento Regional na Amazônia.....	58
4	A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ (UEAP) E O SISTEMA C&T DO GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ (GEA).....	61
4.1	A Universidade do Estado do Amapá.....	61
4.2	Surgimento da Estrutura do Sistema de Ciência e Tecnologia do Governo do Amapá.....	65
4.3	A UEAP como parte estrutura organizacional do Sistema de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Amapá	74
4.4	A formação da estrutura Governamental do Estado do Amapá.....	74

5	O DEBATE SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ PARA O SISTEMA DA C&T	77
5.1	A percepção da comunidade acadêmica da UEAP sobre as suas contribuições científicas.....	78
6	INDICADORES DE DESEMPENHO CIENTÍFICO-EDUCACIONAL DA UEAP E SUAS DIMENSÕES DE TRABALHO	103
6.1	Dimensão dos indicadores e alcance da Universidade do Estado do Amapá (UEAP).....	104
6.2	Discussão e análise dos resultados dos indicadores de desempenho científico-educacionais da UEAP.....	106
6.3	Indicadores apurados no período de 2006-2010.....	112
6.4	Indicadores apurados no período 2011-2014.....	123
6.5	Indicadores apurados no período 2015-2016.....	141
6.6	Indicadores apurados no ano de 2017.....	149
6.7	Indicadores apurados no ano de 2018.....	154
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
	REFERÊNCIAS	174
	APÊNDICE	179

1 INTRODUÇÃO

A Ciência e Tecnologia (C&T) é uma área de estudo que interage com as teorias do desenvolvimento regional (BRESSER-PEREIRA, 2006) e o seu auxílio nesta pesquisa serviu de instrumento de análise, com a premissa que a C&T gera perspectiva de benefícios e contribuição econômica e social. Dessa maneira, a pesquisa teve como aspecto epistemológico o suporte bibliográfico da relação da sua analogia em buscar elucidar o problema social que se pretende responder deste trabalho. Para Bresser-Pereira (2003, p. 31) o desenvolvimento “é um processo de transformação econômica do padrão de vida da população”. Morin (2005) ratifica que “a ciência é elucidativa, enriquecedora, conquistadora e triunfante”. Nesta interação, este trabalho discutirá as relações teóricas e práticas no campo científico, o resultado que se propõem tem como objeto de estudo dessa pesquisa, as contribuições da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), para a Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Regional do Amapá, 2008 a 2018, com uma abordagem no contexto da Ciência e Tecnologia na Amazônia.

O estudo tem foco na compreensão do surgimento da estrutura científica dessa universidade estadual pública, à luz de um contexto mais amplo de Ciência, Tecnologia e Inovação, ponderado sobre o estado do Amapá sanando as hipóteses a se responder sobre a questão-problema: De que maneira a UEAP contribui para o avanço da Ciência e Tecnologia no Estado do Amapá?

O objetivo geral do estudo é analisar as contribuições da UEAP para o setor da Ciência e Tecnologia, especificamente do estado do Amapá, no período de 2008 a 2018.

Os objetivos específicos são: i) Avaliar a relação entre C&T e Desenvolvimento Regional na Amazônia; ii) Compreender a C&T no Estado do Amapá, à luz da missão da UEAP; e iii) Analisar as contribuições da UEAP diante do setor de ciência e tecnologia através de indicadores de qualidades científico-educacionais no período de 2008 a 2018.

O recorte temporal escolhido representa a ocasião na qual as atividades do tripé dimensional, ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UEAP, começaram a apresentar resultados em face dos períodos dos anos base investigados para análise dos indicadores científicos de desempenho estarem consolidados.

O procedimento metodológico dessa pesquisa que buscou auxiliar a responder elucidar as contribuições da UEAP, no campo da Ciência e Tecnologia no Estado do Amapá, utilizando-se de uma metodologia de caráter exploratória, com procedimentos de abordagem quantitativa, com aspectos qualitativos, portanto qualiquantitativa, seguindo o método de coleta de dados e os procedimentos e técnicas (análise documental, pesquisa de campo, revisão bibliográfica, aplicação de formulários e entrevistas). O estudo proposto é explorativo e descritivo. A metodologia materializa-se, de um lado, no tipo da pesquisa bibliográfica e documental (acervos de bibliotecas e bancos de dados e informações secundárias) das instituições públicas.

Gil (1999), quanto aos objetivos da pesquisa, diz que ela pode ser exploratória e descritiva. O autor explica ainda que a pesquisa exploratória tem “[...] como finalidade proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar”.

As razões que nos motivaram para este desafio se voltam primeiramente pela justificativa do eminente debate nacional e, sobretudo regional a respeito da importância da ciência e tecnologia. Outro ponto, que nos traz esta discussão é o descaso pelo governo federal com a universidade brasileira, o sucateamento do ensino superior pelos entes governamentais, os cortes orçamentários destinados à pesquisa, a C&T. Esta inspiração se reforça e se justifica pela condição de ser servidor público da UEAP, que despertou o estímulo em buscar entender e investigar o papel científico da Universidade do Estado do Amapá como dimensão e estratégia para o desenvolvimento da C&T.

A Universidade pública é um motor de desenvolvimento tem o propósito de difundir o conhecimento relacionado com o desenvolvimento regional e com todo o processo econômico do estado brasileiro, que quando funcionam de forma positiva reflete em políticas públicas contundentes e relevantes para a sociedade mediante a um novo modelo de gestão de C&T.

A primeira seção tem uma abordagem teórica, fazendo uma relação entre Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Regional na Amazônia. Nessa seção é utilizada uma abordagem de correlação da Ciência, Tecnologia (C&T) e do Desenvolvimento Regional, dada a sua importância para a Amazônia, também o de contextualizar o referencial teórico, que servirá como base e sustentará a linha da pesquisa, inserindo o estudo proposto nesta vertente do conhecimento (C&T).

A segunda seção se destina a trabalhar a estrutura da Universidade do Estado do Amapá no recorte de 2008 a 2018, fazendo uma abordagem da UEAP como parte da história, do sistema de Ciência e Tecnologia (GEA, IEPA, FAPEAP, UEAP e SETEC do Estado do Amapá). Neste capítulo se destina a discussão dos propósitos envolvendo os objetivos do projeto de pesquisa, na busca de respondê-los neste trabalho de dissertação de mestrado, dos quais, sendo primordial entender a UEAP no sistema C&T do GEA, por meio de seus órgãos competentes ligados ao setor produtivo. Mostrar, sobretudo, como esta entidade de ensino superior estadual contemporânea, criada em 31 de maio de 2006, pelo Governo do Estado do Amapá, com o propósito inicial de atender as demandas de cursos não contemplados pelas demais instituições públicas do Amapá de ensino superior (UNIFAP e IFAP), surge no sistema de ciência e tecnologia estadual.

A terceira seção aborda a expectativa estadual e institucional a partir da avaliação da percepção da comunidade acadêmica sobre os objetivos esperados a respeito da UEAP, a partir da análise de dados quantitativos de dispêndios e qualitativos das ações relacionadas com as suas dimensões institucionais voltadas ao ensino superior (IES) para explicar, se o que foi esperado das contribuições no campo da C&T para o desenvolvimento regional foram satisfatórias em atender aos anseios da sociedade amapaense.

A quarta seção consiste em mostrar uma abordagem no que concerne a discussão dos resultados no tocante as contribuições científicas da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) destinada à análise do painel de indicadores de desempenho científico-educacionais construídos e estudados com base nas diretrizes da política nacional da educação e da recomendação dada pelo Tribunal de Contas União (TCU), como uma métrica a mensurar o desempenho da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), no período de 2008 a 2018.

Dessa maneira, o resultado deste trabalho demonstra através de indicadores de desempenho científico-educacional em resposta a relação de demandas sociais referentes às dimensões do ensino superior, que a UEAP contribui para o sistema de C&T do Governo do Estado do Amapá, como entidade que colabora com a sociedade amapaense e para o setor produtivo ligado ao desenvolvimento regional do estado do Amapá.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção se destinou a delinear os métodos e os procedimentos que foram executados neste trabalho. A pesquisa é um processo de busca de resultados em que através da investigação dos problemas teóricos ou práticos fazendo o uso da aplicabilidade de processos científicos (CERVO; BERVIAN e SILVA, 2007).

Cervo; Bervian e Silva (2007, p. 57), destacam ainda, que a pesquisa “parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução”.

Nesse sentido, a responder o objetivo deste trabalho será explicado às etapas do método que a pesquisa seguiu para atingir a pergunta norteadora deste trabalho científico.

2.1 Delineamento de pesquisa

O contato e acesso a informações sobre experiências que envolvem políticas públicas concretas capazes de amparar devolutivas à sociedade amapaense com a produção de massa de conhecimento, a fim de contribuir economicamente através de estratégias de inovação tecnológica como forma alternativa para o desenvolvimento do estado do Amapá.

O estudo proposto é explorativo e descritivo. A metodologia materializa-se, de um lado, no tipo da pesquisa bibliográfica e documental (acervos de bibliotecas e bancos de dados e informações secundárias) das instituições públicas.

Gil (1999, p. 43), quanto aos objetivos da pesquisa, diz que ela pode ser exploratória e descritiva. O autor explica ainda que a pesquisa exploratória tem “[...] como finalidade proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar”.

A pesquisa bibliográfica dará atenção para livros; artigos; teses; dissertações; periódicos tanto no âmbito do ensino e pesquisa (GIL, 2008), quanto às demais áreas das ciências humanas e sociais e teorias da Ciência, Inovação Tecnológica e do Desenvolvimento Regional da Amazônia.

O presente estudo teve uma abordagem qualitativa e quantitativa para seu desenvolvimento, uma vez que o objetivo estabelecido foi buscar estratégias na

análise dos indicadores da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) para o desenvolvimento científico do estado Amapá.

A abordagem utilizada neste processo foi qualitativa, como cita Malhotra (2001, p. 155) “[...] é uma metodologia de pesquisa não estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam insights e compreensão do contexto do problema”.

Roesch (1999) completa citando que na pesquisa qualitativa o pesquisador, através de suas perguntas, pode captar melhor as perspectivas dos entrevistados. Após este primeiro momento, houve a necessidade de quantificar as impressões colhidas na pesquisa qualitativa.

Enfim, a descrição dos depoimentos dos entrevistados e pessoas que responderam os formulários trouxeram dados importantes e opiniões significativas para a realidade da UEAP e da Ciência e Tecnologia no âmbito do governo do Amapá.

2.2 Descrição da área de estudo

O presente estudo deste trabalho tem como área, o tema Ciência e Tecnologia, que será realizado no âmbito das contribuições científicas nas diversas dimensões (Ensino de graduação, pesquisa, Extensão, Expansão, Pós-Graduação, Infraestrutura, Gestão, Assistência Estudantil), da Universidade do estado do Amapá (UEAP), que está localizada no seu campus principal sito a Avenida Presidente Vargas, bem como no Campus Graziela e Campus Administrativo na Avenida 13 de setembro, ambos na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. Outro campus de funcionamento é o da Região dos Lagos, localizado no Município de Amapá, distante a 302 km de Macapá.

Para Barbetta (2002) a população faz reverência a um conjugado de pessoas que têm particularidades habituais, em que o pesquisador buscou investigar as informações específicas dessas pessoas. Nessa ideia a população da pesquisa será os discentes, docentes, técnicos e gestores da Universidade do Estado do Amapá e gestores que atuam ou atuaram durante o processo de formação do sistema de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Amapá.

2.3 Amostragem

A amostragem será estratificada proporcional e não probabilística, pois, o procedimento realizado seguiu 02(duas) etapas, sendo a primeira, que tratou do momento de realizar a amostragem estratificada foi obtida espontaneamente contraindo amostras de cada estrato da população participante da pesquisa. Já na fase seguinte, a quantidade de indivíduos foi proporcional à população de cada estrato. A técnica de amostragem estratificada proporcional foi destinada à seleção de modo aleatório de estudantes, técnicos e docentes.

Na segunda etapa, a amostragem não probabilística intencional, a amostra selecionou intencionalmente os participantes. Este pesquisador entrevistou pessoas que integraram os períodos das gestões da UEAP e da SETEC/AP, no período de 2008-2018.

2.4 Amostra

O padrão trabalhou com o erro amostral de 5% (cinco pontos percentuais) para a população de alunos, 10% (des pontos percentuais) para técnicos e 10% (dez pontos percentuais) para docentes, tendo como foco os gestores de órgãos do Sistema C&T, discentes, reitores, técnicos e docentes da Universidade do Estado do Amapá, o intuito buscou 95% de nível de confiança (BARBETA, 2002).

As quantidades de pessoas que participaram da pesquisa trabalhou com a amostra no universo inicial de 331 servidores (docentes e técnicos), de 1.500 alunos matriculados, de 3 reitores das gestões anteriores e atual da Universidade do Estado do Amapá e 3 Gestores da administração anterior e atual da Secretária de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Amapá.

Desta forma, para validação da amostra, foram verificados os seguintes procedimentos e métodos de acordo com os passos de cálculos da fórmula central de amostra previsto na área de inferência estatística:

- a) O erro amostral considerado foi de $A = 5\% = \frac{5}{100} = 0,05$ para a população de alunos;
- b) O segundo passo definido foi o universo estimado da população que trabalhado na quinta seção que foi de $P = 1.500$ alunos;

c) Sendo o cálculo necessário para o tamanho da amostra foi representado por $n =$ o número de amostras;

d) Sendo o ponto inicial $n_1 = \frac{1}{A^2}$, que resultou no cálculo de $n_1 = \frac{1}{0,05^2} =$

Ou seja, $n_1 = 40$;

e) O cálculo da amostra n seguiu a fórmula $n = \frac{P \times A}{P + A} = \frac{1.500 \times 40}{1.500 + 40} = \frac{60.000}{1.540}$

O resultado aproximado foi de que seria necessário o mínimo de 38,96 alunos para validação da amostra.

f) Para a utilização da população dos técnicos e docentes se usou 10% do universo previsto de servidores efetivos que foi de 331, sendo a referência amostral o número 33 mínimo aproximado, o quantitativo para validação.

Desta forma, diante do contexto vivenciado pela pandemia da covid – 19 foi possível registrar do universo pretendido, apenas 50 discentes, 10% dos docentes da UEAP, 20% dos técnicos da UEAP, que totalizou 90 participantes, ressaltando a validação dos resultados, visto que, os quantitativos mínimos foram atingidos.

2.5 Ética da pesquisa

Pesquisas relacionadas aos seres humanos necessitam de análise e aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética, através da Plataforma Brasil, que emitirá Parecer Consubstanciado de acordo com as Resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. (BRASIL, 2012; 2016). O instrumento versa ainda que, deverá ter um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (BRASIL, 2012; 2016).

Nesse sentido, o projeto desta pesquisa foi submetido à Plataforma Mais Brasil na data do dia 26 de fevereiro de 2021, sendo restituído para ajuste em 30 de março de 2021, com emissão de parecer consubstanciado do CEP n.º 5121077, aprovado e publicado na Plataforma Mais Brasil em 23 de novembro de 2021.

Após a aplicação dos questionários e realização das entrevistas não registros dos riscos relacionados aos participantes (Docentes, técnicos, alunos e ex-gestores). As informações serem rackeadas, já que o formulário é eletrônico e a

quebra do sigilo da pesquisa. No entanto medidas como criptografia dos dados e uso e acesso de informações pessoais serão realizadas somente pelos pesquisadores da pesquisa.

Os benefícios concernentes com o envolvimento de seres humanos são: aperfeiçoar e criar indicadores da Universidade do Estado do Amapá e criar instrumentos de Planejamento e Execução sobre as contribuições da UEAP para a Ciência e Tecnologia.

2.6 Instrumentos

Na presente pesquisa serão utilizados roteiros de entrevistas com os gestores que estiveram como reitores da Universidade do Estado do Amapá e secretários da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Amapá, no período de 2008-2018. Na aplicação de questionários/formulários destinou-se aos públicos discentes, técnicos e docentes sobre a percepção das contribuições da Unidade Gestora (UG), que compõem o quadro de órgãos do sistema de C&T do Governo do Estado do Amapá (GEA).

Conforme Gil (1987) a entrevista é uma forma de diálogo em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Destarte, para o autor a entrevista dá a possibilidade através de técnicas na obtenção de elementos que são capazes de classificação e às vezes de quantificação.

Assim, para Gil (1987), a entrevista é uma ferramenta de investigação que busca angariar dados baseando-se, comumente, em sentido global. Com relação ao questionário (GIL, 1987, p. 126) diz que: “[...] a sua construção consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

2.7 Procedimentos de coleta de dados

Neste tópico será apresentado os passos de desenvolvimento do presente trabalho para atender os objetivos propostos.

O primeiro objetivo específico que é avaliar a relação entre Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Regional na Amazônia, como técnica de pesquisa

utilizada foi à bibliográfica (BRESSER-PEREIRA, 2006; COVRE, *apud* MANÃS, 2001; CRUZ, 2010; MORIN, 2005; MORAES; MARCÍLIO, 2009; NIEDERLE; PORTO, 2009; RADOMSKY, 2017; SERAFIM; DOGNIMO, 2011; SCHUMPETER, 1982; WEIGEL, 2001) e documental. O procedimento metodológico deste levantamento bibliográfico, no qual tivemos como fonte de dados: livros, artigos, teses, dissertações, documentos em sites oficiais (UEAP, SEPLAN/AP, CAPES, Lattes, INEP) foram direcionados seguindo os principais assuntos abordados através de fichamento usado como apoio o Office do Word e tabulamento em planilhas do Excel.

O segundo objetivo específico relacionado a compreender a C&T no Estado do Amapá, à luz da missão da UEAP, a técnica de pesquisa foi o levantamento documental e se utilizará de entrevistas semiestruturadas e estruturadas. O caminho (técnica de pesquisa) para esta resposta será a pesquisa documental, como análise de relatórios de gestão, projetos de leis, bem como outros dados institucionais, como método, usou-se de fichamentos dos documentos e achados, complementados pelas entrevistas gravadas através da Plataforma do Google meet e aplicação de formulários de forma remota pela ferramenta formulários do Google. A transcrição das gravações foi organizada em documentos do Word e Planilhas do Excel.

O terceiro objetivo é entender a UEAP no sistema C&T do GEA, por meio de seus órgãos competentes ligados ao setor produtivo e comparar os seus resultados com outras universidades estaduais contemporâneas. As etapas percorridas para este objetivo foi através da pesquisa documental, análise de relatórios de gestão, legislações e dados institucionais da estrutura do Governo do Estado do Amapá. Como método, usou-se de fichamentos dos documentos. Esta compreensão teve o auxílio de entrevistas realizadas através da Plataforma do Google meet e aplicação de formulários de forma remota pela ferramenta formulários do Google. O planejamento também se deu com a transcrição das gravações de forma a organizá-las em documentos do Word e Planilhas do Excel.

O quarto objetivo destinado a analisar as contribuições da UEAP diante do setor de Ciência e Tecnologia, através de indicadores de qualidades científico-educacionais no período de 2008 a 2018. Como técnica utilizada adotou-se a pesquisa documental e a sua análise se deu através da avaliação e mensuração de indicadores de desempenho científico-educacionais já gerenciados pelas gestões universitárias brasileiras.

O caminho obtido para definição do painel de indicadores primários e secundários já aplicados no âmbito das instituições de ensino superior seguiu a estratificação de dados de relatórios de gestão, censo educacional do INEP, avaliações da CPA/UEAP, avaliações do CEE/AP, entrevistas, microdados do censo do ensino superior do INEP, base das dimensões e base de indicadores do Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário - Manual do Tribunal de Contas da União (TCU) adotado nas auditorias de contas dos órgãos universitários a partir de 2016, base de indicadores de avaliação de desempenho científicos das universidades públicas brasileiras (a base de dados para avaliar e criar estes indicadores foram os diretórios de pesquisas do CNPq, Grupo de Pesquisas, a Plataforma Lattes, e resultados de publicações nas revistas de alto impacto) e da história documental que agrega a existência da UEAP, desde sua criação no ano de 2006, como objeto de estudo, sobretudo, do recorte temporal de 2008-2018.

A definição dos indicadores que serão debatidos neste trabalho adotou como critério de triagem, prognósticos que possibilitaram a apuração de dados e informações referente ao período do recorte temporal da pesquisa, no intuito de trabalhar e mensurar a realidade das dimensões da Universidade do Estado do Amapá. Estes parâmetros estabelecidos viabilizam apurar e criar indicadores sobre as unidades acadêmicas, o ensino, a pesquisa, a extensão, a assistência estudantil, o quadro de pessoal e a infraestrutura da UEAP.

Nesse sentido, os procedimentos adotados na coleta e tratamento de dados para definição dos indicadores primários e secundários que serão analisados e discutidos neste trabalho seguiu a apuração e realização das seguintes etapas:

1ª Etapa: Levantamento dos dados:

- a) Dispêndios do Estado do Amapá com ciência e tecnologia destinado à UEAP;
- b) Percentual dos dispêndios em ciência e tecnologia (C&T) com a UEAP;
- c) Dispêndio do Estado em Pesquisa e Desenvolvimento em relação ao total nacional de P&D nacional;
- d) Dispêndios da Universidade do Estado do Amapá com despesas e receitas 2008-2018;
- e) Dispêndios em ciência e tecnologia, extensão, auxílio financeiro à estudantes e pesquisadores e desenvolvimento da pesquisa científica da

UEAP dos orçamentos e receitas executadas em cada nos exercícios apurados conforme o recorte temporal e período de gestão da UEAP;

- f) Base de dados da Divisão de Registro Acadêmico (DRCA) e índices permanentes do ensino de graduação de indicadores de trajetória;
- g) Microdados do censo superior do INEP; e
- h) Base de dados dos diretórios de pesquisas do CNPq, Grupo de Pesquisas, a Plataforma Lattes, e resultados de publicações nas revistas de alto impacto e da história documental e produção científica registrada pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESP) que agrega a existência da UEAP.

2ª Etapa: Identificação dos dados:

- a) Para identificação dos indicadores foi considerado os índices adequados e possíveis de análise comparativa, evolutiva, de fluxo, de permanência, acumulativo e de produção científica, voltados a discutir a temática da ciência e tecnologia, com uma visão a entender a funcionalidade dos dispêndios da manutenção administrativa, extensão, auxílio financeiro às estudantes, pesquisadores executados durante os exercícios apurados. Para os índices de desenvolvimento da pesquisa científica, foi adotada a representação já praticada no âmbito das instituições científicas de ensino superior, com os devidos ajustes a realidade regional da Universidade do Estado do Amapá (UEAP).

3ª Etapa: Mensuração dos indicadores

- a) No procedimento de mensuração dos indicadores de permanência (aquele que representa a taxa emitida no ano base de apuração) foi recorrido o uso de fórmulas para cálculos com base no Acórdão nº 2.267/2005¹ – TCU/Plenário no manual do TCU com auxílio dos recursos disponíveis no Office Excel;
- b) No tabelamento dos indicadores de fluxo (aquele que representa o ano base, com data de apuração diferente) houve a adoção de busca e estratificação de dados analisados através do acesso de microdados do censo nacional de educacional disponibilizado pelo INEP;

¹ Resultado da Auditoria no Programa de Educação Profissional - Proep, a cargo da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec/MEC e das Instituições Federais de Educação Tecnológica – Ifets.

- c) Na produção dos indicadores científicos a obtenção foi através do auxílio software e estratificação de dados dos diretórios de pesquisas do CNPq, Grupo de Pesquisas, a Plataforma Lattes, e resultados de publicações nas revistas de alto impacto e da história documental e produção científica registrada pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESP).

4ª Etapa: Tratamento dos dados:

- a) Com a definição da compilação das informações, passou a etapa do tratamento dos dados, fazendo a exclusão e seleção dos indicadores apropriados para a discussão do cenário proposto pela pergunta norteadora deste trabalho.
- b) Realizada a seleção foi organizado um painel com a descrição, representação e caminhos de cálculos e demonstração dos resultados.

5ª Etapa: Consolidação do painel de indicadores

- a) Nesta etapa foi realizada a descrição do quantitativo, com a exposição do significado de cada indicador e sua respectiva demonstração e caminho dos resultados utilizados nos seus cálculos, de acordo com a Quadro 1.

Quadro 1: Painel de Indicadores científico-educacionais compilados - Universidade do Estado do Amapá - 2008 -2018.

PAINEL DE INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS			
Nº	Descrição de Indicadores base normas TCU/SETEC e MCT	Descrição do Indicador (IND)	Método de mensuração
1	Relação de Alunos por Professor (RADoc).	Este indicador mede a capacidade de atendimento pela força de trabalho docente.	Base: do anexo da Lei Nº 13.005/2014 RADoc = $\frac{\text{Aluno} - \text{Equivalente}}{\text{Docentes Equivalentes}}$
2	Percentual de Vagas Equivalentes em Cursos de Formação de Professores, inclusive Licenciatura (RCV).	Este indicador mede a consonância entre a oferta de vagas em relação à procura do público.	Base: do anexo da Lei Nº 13.005/2014 RCV= $\frac{\text{Acumulado equivalente formação docente}}{\text{Ingressante acumulado equivalente}} \times 100$.
3	Relação de Candidatos por Vaga (RCVag).	Este indicador mede a consonância entre a oferta de vagas em relação à procura do público.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário RCVag = $\frac{\text{Inscritos}}{\text{Vagas para ingresso}}$

PAINEL DE INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS			
4	Relação de Ingressos por Matrícula Atendida (RIMAt)	Este indicador mede a capacidade de renovação do quadro discente.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário RCV = $\frac{(\text{Ingressantes})}{\text{Matrículas Atendidas}} \times 100$.
5	Proporção de professores Mestres por Aluno	Este indicador mede a melhoria do corpo docente qualificação	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário Prop. Msc. Alu = $\frac{\text{Aluno} - \text{Equivalente}}{\text{Docentes Equivalentes}}$
6	Proporção de professores Doutores por Aluno	Este indicador mede a melhoria do corpo docente qualificação	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário Prop. Dr. Alu = $\frac{\text{Aluno} - \text{Equivalente}}{\text{Docentes Equivalentes}}$
7	Proporção de Cursos Regularizados no MEC/CEED/AP	Este indicador o reconhecimento dos cursos e avaliação da Instituição	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário Prop. CR = $\frac{\text{Cursos Avaliados Regularizados}}{\text{Cursos Totais Equivalentes}}$
8	Relação de Concluintes por Matrícula Atendida	Este indicador mede a capacidade de alcançar êxito do aluno universitário.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário RCM = $\frac{\text{Aluno concluintes} - \text{Equivalente}}{\text{Matrículas Atendidas Equivalentes}}$
9	Eficiência Acadêmica de Concluintes	Este indicador mede a capacidade de alcançar êxito entre os alunos que finalizam.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário EAC = $\frac{(\text{Concluintes})}{\text{Finalizados}} \times 100$
10	Índice de Retenção do Fluxo Universitário	Este indicador mede a relação de alunos que não concluem seus cursos no período previsto	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário RFE = $\frac{(\text{Retidos})}{\text{Matrículas Atendidas Equivalentes}} \times 100$
11	Relação de Alunos por Docentes em Tempo Integral	Igual ao indicador '1. Relação de Alunos por Professor'	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário RAD = $\frac{\text{Matrículas Atendidas}}{\text{Docentes Equivalentes}}$
12	Titulação do Corpo Docente	Este indicador mede o índice de atualização do corpo docente	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário TCD = $\frac{Gx1 + Ax2 + Ex3 + Mx4 + Dx5}{G+A+E+M+D}$ Graduação (G): Peso 1; Aperfeiçoamento (A): Peso 2; Especialização (E): Peso 3; Mestrado (M): Peso 4; Doutorado (D): Peso 5.
13	Gasto Corrente por Aluno	Este indicador mede o custo médio de cada aluno da Instituição	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário GCA = $\left(\frac{\text{GASTOT}}{\text{Matrículas Atendidas}} \right) \times 100$ GASTOT= TOTGAS – INV – PRE – INA – PEN. Onde: TOTGAS: Total de Gastos da Instituição Inv: Gastos com Investimentos Pre: Gastos com Precatórios Ina: Gastos com Inativos Pen: Gastos com Pensionistas

PAINEL DE INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS			
14	Gasto com pessoal	Este indicador mede os gastos com pessoal em relação aos gastos totais da Instituição	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> $GP = \frac{(\text{GASPES})}{\text{TOTGAS}} \times 100$ <p>GASPES: Gastos com pessoal Fonte: SIAFI</p> <p>TOTGAS: Total de Gastos da Instituição Fonte: SIAFI</p>
15	Gastos com investimentos	Este indicador mede os gastos com investimentos em relação aos gastos totais da Instituição	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> $GP = \frac{(\text{GASINV})}{\text{TOTGAS}} \times 100$ <p>GASINV: Gastos com Investimentos Fonte: SIAFI</p> <p>TOTGAS: Total de Gastos da Instituição Fonte: SIAFI</p>
16	Taxa de Retenção	Indicador de Permanência (Igual ao indicador item 9)	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> $EAC = \frac{(\text{Concluintes})}{\text{Finalizados}} \times 100$
17	Taxa de conclusão	Indicador de Permanência	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> $RCM = \frac{\text{Aluno concluintes} - \text{Equivalente, Matrículas Atendidas Equivalentes}}{\text{Matrículas Atendidas}} \times 100$
18	Taxa de Evasão	Indicador de Permanência	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> $TE = \frac{(\text{Matrículas finalizadas evadidas})}{\text{Matrículas Atendidas}} \times 100$
19	Taxa de Reprovação	Indicador de Permanência	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> $TR = \frac{(\text{Reprovados})}{\text{Matrículas Atendidas}} \times 100$
20	Taxa de Matrícula continuada Regular	Este indicador mede o percentual de matrículas sem retenção que continuam ativas de um período a outro	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> $TMCR = \frac{(\text{Matrículas continuadas regulares})}{\text{Matrículas Atendidas}} \times 100$
21	Taxa de Matrícula continuada Retida	Este indicador mede o percentual de matrículas retidas que continuam ativas de um período a outro	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> $TMCRet = \frac{(\text{Matrículas continuadas retidas})}{\text{Matrículas Atendidas}} \times 100$

PAINEL DE INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS			
22	Taxa de Efetividade Acadêmica	Este indicador mede a capacidade da instituição em concluir os alunos no prazo previsto	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> <p>TEFAcad = $\frac{(\text{Concluídos no Prazo})}{\text{Previstos}} \times 100$</p> <p>CONCLUÍDOS NO PRAZO: Todas as matrículas que tiveram alteração de status para nos meses de referência do intervalo de análise e que não estavam retidas.</p> <p>Fonte: DRCA/UEAP</p> <p>PREVISTOS: Todas as matrículas de ciclos com previsão de término dentro de intervalo de análise, independente da situação da matrícula.</p> <p>Fonte: DRCA/UEAP</p>
23	Taxa de Saída com êxito	Igual ao indicador item 9. Eficiência Acadêmica de Concluintes (EAC)	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> <p>EAC = $(\text{Concluintes}) \times 100$ Finalizados</p>
24	Taxa de Permanência e Êxito	Este indicador mede a capacidade de alcançar êxito entre os alunos que finalizam e a permanência regular do aluno	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> <p>Tpex = <u>Taxa de conclusão + Taxa de matrícula regular.</u></p>
25	Índice de Eficiência da Instituição	Este indicador mede o custo médio de cada aluno da Instituição	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> <p>GCA = <u>Ingressante Acumulado Equivalente.</u> Aluno Equivalente</p> <p>Ingressante Acumulado Equivalente:</p> <p>Todos os ingressantes equivalentes (ingressante X fator de esforço de curso X fator de equiparação de carga horária) de todos os ciclos de matrícula com data de início igual ou anterior ao último dia do Período de Análise e data fim prevista igual ou posterior ao primeiro dia do Período de Análise.</p> <p>Aluno Equivalente:</p> <p>É o aluno matriculado em um determinado curso, ponderado pelo Fator de Equiparação de Carga Horária e pelo Fator de Esforço de Curso, desde que o resultado do cálculo não ultrapasse o valor máximo permitido para cada caso (limite superior do aluno-equivalente). Registros</p>
26	Alunos matriculados em relação à força de trabalho	Este indicador mede o custo médio de cada aluno da Instituição	<p>Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário</p> <p>GCA = $\frac{\text{Aluno - Equivalente.}}{(20H \times 0,5) + 40H + DE}$</p> <p>DEDICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO:</p> <p>Para todos os professores efetivos ou temporários, considerar como 1,0 (um) se for contratado em regime de 40 horas ou de Dedicção Exclusiva; e como 0,5 (meio) se for contratado em regime de 20 horas.</p>

PAINEL DE INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS			
27	Produção Científico-Tecnológica	Número total acumulado de itens publicados em um dado período. Mede o volume, a produtividade: quantas publicações foram produzidas por um autor, grupo de pesquisadores, instituição, país ou conjunto de países em dado período.	<p>Base: CAPES</p> <p>Auxílio de Software e Planilhas de Excel</p> <p>Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Capes, Lattes, Propesp/UEAP.</p>
28	Produção científica, segundo meio de divulgação no diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Número total acumulado de itens publicados em um dado período. Mede o volume, a produtividade: quantas publicações foram produzidas por um autor, grupo de pesquisadores, instituição, país ou conjunto de países em dado período.	<p>Base: CAPES</p> <p>Auxílio de Software e Planilhas de Excel</p> <p>Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Capes, Lattes, Propesp/UEAP.</p>
29	Produção técnica no diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Número total acumulado de itens publicados em um dado período. Mede o volume, a produtividade: quantas publicações foram produzidas por um autor, grupo de pesquisadores, instituição, país ou conjunto de países em dado período.	<p>Base: CAPES</p> <p>Auxílio de Software e Planilhas de Excel</p> <p>Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Capes, Lattes, Propesp/UEAP.</p>
30	Impacto de Citação	É calculado dividindo o número total de citações recebidas pelo número total de publicações	<p>Base: CAPES</p> <p>Auxílio de Software e Planilhas de Excel</p> <p>Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Capes, Lattes, Propesp/UEAP.</p>
31	Fator de Impacto de Periódico	Mede quantas vezes um artigo foi citado em relação ao total de artigos publicados em um periódico/revista em um período de dois anos, no ano em curso	<p>Base: CAPES</p> <p>Auxílio de Software e Planilhas de Excel</p> <p>Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Capes, Lattes, Propesp/UEAP.</p>
32	Fator de Internacionalização	Baseia-se na contagem do número de países dos autores e co-autores de itens publicados	<p>Base: CAPES</p> <p>Auxílio de Software e Planilhas de Excel</p> <p>Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Capes, Lattes, Propesp/UEAP.</p>
33	Contagem de periódicos	Indica a diversidade do portfólio de publicações de uma instituição	<p>Base: CAPES</p> <p>Auxílio de Software e Planilhas de Excel</p> <p>Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Capes, Lattes, Propesp/UEAP.</p>

PAINEL DE INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS			
34	Indicador de desempenho agregado (aggregate performance indicator)	O indicador de desempenho agregado mede o impacto de uma instituição ou do país em relação a uma taxa de citação esperada para a instituição ou país	Base: CAPES Auxílio de Software e Planilhas de Excel Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Capes, Lattes, Propesp/UEAP.
35	Colaboração (collaboration)	Indica o número de publicações de uma instituição, grupo ou pesquisador produzido em coautoria internacional, nacional ou institucional, e autoria única.	Base: CAPES Auxílio de Software e Planilhas de Excel Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Capes, Lattes, Propesp/UEAP.
36	Vagas ofertadas em cursos de Especialização	Indica a evolução com as categorias aplicadas em ofertas de cursos de Especialização.	Nº vagas totais = <u>Ingressante Acumulado Equivalente.</u>
37	Vagas ofertadas em cursos de Pós-Graduação Scritu Sensu por Cooperação técnica	Indica a evolução com as categorias aplicadas em cursos Scritu Sensu.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário Nº vagas totais = <u>Ingressante Acumulado Equivalente.</u>
38	Número de projetos Pró-Reitoria de Extensão	Indica a evolução com as categorias aplicadas em projetos de extensão.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário N.º Projetos Ext. = <u>Projetos criados acumulados no exercício – Relatório de Gestão.</u>
39	Número de projetos Pró-Reitoria de Pesquisa	Indica a evolução com as categorias aplicadas em projetos de pesquisa.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário N.º Projetos Pesq. = <u>Projetos criados acumulados no exercício – Relatório de Gestão.</u>
40	Número de projetos Pró-Reitoria de Graduação	Indica a evolução com as categorias aplicadas em projetos de ensino e graduação.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário N.º Projetos Ens. = <u>Projetos criados acumulados no exercício – Relatório de Gestão.</u>
41	Número de Bolsas docentes ofertadas	Indica a evolução com as categorias aplicadas em ofertas em bolsas docentes.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário N.º Bolsas = <u>Editais ofertados para docentes no exercício – Relatório de Gestão.</u>
42	Número de Bolsas discentes ofertadas	Indica a evolução com as categorias aplicadas em ofertas em bolsas discentes.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário N.º Bolsas = <u>Editais ofertados para discentes no exercício – Relatório de Gestão.</u>
43	Número de Auxílios Financeiro à Estudantes	Indica a evolução com as categorias aplicadas em auxílios financeiros a estudantes.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário N.º Bolsas = <u>Editais ofertados auxílio financeiro a discentes no exercício – Relatório de Gestão.</u>
44	Número de Auxílios Financeiro à Docentes	Indica a evolução com as categorias aplicadas em auxílios financeiros a docentes.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário N.º Bolsas = <u>Editais ofertados auxílio financeiro a docentes no exercício – Relatório de Gestão.</u>

PAINEL DE INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS			
45	Número de Laboratórios implantados por cursos	Indica melhorias na evolução na infraestrutura e investimentos na categoria de dispêndio de recursos aplicados com a criação de laboratórios.	Base: Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário N.º = <u>Levantamento do número de Laboratórios implantados por cursos – Relatório de Gestão.</u>
46	Dispêndios de projetos total Universidade	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.	Base: Índice praticado pelo MTCI DPTU = <u>Valor empenhado por ação executado por exercício.</u> FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.
47	Dispêndio das Receitas no exercício	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação	Base: Índice praticado pelo MTCI DRE = <u>Valor empenhado executado por exercício.</u> FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.
48	Dispêndio das Despesas no exercício	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação	Base: Índice praticado pelo MTCI DDE = <u>Valor empenhado executado por exercício.</u> FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.
49	Dispêndio dos investimentos por Exercício	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação	Base: Índice praticado pelo MTCI DDE = Valor empenhado executado por exercício. FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.
50	Dispêndio com projetos de Extensão	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação	Base: Índice praticado pelo MTCI DDE = Valor empenhado executado por exercício. FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.
51	Dispêndio Ação de Extensão Universidade	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação	Base: Índice praticado pelo MTCI DAExt-UEAP = Valor empenhado executado por exercício. FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.
52	Dispêndio Ação de Expansão da Universidade	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação	Base: Índice praticado pelo MTCI DAExp-UEAP = Valor empenhado executado por exercício. FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.

PAINEL DE INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS			
53	Dispêndio Ação de modernização da Universidade	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação	<p>Base: Índice praticado pelo MTCI</p> <p>DAMODER-UEAP = Valor empenhado executado por exercício.</p> <p>FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.</p>
54	Dispêndio Ação Manutenção Administrativa da Universidade	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação	<p>Base: Índice praticado pelo MTCI</p> <p>DAMANU-UEAP = Valor empenhado executado por exercício.</p> <p>FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.</p>
55	Dispêndio com reestruturação com novos campi	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação	<p>Base: Índice praticado pelo MTCI</p> <p>DRNC = Valor empenhado executado por exercício.</p> <p>FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.</p>
56	Dispêndio percentual da Aplicação do Recurso do Tesouro Estadual destinado a UEAP	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação	<p>Base: Índice praticado pelo MTCI</p> <p>DR Apl. Tes. Estadual = Valor empenhado executado por exercício.</p> <p>FONTE: SIAFE/AP, Relatório Contábil, Relatório de Gestão, Portal Transparência.</p>

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

O desenvolvimento dos procedimentos metodológicos deste projeto de pesquisa seguiu o tipo de abordagem qualitativa, aliado as técnicas quantitativas, com fins descritivos e o seu meio será a exploração de informações, dados e documentações. A unidade de análise será as contribuições científicas da Universidade do Estado do Amapá.

A Amostra se deu desde a origem do sistema de Ciência e Tecnologia no GEA, se concretizando com as fases de autorização, instituição e funcionamento da UEAP ao longo do ano de 2018.

Dessa forma, a coleta de dados se utilizará, de softwares e ferramentas informatizadas, de questionários e entrevistas semiestruturada e estruturada. Como tratamento e análise de dados, teremos análise dos dados e dos mapas cognitivos. (BASTOS, 2000).

2.8 Procedimentos de tratamento e análise de dados

Depois de coletar os dados através dos instrumentos escolhidos, o pesquisador precisa se organizar para analisá-los. Porém, afinal, o que é analisar dados em pesquisa qualitativa? Segundo André e Ludke (1986):

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (ANDRÉ; LÚDKE, 1986, p. 45) [grifo do autor].

O desfecho primário desta pesquisa será medido no final do estudo para determinar o tratamento específico de dados coletados para confirmação do parâmetro das contribuições da UEAP para Ciência e Tecnologia no âmbito do Governo Estado do Amapá representadas por meio de indicadores científicos, atendendo as exigências da Resolução 196//96². Em relação ao desfecho secundário, os dados alcançados permitirão a publicação em eventos, revistas, ou congressos científicos relacionados à área, bem como, será feita a devolutiva dos resultados aos partícipes de pesquisa remotamente nos endereços informados para a aplicação dos questionários, fim de demonstrar os resultados e reflexões obtidas através das suas contribuições.

Posto isto, antes de entrar na discussão dos aspectos epistemológicos destinados às linhas de pesquisa da dissertação, e refletindo todo o processo dos caminhos percorridos, a fim de solucionar os objetivos deste trabalho, é necessário registrar como foi difícil vencer cada etapa, pois, pela importância da temática para a sociedade amapaense, principalmente à UEAP, que é primordial na estrutura organizacional do GEA, como uma instituição propulsora de produção de conhecimento e implementadora de políticas públicas.

Na construção deste trabalho não faltaram estímulos, construí-lo em uma situação normal já era um desafio, com a Pandemia covid-19, tudo ficou inacessível, veio o sofrimento e as perdas, mas a determinação, o esforço, a força dos familiares foram determinantes para vencer as dificuldades e continuar conduzindo este trabalho, o zelo e a responsabilidade, nunca estiveram ausentes do compromisso

² Resolução aprovada pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Ordinária, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

em manter o respeito em finalizar esta Dissertação de Mestrado, requisito obrigatório para conclusão de curso do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Desenvolvimento Regional (PPGMDR) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Nesse sentido, se espera com o resultado final deste trabalho, que ele seja uma contribuição no seu uso para diagnósticos e acima de tudo, como uma avaliação que vise viabilizar a discussão sobre a necessidade de um painel de indicadores da Universidade do Estado do Amapá pelos órgãos da Secretária de Estado do Planejamento e Tesouro do Estado do Amapá (SEPLAN/AP) e pelo Tribunal de Contas do Estado do Amapá (TCE/AP).

3 CIÊNCIA, TECNOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA AMAZÔNIA

Nessa seção é utilizada uma abordagem de correlação da Ciência, Tecnologia (C&T) e do Desenvolvimento Regional, dada a sua importância para a Amazônia, também o de contextualizar o referencial teórico, que servirá como base e sustentará a linha da pesquisa, inserindo o estudo proposto nesta vertente do conhecimento (C&T).

O sistema da C&T é entendido como um instrumento do desenvolvimento regional, que evolui de acordo com as transformações tecnológicas, econômicas, culturais e ideológicas. Nesse ponto, sobre a região amazônica, se faz necessário superar a ideia de região isolada a partir da criação de uma política nacional, que visa o desenvolvimento coletivo e integrado e não segregada do desconectado, como ocorre nos países desenvolvidos, dado o processo de globalização e integração de mercados.

Nessa acepção, a atuação da C&T para o Desenvolvimento Regional da Amazônia baseia-se na efetivação de pesquisas que causem transformações ao constituírem inovações tecnológicas, ou seja, desenvolvimento científico que se realize enquanto inovação, passando pela pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Enfim, este capítulo adentra nas teorias da C&T e do Desenvolvimento Regional, com um foco na importância da comunidade científica, das universidades e dos centros de pesquisa, os quais para fazer ciência de ponta, que resulte em inovação tecnológica, precisam estar integrados com os grandes interesses do país. (BELENS e PORTO, 2009)

3.1 A Ciência e Tecnologia na Amazônia

A produção científica na Amazônia enfrenta, entre outros, os obstáculos financeiros e políticos, que sempre foi o desafio para os atores da pesquisa, principalmente no fim do século XIX e início do XX. Nesse período no Brasil, da então Primeira República, que no meio de acontecimentos importantes da economia e da política, que tiveram as atividades comerciais do café e pecuária voltadas para o mercado externo, ou seja, uma economia voltada à exportação de bens primários.

Como nas demais partes do Brasil, a política econômica da região Amazônica seguiu passos na mesma direção, pois em 1879-1912, surge o primeiro Ciclo da Borracha que levou inúmeros brasileiros de outras regiões a ocuparem a região num processo de construção e desenvolvimento da região norte do país.

Esse contexto mostra tamanha dificuldade que as pessoas de todos os segmentos tinham que ser submetidas. Essas que mais tarde foram responsáveis pelos fenômenos importantes, como a Guerra dos Canudos (1893-1897), na busca “por interesses das classes e na reivindicação dos direitos e transformação da sociedade”. (BRESSER-PEREIRA, 1996).

Nesse espaço de tempo, com o papel crucial do desenvolvimento econômico, se identifica as primeiras produções científicas na Amazônia, mesmo diante de um momento conturbado e cheio de dificuldades políticas e econômicas que atravessava o Brasil.

Nisso, a história nos presenteia com um repositório de documentos e publicações relevantes que mesmo diante das dificuldades, mostra que o desenvolvimento científico é possível, mesmo com as dificuldades estruturais. Não por acaso que o berço brasileiro da Ciência e Tecnologia é intrínseco ao nascimento da C&T no Norte do país. Um marco disso é 1866, com a fundação do Museu Paraense Emílio Goeldi, então chamado Museu Paraense, tendo os seus “estudos científicos concentrados nas atividades dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia e na divulgação de conhecimentos e acervos relacionados à região norte” (MUSEU EMÍLIO GOELDI, 2019).

O Museu Paraense recebeu o nome do Emílio Goeldi, homenagem ao Zoológico suíço, que trabalhou no Museu Nacional do Rio de Janeiro em 1884 – 1890, sendo mais tarde convidado para ser o diretor do Museu Paraense, em razão dos trabalhos realizados sobre estudos de plantas e insetos, que tiveram um grande impacto no desenvolvimento do conhecimento o nacional. Goeldi assume em 1894 a direção do Museu Paraense, com o intuito de “estudar, desenvolver e difundir as produções científicas no Pará, na Amazônia, no Brasil e em todo o continente americano” (MUSEU EMÍLIO GOELDI, 2019).

O pesquisador ao longo dos 13 anos de trabalho realizado conseguiu evidenciar e colocar o Museu Paraense em destaque tanto nacional quanto internacional, impulsionando grandes transformações institucionais, em especial nas

coleções científicas, publicação de trabalhos e na educação. Desta forma, compreendemos que, conforme apontam,

Crispino, Bastos e Toledo (2006, p. 15) que o Museu Emílio Goeldi foi uma referência na produção do conhecimento científico sobre a Amazônia em face dos mais de 150 anos de construção de saberes sobre a natureza e populações humanas com reconhecimento nacional e internacional. Segundo os autores,

O Museu Paraense Emílio Goeldi é hoje considerado um centro de referência de produção do conhecimento científico sobre a Amazônia, seu meio ambiente e sua diversidade cultural. Sua longa, oscilante, mais vigorosa e vibrante história de quase 140 anos vem sendo construída por fundamentos acadêmicos e comprometimento com o rigor científico, na busca constante da descoberta dos saberes sobre a natureza e das populações humanas, do seu passado e do presente (CRISPINO; BASTOS; TOLEDO. 2006. p. 15).

As principais produções científicas do Museu Emílio Goeldi envolvem as áreas da arqueologia e fomento à iniciação científica, com projetos já consolidados, tais como os engenhos movidos à maré, as fortificações militares e o projeto sobre cerâmica da cultura Maracá e Igarapé do Lago.

Em 1988 é ofertado o primeiro curso de Pós-Graduação no Museu Emílio Goeldi, através de um convênio assinado com a Universidade Federal do Pará (UFPA) para a implantação do Curso de Mestrado em Zoologia (atual Programa de Pós-Graduação em Zoologia), se tornando uma instituição científica reconhecida no âmbito nacional e internacional.

O Museu Emílio Goeldi tem grande importância para a sociedade brasileira, além de Campus de Pesquisa, conta também com o Parque Zoobotânico, a Estação Científica, com excelência na Pesquisa e Inovação, Programas e Projetos, Coleções, Laboratórios, possuindo um acervo de biblioteca, Repositório Digital, Produtos e Serviços, Publicação, Boletim do Museu Goeldi e Catálogo de Publicações diversas.

No topo científico da Amazônia, a história nos traz outro ator de destaque que merece citação, pela sua importância na C&T da região norte, que é a Universidade Federal da Amazônia (UFAM). A sua origem se deu em 17 de janeiro de 1909, com instalação da Escola Universitária Livre de Manáos, quando em 1913, após a implantação dos cursos de Direito, Engenharia e Medicina se tornou a Universidade

de Manaus, que hoje pertence à UFAM, no qual a denominação UFAM se deu com a através da Lei Federal 4.069-A, de 12 de junho de 1962.

Nessa cronologia brasileira de Instituição de Ensino Superior (IES), a UFAM é considerada a primeira instituição a receber o título de universidade no país, e para afastar alguma dúvida, em 1934, a Universidade de São Paulo (USP) foi pioneira que adotou o tripé ensino, pesquisa e extensão, conceito oriundo do exterior. A UFAM ratifica a importância das universidades para o desenvolvimento do regional do Brasil, pois em 2009 já contava com 32 cursos de Mestrado credenciados pela CAPES/MEC e 08 de doutorado. No mesmo ano chegou a ofertar 5.064 vagas no processo de seleção para os cursos de graduação presenciais. Hoje possui uma gama de registro de patentes, produtos e softwares, que na sua configuração atual existe mais de 645 grupos de pesquisas e o seu pioneirismo como universidade se deu por iniciativa de demanda popular em 1909 com foco em atender a educação militar.

Tuffani (2009, p. 67) no seu trabalho científico “Centenário da Universidade Brasileira: para a história da universidade de Manaus” destaca a configuração inicial da UFAM ainda como Escola Livre de Manaus pelo oferecimento de cursos de nível superior e de preparatórios atendendo a instrução militar dos oficiais da Guarda Nacional.

A Escola Livre tinha por fim a criação de uma escola politécnica, cujos cursos dependiam de um curso geral de infantaria e cavalaria. Assim a Escola Livre ofereceria cursos de nível superior e de preparatórios, com vista à instrução militar dos oficiais da Guarda Nacional, cursos facultados também a outras milícias e cidadãos civis (TUFFANI, 2009, p. 67).

Diante dessas fontes históricas se observa que, mesmo diante de grandes dificuldades (fim do século XIX e início do XX) que o país enfrentava, houve a ousadia em criar conhecimentos e propagar o ensino superior na busca da formação de cidadãos mais críticos com um olhar para o desenvolvimento regional, foi nesse forte que o surgimento do Museu Emílio Goeldi e a UFAM, que são considerados referências da produção científica da Amazônia e que preparam o terreno para se ter o modelo atual do tripé da educação superior: ensino, pesquisa e extensão, que são amplamente utilizados pelas Universidades e seguidos pelo Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e Instituto Nacional de Pesquisa na Amazônia (INPA).

Nesse pensamento, o contexto histórico, nos mostra que no ano de 1991 se tem o início da expansão territorial das universidades estaduais na região amazônica, caracterizado pela sua importância em atender a ampliação “da interiorização e a redistribuição regional, no intuito de reduzir a histórica desigualdade na oferta de vagas de ensino superior na região norte”. (RISTOFF, 2013, p. 50).

Ristoff, (2013, p. 50), destaca ainda, que as novas instalações das universidades e dos campi “começaram a se estabelecer com o foco maior no interior do país, que antes era desassistido, com destaque para regiões Norte e Nordeste”.

Neste período, os estados que participam deste processo de instalação do ensino superior foram às unidades federativas de Tocantins, Roraima, Acre e Amapá. (SANTOS, SILVEIRA, NASCIMENTO JUNIOR, 2006).

Nessa cronologia, em 2013, “existiam 146 instituições de ensino instaladas no Norte, o que correspondia a 6% do total de 2.391 das IES existentes no Brasil”. Os estados da região amazônica com “maior concentração de unidades de ensino superior eram o Pará e Rondônia, que, juntos, representavam 67% do total da região, seguidos pelos estados de Tocantins, Amazonas, Amapá, Acre e Roraima”. (censo do INEP, 2013).

Nesse contexto de estadualização do ensino superior, surge a Universidade do Estado do Amapá (UEAP), criada através da Lei nº 0969, de 31 de março de 2006, atendendo ao anseio nascido de um debate por um grupo de entidades segmentadas, a fim de cumprir o seu papel proposto na sua missão institucional com o objetivo de dialogar com o setor produtivo do Estado do Amapá e por fim contribuir na área da C&T e para o desenvolvimento regional do Amapá. (AMAPÁ, 2006).

3.1.1 A importância do passado para construção do futuro

A história nos aponta que a ciência e tecnologia na Amazônia ganha mais ainda força com a inserção no âmbito do sistema C&T, após a criação de dois pilares deste processo, que se deu com a abertura do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), em 1951 e do Instituto Nacional de Pesquisa na Amazônia (INPA), criado em 1952. O INPA nasce em um contexto pós Segunda Guerra

Mundial, em que “os países se organizavam para defenderem seus territórios e suas riquezas naturais”. (SEIFFERT-SANTOS & CUNHA, 2020, p. 75).

A visão institucional do INPA o apresenta como um instituto moderno, reconhecido pela comunidade científica nacional e internacional e pela sociedade brasileira, por sua relevância em pesquisa sobre a Amazônia, além de ser reconhecido como fornecedor de subsídios para políticas públicas de desenvolvimento regional. (SEIFFERT-SANTOS; CUNHA, 2020, p. 75).

O INPA surgiu numa estratégia de edificação do Estado Nacional no âmbito brasileiro na acepção da inclusão de fronteiras territoriais, científicas e culturais. Da mesma forma que o CNPq, o INPA foi fundado com a finalidade de contribuir na construção de uma política científica, mais especificamente para a Amazônia em termos internacionais, que passou a tomar forma de uma fronteira científica.

O INPA traz na sua estrutura de criação, o papel importante para o avanço do sistema da Ciência e Tecnologia na Amazônia, que comunga com as missões das universidades e institutos públicos de pesquisa, promovendo a educação através do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Já o CNPq, possui hoje um novo padrão de funcionamento que fortalece cada vez mais o sistema de C&T nacional. Para se entender a dimensão, a plataforma Lattes tem mais de 1,6 milhões de currículos e 22 mil grupos de pesquisas cadastrados e aptos a receber recursos.

A criação do INPA no âmbito da Região Amazônica representou um rompimento com uma visão dos Museus como instituições arcaicas, ou seja, o Estado Nacional necessitava estabelecer a sua própria marca para ruptura com o passado colonial e impor sua presença no cenário científico mundial.

Outro ponto que fortaleceu o setor de C&T brasileiro foi a criação do Instituto Brasileiro Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que surgiu do antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD, 1954).

O IBICT foi criado no ano 1976, com o intuito de fortalecer as ações do CNPq, fortalecendo o sistema que o instituto desfrutava, sobretudo, o acervo bibliográfico em C&T. O seu objetivo é "(...) preencher uma lacuna do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, quanto à necessidade de fornecimento de informações em Ciência e Tecnologia". (IBICT, 2019).

Como produção científica no Brasil, temos o registro que em 1948 foi criada a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que a partir dos anos de

1950, com o Governo de Getúlio Vargas, começa a ter as suas primeiras ações de C&T no Brasil, que mais tarde é fortalecido com a implantação do CNPq (1951), consolidando as primeiras pesquisas em Física Nuclear e a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Com a criação do CNPq e CAPES, no Governo de Vargas se iniciou uma era de tentativa de promoção da pesquisa científica e estabelecer os primeiros passos da infraestrutura de pós-graduação no país. (RADAELLI, 2010 *apud* MARTINELLI, 2014). Este período trouxe amadurecimento aos órgãos da C&T que desempenham o papel científico no Brasil, apesar das situações adversas, a CAPES, por exemplo, passou a “cumprir o seu papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação” (CAPES, 2008). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no ano de 2007 inseriu, por outro lado, em investir na “formação de professores da educação básica, ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado, no Brasil e no exterior” (CAPES, 2008).

Retornando ao tópico anterior, a nova era que o Brasil vivenciou nos últimos anos no que se referem à gestão da C&T, nos traz reflexões importantes de que, além de investimentos, é preciso acima de tudo, que ocorra o resgate da memória e valorização da ciência e tecnologia realizada, por todos. A mensagem não pode ficar restrita ao público acadêmico: estudantes, professores e técnicos. É preciso também que os nossos governantes realizem a difusão desse conhecimento e da sua importância, a fim de melhorar e aprimorar os produtos finais que servirão de referência para tomadas de decisão priorizando o interesse social.

No quesito produções científicas, sobre a CAPES que irá completar 70 anos de existência é possível encontrar no seu repositório, trabalhos da época de 1953, “são aproximadamente 57 folhas de papel comum, algumas delas escritas à mão e outras datilografadas, com o timbre do Ministério da Educação e Saúde”, que estão devidamente catalogados em um arquivo denominado "1951-1952". Esses documentos têm a sua importância histórica para a pesquisa brasileira, pois eles “compõem aquele que pode ser o primeiro conjunto de documentos da história da CAPES”. (CAPES, 2008).

Manter contato com essa memória e divulgá-la é valorizar o maior legado da ciência e tecnologia, que são os seus registros científicos, e no caso da CAPES, os seus relatórios que representavam à “elevação dos padrões de pesquisa e ensino

nas instituições universitárias do país”, no objetivo “de promover o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior já existente” (CAPES, 1957, p. 2). É o que reforça o fragmento do relatório:

... Inicia a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no seu sexto ano de atividade. Para prosseguimento do Programa a longo termo que vem desenvolvendo com vistas aos seus objetivos básicos de estímulo à elevação dos padrões de pesquisa e ensino nas instituições universitárias do país, de aperfeiçoamento de pessoal de nível já existentes, e da promoção de estudos e levantamentos sobre o problema da formação e adequada expansão dos nossos quadros de pessoal de alta qualificação, elaborou a CAPES, para o corrente exercício, o Plano de Aplicação de recursos a seguir transcrito em suas linhas gerais. (CAPES, 1957, p. 2).

Nos achados de 1957, a CAPES já ofertava programas com o intuito de incentivar e fomentar projetos técnicos e científicos nas pesquisas institucionais, pois já havia uma valorização a estimular às áreas da administração, agricultura, economia, engenharia com bolsas e auxílios, se pode observar que a preocupação com a pesquisa no Brasil aos cuidados da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior vem o longo de mais de 06 décadas, mesmo que com propósitos iniciais tímidos, mas que nos levam a memória de buscar um futuro a elevar os padrões de ensino e pesquisa em nossas instituições universitárias.

... Em cumprimento ao seu plano de estímulo à elevação dos padrões de ensino e pesquisa em nossas instituições universitárias, o Programa Universitário, de janeiro a março do corrente ano, acrescentou 43 novos projetos aos 38 que já tinha em andamento. Concluindo e encerrando, por outro lado, no mesmo período, 23 daqueles empreendimentos, tem atualmente em execução 58 projetos. Segue-se a discriminação das novas iniciativas... (CAPES, 1957, p. 2)

Os registros científicos reforçam que a CAPES em 1954, relatou que foram executados ao todo 44 projetos, relacionados a cursos, estágios e estudos especiais de aperfeiçoamento no país e no exterior (orientações, concessão de prêmios em livros, Seminários, Promoção de cursos, curso de extensão e bolsas para treinamento, estudos) para catedráticos e assistentes das escolas superiores. Essas medidas faziam parte do cumprimento do Plano de melhoria dos centros de ensino superior dos principais projetos formalizados em 1954.

Seguindo esses recortes históricos, se pode dizer que o fazer pesquisa é algo mais do que laboral e para dá certo, é preciso ter certa paixão e vocação, e dessa

maneira, o acervo histórico da CAPES preserva uma cópia de uns dos documentos mais importantes da história da ciência brasileira, que é o parecer elaborado pelo docente Newton Sucupira, que “implanta a pós-graduação no Brasil em duas modalidades: *stricto sensu*”, que objetivava a formação do pesquisador, e “*lato sensu*, dirigido à especialização profissional” (CAPES, 2008), em 1965. “O chamado Parecer Sucupira é considerado um marco da educação no Brasil, por ter estabelecido, pela primeira vez, as características e normas da pós-graduação no País” (CAPES, 2008).

Dessa forma, estes atos foram muito importantes para termos a estrutura organizacional de hoje em C&T, no entanto, ainda precisamos caminhar em outras direções, que viabilizarão principalmente investimentos que se transformarão em ações de políticas públicas, tanto na esfera federal como estadual em termos de desenvolvimento regional sólido.

3.2 A C&T e as teorias do Desenvolvimento

Neste contexto, a C&T adota papel relevante e transcende o avanço do desenvolvimento regional da Amazônia, uma vez que sua efetiva introdução da pesquisa científica e tecnológica no setor produtivo e no âmbito das políticas públicas invoca-se gradativamente cada vez mais imprescindível, pois não há como se falar no processo de desenvolvimento sem que aconteça o debate permanente do uso correto de instrumentos que são alicerces da C&T e que nos remete a pontos congruentes que sinalizam uma transformação da sociedade com o objetivo de panorama favorável a vivência social dos cidadãos (BRESSER-PEREIRA, 2003).

Bresser-Pereira ratifica essa ideia que:

O desenvolvimento é um processo de transformação econômica, política e social através do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Trata-se de um processo social global em que as estruturas econômicas, políticas e sociais de um país sofrem contínuas e profundas transformações. (BRESSER-PEREIRA, 2003, p. 31).

Nesse sentido, a Ciência e Tecnologia são consideradas um dos instrumentos de gestão mais importante para elucidar os problemas sociais, a partir dela e suas teorias são encontrados meios satisfatórios que nos levam às possibilidades de

desenvolvimento regional que podem ser aplicadas nas políticas públicas, a fim de atender as necessidades sociais (Educação, saúde, renda, moradia e segurança).

Morin (2005) corrobora que “a ciência é elucidativa, enriquecedora, é fato, e justamente, conquistadora, triunfante”. Por outro lado, a ciência também pode estar ligada a várias notícias, elementos e aceitações teóricas, pois Rosenbaum e Reis afirmam que, “[...] a Ciência está fortemente conectada ao conhecimento dos fenômenos, à constatação de teorias”. (ROSENBAUM, 1997; REIS, 2004). Já com relação à tecnologia, para Covre (1986 *apud* MANÃS, 2001), a tecnologia sob o ponto de vista histórico, detalhando a sua função a partir de perspectivas metodológicas que tratam das indagações das ciências humanas. Vale ressaltar que “(...) a importância de C&T na constituição de uma economia moderna e dinâmica e apartando o tema regional por meio da Integração do Nordeste e da Amazônia como ideário econômico-humanista”. (BRASIL, 1973).

List (1885) ressalta que o desenvolvimento dos países hoje considerados desenvolvidos pode estar diretamente ligado às instituições educacionais, tanto do ponto de vista do treinamento de mão de obra quanto da produção de ciência e tecnologia. Para List (1885) sem um sistema de incentivos de C&T, os países hoje desenvolvidos não teriam conseguido se desenvolver como o fizeram, tal como a Grã-Bretanha, que segundo o autor, se tivesse se deixado levar simplesmente pelo livre-comércio e não tivesse implementada uma estrutura de políticas de incentivos à pesquisa e ao desenvolvimento não teria obtido tamanho sucesso no processo de desenvolvimento.

Para Serafim e Dagnino (2011), a gênese do capital humano, serve como estímulo à ciência como geração do desenvolvimento tecnológico: “(...) a formação de recursos humanos, estímulo à ciência como forma de promover o desenvolvimento tecnológico, internalização das capacidades tecnológicas”. (SERAFIM; DAGNINO, 2011, p. 409).

Bresser-Pereira em 1999, já falava que o Brasil teria dificuldades em alcançar a meta de aumentar os gastos em Ciência e Tecnologia para 2% do PIB (FAPESP, 1999) e hoje esse panorama não é diferente, pois a estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação elaborada pelo MCTIC, que compreendeu o quadriênio de 2016 a 2019, para atingir a meta de investimento de 2% do PIB foi sem sucesso (MCTIC, 2020).

Bresser-Pereira (2009, p. 52), institui a C&T no sentido de ferramenta do desenvolvimento como uma “estratégia nacional de desenvolvimento” uma vez que “de maneira geral, as boas reformas institucionais caminham juntas, de um lado, com mudanças tecnológicas e econômicas, e de outro, com mudanças culturais e ideológicas”.

Joseph A. Schumpeter precursor das teorias de desenvolvimento, ao abordar inovação tecnologia e desenvolvimento introduz a conjuntura capitalista, justamente por compreender que o desenvolvimento ultrapassa o crescimento econômico, por aproximar-se de variantes de natureza social, bem-estar, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Para Sousa, Theis e Barbosa (2020, p. 321-322) Celso Furtado em “avanços posteriores e atualidade”, diz que precisamos superar a ideia de região isolada com a criação de uma política nacional, para que todas as regiões possam ter tratamentos comuns e não como acontece na atualidade.

O primeiro ponto a ser discutido está relacionado com a superação de se pensar regiões isoladas, para se pensar a estrutura espacial. Nesse sentido, uma política regional precisa ser concebida e formulada em uma perspectiva nacional, ainda que as diferentes regiões recebam 322 tratamentos diferenciados, em função de suas características e objetivos gerais. Assim, uma nova política regional, guiada pelos objetivos de coesão econômica e social, necessitaria também ser pensada em função da coesão territorial (SOUSA, THEÍS; BARBOSA, 2020, p. 321-322).

Weigel (2001, p. 75) interpreta a atuação da C&T para o desenvolvimento da Amazônia baseado na efetivação de pesquisas que causem transformações ao constituírem inovações tecnológicas.

[...] o desenvolvimento de determinada região representa investir em conhecimento para modificar a realidade. Portanto, defende que, o desempenho da Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T & I) para o desenvolvimento sustentável na Amazônia Brasileira, deve centrar-se na realização de pesquisas científicas que promovam as mudanças necessárias ao estabelecimento das inovações tecnológicas. (WEIGEL, 2001, p. 75).

O caminho a ser seguido nos remete para transformações tecnológicas que para esse momento, que se procura relacionar C&T com desenvolvimento da Amazônia, tenha momentos peculiares e assentados por conjunturas históricas típicas da nossa região.

Piore e Sabel (1984) trazem esse pensamento,

[...] A escolha de um paradigma tecnológico é feita para um longo período a partir de momentos específicos, e determinada por circunstâncias históricas peculiares, além de depender diretamente da forma como o poder e a riqueza estão divididos na sociedade. (PIORE; SABEL, 1984, p. 38-39).

Para isso, devemos seguir uma trilha que nos remete para transformações tecnológicas que para esse momento, que se procura relacionar C&T com desenvolvimento da Amazônia, tenha momentos peculiares e assentados por conjunturas históricas típicas da nossa região.

Podemos recordar que no passado recente, sempre existiu uma política de desenvolvimento nacional conectado a política de Ciência e Tecnologia, que fazia citação ao primeiro Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (BRASIL, 1973).

Entendemos que as duas discussões são importantes para que o Brasil e o Amapá estejam em patamar crescente no que tange a Ciência e Tecnologia, seja em investimentos públicos para resultados positivos, que numa realidade da ciência e tecnologia brasileira, os tornem em produtores de produtos de maior valor agregado.

Para que este processo seja consolidado é necessário também que as políticas públicas incorporem na matriz dos diversos níveis do ensino (médio, técnico, superior) ementas de disciplinas voltadas para o conhecimento das Ciências e Tecnologias importantes para o desenvolvimento econômico.

Aliás, a concepção aqui de desenvolvimento econômico, é a definida como um fenômeno histórico das lutas de classes, que considera produtividade, renda por habitante, acumulação de capital e incorporação de progresso técnico.

Bresser Pereira (2006) conceitua:

O desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos países ou estados-nação que realizam sua revolução capitalista, e se caracteriza pelo aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante, acompanhado por sistemático processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico (PEREIRA, 2006, p. 1).

Bresser Pereira (2006) reforça o entendimento: “Nestes termos, o desenvolvimento econômico é um processo de transformação que implica mudanças

nos três níveis ou instâncias de uma sociedade: estrutural, institucional ou cultural". (BRESSER-PEREIRA, 2006, p. 113-114).

Segundo Schumpeter (1982), pioneiro do desenvolvimento das teorias de desenvolvimento econômico, os investimentos nas novas combinações de invenções e técnicas produtivas de uma empresa, refletem espontaneamente em seu comportamento financeiro, de modo que o moderno empresário capitalista deve tomar ao mesmo tempo uma função de comando econômico e tecnológico.

O autor ressalta ainda, que o desempenho arrojado, com a iniciação e a ampliação de inovações tecnológicas e organizacionais nos empreendimentos, compõe um fator eficaz para as mudanças no campo econômico e seu desenvolvimento futuro.

Por outro lado, de acordo com Furtado (1961), a teoria de Schumpeter seria mais uma teoria do lucro do que uma elucidação do avanço econômico. Schumpeter ao garantir que o crescimento é gradual, já o desenvolvimento se comete por saltos, ou seja, não é um conceito abarcando essencialmente a opinião de arrefecimento de gastos, ampliação de produtividade e inovação tecnológica.

Inicialmente se teoriza que o desenvolvimento econômico seria um sinônimo de crescimento econômico, e este se daria de forma natural através do comércio, como em David Ricardo, pai da economia clássica. Para Ricardo, o livre mercado e o comércio fundamentado em vantagens comparativas seriam critérios suficientes para a impulsão do desenvolvimento econômico dos países. No entanto, a experiência histórica vai de encontro à perspectiva de David Ricardo, que é cheia de exemplos nos quais os países que alcançaram o desenvolvimento, tiveram todo um arcabouço de políticas de incentivo.

As recentes propagandas de livre-comércio e liberalismo econômico nos remetem à uma espécie de auto-sabotagem, uma vez que as experiências históricas acusam justamente o oposto. Essa política, no sentido de "venda de uma ideia" tem um claro teor ideológico de perpetuação de poder e da fronteira tecnológica, por parte dos países desenvolvidos. De acordo com Chang (2003), após a Segunda Grande Guerra mundial, quando a supremacia industrial e tecnológica norte-americana ficou evidente, "os Estados Unidos fizeram exatamente a mesma coisa que a Grã-Bretanha do século XIX, preconizando o livre-comércio, muito embora tivessem obtido essa supremacia mediante o uso nacionalista de um vigoroso protecionismo" (CHANG, 2004, p. 18).

Neste sentido, Bresser-Pereira (1996) diz que a busca para um novo modelo de gestão da Ciência e Tecnologia se dará com a sinergia entre setor o produtivo e os produtores de C&T, ele reforça ainda que em caso contrário, teremos problemas na construção do que se espera de um modelo de desenvolvimento regional de sucesso.

Segundo o economista, os modelos teóricos ainda se baseiam em Keynes, dos anos 1930, e em Celso Furtado, dos anos 1950 – nesse segundo caso, importante para o pensamento econômico brasileiro, mas uma teoria feita para um país pré-industrial. “Hoje, o Brasil é um país industrializado, em acelerado processo de desindustrialização”. (BRESSER-PEREIRA, 2017, p. 1).

Weigel (2001) corrobora defendendo que a atuação da C&T para o desenvolvimento da Amazônia deve ser baseada na efetivação de pesquisas que causem transformações ao constituírem inovações tecnológicas vitais ao Desenvolvimento Regional.

Para tal fim, a compreensão é que o sistema C&T deve ser desenvolvido em sinergia com o que as teorias do desenvolvimento nos apresentam, ou seja, um caminho para o desenvolvimento econômico baseado em investimentos públicos e privado na área da inovação tecnológica, ratificando assim que a atuação do modelo de C&T é uma alternativa para o desenvolvimento da Região Amazônica.

3.3 Debate da C&T na Amazônia

A Região Amazônica ao longo do tempo passou por mudanças econômicas, sociais, políticas e ambientais, tendo a repercussão internacional do assassinato de Chico Mendes como determinante para uma nova era de desenvolvimento proposto para a região norte.

Homma (2012, p. 1) vai de acordo com esse entendimento,

Neste espaço de três décadas, a região amazônica sofreu grandes transformações econômicas, sociais, políticas e ambientais. A repercussão internacional do assassinato de Chico Mendes (1944-1988) constituiu-se em um divisor de água sobre o modelo de desenvolvimento que vinha sendo seguido na Amazônia. A realização da Rio 92 colocou a questão ambiental da Amazônia na agenda mundial, no qual a redução dos desmatamentos e queimadas passou a ser cobrada em todos os fóruns internacionais (HOMMA, 2012, p. 1).

Desse modo, com o eminente debate nacional e, sobretudo regional sobre a questão da Ciência e Tecnologia, trataremos esta temática, a propósito, da luz da sua importância para os conhecimentos difundidos pelos setores científicos, relacionados com o Desenvolvimento Regional e com todo o processo econômico, que quando funcionam de forma positiva refletem em políticas públicas contundentes e relevantes para a sociedade mediante a um novo modelo de gestão de C&T com mais investimentos pelo poder público.

Na Amazônia Legal, o índice de desenvolvimento científico e tecnológico é muito baixo, apesar de representar 60% do território brasileiro e corresponder a 15% da população do país. O panorama da produção científica no Brasil mostra que em 2011 foram ofertadas pela Capes aproximadamente 5.156 mil bolsas de pós-graduação aos Estados da Amazônia Legal, por outro lado a região Sudeste recebeu um total de 33.176 bolsas, ou seja, o fomento à ciência dos Estados da Amazônia Legal corresponde por apenas 15% do total investido na região Sudeste do País. (CAPES, 2011).

A situação é preocupante, pois a cada ano esse percentual de investimentos vem diminuindo, como exemplo em 2020, foram oferecidas 488 bolsas: 130 para mestrado, 90 para doutorado e 268 para pós-doutorado. O investimento em cada projeto girou em torno de R\$ 627,2 mil. (PORTAL DO MCTI, 2020).

Nesse debate a inclusão da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) no calendário das instituições científicas em todos os Estados brasileiros se criou um novo espaço destinado a focar e mensurar através de indicadores a importância da C&T para o desenvolvimento regional.

Dessa maneira, é necessário fazer um balanço das edições das SNCT, que teve o seu lançamento em 09 de junho de 2004. No ano de 2017, o balanço da Semana Nacional de C&T teve 1.311 municípios participando, o evento envolveu mais de 1.106 instituições que realizaram mais de 104 mil atividades, só neste ano para impulsionar a SNCT, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação lançou editais no valor de mais 6 milhões de reais. Os resultados foram às aprovações de 198 propostas para receber investimentos nas suas linhas de pesquisas apresentadas. (PORTAL DO MCTI, 2020).

No ano de 2018, a Semana de C&T trabalhou o tema “Ciência para a redução das desigualdades”, inspirado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Nesta edição, a novidade ficou por conta

da apresentação de um aplicativo voltado para programações e estatísticas em tempo real das atividades registradas. O balanço da SNCT teve um aumento no número de participações, sendo que 1.477 municípios compraram a ideia somada às 889 instituições. O ano de 2019 foi a sua 16ª edição, com o tema Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o desenvolvimento sustentável. (PORTAL DO MCTI, 2019).

O Plano Plurianual (PPA) 2016-2019, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação (MCTIC) é um parâmetro que serve para mostrar a importância do C&T, o qual propõem indicadores que podem subsidiar gestores dos órgãos públicos com informações importantes para evolução da C&T. (PORTAL DO MCTI, 2020).

Este PPA 2016-2019 prevê 07 indicadores, que destacamos 03 (três). O primeiro indicador destacado é o percentual de empresas industriais, que considerou como base as empresas com mais de 500 pessoas que inovaram e tiveram índice apurado, referente a março de 2016, de 37,6%. A avaliação é que esse número fica abaixo do nível de referência (47,8% em dezembro de 2014), contudo, considerando as possibilidades de recuperação da economia nacional, é possível que o número melhore substancialmente. O segundo indicador é o número de pedidos de patentes depositados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) por residentes no país em 2016 foi de 8.014, índice superior ao de referência (7.297 em 2014), o que pode ser considerado positivo. (PORTAL DO MCTI, 2020).

O terceiro indicador de participação do Brasil em relação ao total mundial em número de artigos publicados em periódicos indexados pela Scopus, com número disponível para 2015 de 2,63%, apresenta um alcance superior ao índice de referência (2,5%, em 2014). Os dados são animadores, uma vez que representa uma quantidade absoluta expressiva, demonstrando que a capacidade instalada de geração de ciência no Brasil é relevante. (PORTAL DO MCTI, 2020).

No entanto, o que não é expressivo e sim preocupante é os dados de patentes depositadas em 2013, que caem substancialmente comparados a outros países, enquanto o Brasil realizou 604 registros, a Coreia do Sul, que teve uma participação significamente maior de 18.215 mil publicações científicas³, semelhante de 2,9% em relação à global. (PORTAL DO MCTI, 2014).

³ 7 Fonte: <https://www.uspto.gov/web/offices/ac/ido/oeip/taf/cst_utlh.htm> Acesso em 23 de fevereiro de 2022.

Os dados do Ministério da Ciência, Inovações e Comunicações – MITIC, mostra que o país em 2017 investiu em média 6 milhões de reais do PIB brasileiro na fomentação de projetos de Ciência e Tecnologia. Esse montante é insuficiente para que o Brasil chegue ao patamar dos Estados Nações de ponta, que mais investem em C&T; pois, de acordo com o ranking de 2013, Israel é o primeiro neste quesito com investimentos de 4,2% do PIB, que equivalem US\$ 11 bilhões anuais. Outro ponto que diverge é o número de docentes e discentes, pois nos dias de hoje temos 3.228 professores doutores e 8.674 alunos de pós-graduação na Amazônia Legal, ao passo que a região Sudeste tem 34.878 docentes doutores e 103.812 discentes. (PORTAL DO MCTI, 2017).

Fazendo a relação de doutores para número de habitantes temos aproximadamente 1/4.900 habitantes (Região Norte), enquanto que na região Sudeste a relação é 1/2.300 habitantes (50% maior), ou seja, esta situação mostra a carência de aumentar o número de doutores na região da Amazônia Legal para que a realidade se torne equivalente. A avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela Capes dos cursos da região Amazônica é um item que é de extrema importância. De 3.613 programas, apenas 268 se encontram na Amazônia Legal. Os cursos avaliados na área de biodiversidade e biotecnologia, em que a maioria dos cursos estão classificados com notas 3 ou 4 indicando que são programas ainda em fase de implantação/consolidação, e apenas 14 (7%) deles obtiveram conceito 5, indicando que esses programas já são consolidados, com corpo técnico-científico qualificado e contendo alguns laboratórios bem instalados (CAPES – AVALIAÇÃO, 2012 e GEOCAPES, 2011).

O debate sobre a importância da C&T para o desenvolvimento da Amazônia é relevante e deve ser recorrente, no entanto precisamos que os Governos ampliem os investimentos (infraestrutura dos cursos e oferta de bolsas a estudantes de pós-graduação). Nos diversos encontros regionais, o desenvolvimento da Amazônia passou a ser uma temática internacional e a inovação tecnológica ganhou destaque nas jornadas de eventos nas discussões “políticas e ações de cooperação internacional em ciência e tecnologia no cenário atual, fazendo uma prospecção sobre os desafios futuros” (FAPEAM, 2009, p. 1).

A discussão sobre a temática da grandeza cultural da Amazônia e sua conexão com a ciência, tecnologia e inovação vem sendo presente nos eventos da C&T, pois a riqueza natural e o bioma preservado são pontos que atraem interesses

internacionais em investir em projetos sobre a escassez que a região ainda oferece as inquietações do pesquisador. De fato, a Amazônia é um grande laboratório que oferece uma ampla alternativa de pesquisas em que em nenhum outro lugar do mundo se tem esse privilégio.

Para o pesquisador Niro Higuchi (2016, p. 1) fazer ciência na Amazônia “é para poucos, por ser um dos poucos biomas do mundo ainda preservado”. Para ele “É um privilégio trabalhar neste bioma, com a necessidade enorme de antecipar a eminente escassez, como aconteceu em outros biomas”.

Um dado importante que o caminho a ser trilhado é o investimento em C&T, na última de produções científicas, o Brasil, apesar de todas as dificuldades que os docentes e discentes das universidades enfrentam, é 13º país que mais publicou trabalhos científicos no período de 2013 a 2018, isso mostra que a produção brasileira cresceu 30% nos últimos 6 anos em relação à média mundial. Novamente indicando que a estrutura, tanto humana quanto física, brasileira de produção de ciência não é o gargalo, mas sim a transformação desta em tecnologia, por meio do processo de inovação, que pode ser observado como indicador do número de patentes depositadas. (PORTAL DO MCTI, 2020).

Para tanto, o entendimento é que só dessa forma vamos melhorar o índice científico e tecnológico, com mais investimentos e aportes necessários para que os cursos de mestrados e doutorados sejam mais bem avaliados, elevando a qualidade das universidades como produtoras do conhecimento e conseqüentemente proporcionando alternativas para o desenvolvimento da Amazônia.

3.4 O papel das universidades na C&T na região Amazônica

Neste capítulo será abordada a importância das universidades através da produção do conhecimento C&T para o desenvolvimento regional. Nessa vertente, igualmente iremos trabalhar o papel principal das IES, que é a educação, uma salvaguarda para que a sociedade seja mais justa e atenda o princípio da equidade, resultando em um ensino de qualidade que trabalhe a pesquisa e desenvolva a extensão dos seus projetos às comunidades amazônicas trazendo benefícios científicos e tecnológicos a todos.

3.4.1 A importância das universidades

As universidades são produtoras de diversas tecnologias provenientes de suas pesquisas que conseguem contemplar as demandas sociais e apoiam o desenvolvimento da Amazônia. As Instituições de Ensino Superior vem expandindo o número de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, bem como se apresentando como importantes geradoras de produtos inovadores.

Nesse contexto, a Universidade aparece com um papel de destaque nesse processo de construção da C&T nacional, e o seu debate em torno do desenvolvimento regional. Para Cruz (2010), a Universidade surge como um ambiente para os pesquisadores despertarem as suas compreensões e buscas de soluções de problemas sociais, econômicos, políticos e culturais. Cruz (2010) ressalta ainda, que a Universidade tem o papel “(...) de formar cidadãos críticos acerca dos fenômenos inerentes à sociedade”.

Para Gian Paolo Bosco (2017, p. 2), o surgimento das universidades na Grécia, já no século V, se reserva primeiramente, o local que incentiva o debate e a transmissão do saber pelos pensadores.

Na Grécia Clássica do século V surgiram os primeiros modelos de instituições de ensino superior: as universidades. Mas elas começaram como um local onde os pensadores transmitiam seus saberes sem incentivar o debate. Os romanos, aproveitando a hegemonia do seu império, desenvolvem-no culturalmente absorvendo a educação grega (BOSCO, 2017, p. 2).

A ideia de Bosco (2017) reforça que o papel da universidade em tornar o cidadão crítico é milenar. Este primeiro compromisso desta instituição educacional, faz com que o Estado seja objeto de indagação constante. Nesse sentido, é destaque que a Universidade, através da educação, prepara o cidadão para as adversidades do mundo, que proporciona maior grau de conhecimento, com habilidades de criticar, questionar e posicionar quando este se depara com informações que não apresentam premissas absolutas.

Para Kraemer (2005, p. 4), a Universidade é aquela que leva a educação máxima com o intuito de solucionar os problemas. Ou seja, além de destinar o ensino, também tem o papel de qualificar e capacitar as pessoas, para que estas

ingressem nas Instituições governamentais e privadas e possam contribuir, a fim de solucionar as questões sociais e técnicas.

A universidade é, dentre as várias instituições de ensino formal, aquela à qual compete ministrar o mais elevado grau de ensino, o superior, ou seja, o da educação para máxima capacitação e qualificação dos seus cidadãos na resolução e antecipação dos problemas que mais a afetam. (KRAEMER, 2005, p. 4).

Dessa forma, esta educação máxima, ou somente educação, tem o objetivo fundamental: a formação cidadã, que propõe através de aprendizados de teorias, fazer reflexões pertinentes a determinadas temáticas. Ela é entendida como "um processo social que se enquadra numa certa concepção de mundo, concepção esta que estabelece os fins a serem atingidos pelo processo educativo" (DIAS; PINTO, 2018, p. 1).

Concomitante a isto, a educação/universidade é um instrumento social que tem como objetivo garantir uma vida melhor através de resultados positivos que podem fomentar e induzir o desenvolvimento social e econômico "em concordância com as ideias dominantes numa dada sociedade". (DIAS; PINTO, 2018, p. 1).

Em controvérsia, este instrumento educacional, no decorrer dos tempos, vem sendo desvalorizado pelos seus governantes com diversos cortes orçamentários em seus financiamentos pelos públicos, seja na esfera estadual seja na federal, tema que será discutido no próximo capítulo.

Outra situação que pode entrar neste debate é que, por que o ensino superior não agrega valor? Por que este ensino máximo não evoluiu na sua forma de gestão juntamente com as políticas sociopolíticas e econômicas?

Seguindo esta concepção, Barbalho (2007, p. 24), diz que a "educação é instrumento de garantia de maior equidade pressupondo-se que uma sociedade poderá ser mais justa e democrática", por outro lado, o autor afirma que o ensino superior não agregou a evolução das políticas públicas, sociopolíticas e econômicas, sobretudo no que cabe a sua forma de administração.

A interpretação do autor carrega o entendimento paradoxal, ou seja, em que pese à existência secular das instituições de ensino superior, as universidades carecem de ferramentas para garantir uma gestão mais eficiente e eficaz, que proporcione através das políticas públicas, além do tripé ensino, pesquisa e

extensão, retorno à sociedade uma versão com produtos com agregação de valores, ou seja, inovação.

Por esse ângulo, a universidade tem a potencial missão de inovar as pesquisas realizadas que simbolizam um pacto institucional com o desenvolvimento econômico, tecnológico e social da sua região, além de incentivar a cultura da inovação no ambiente dessas instituições de ensino superior.

3.4.2 A Universidade e o Sistema C&T

A Universidade reflete a capacidade que as suas pesquisas têm de gerar inovação, novos produtos e processos aptos a contribuir com o desenvolvimento tecnológico. Esse delineamento de sistemas de C&T tem sido feito com base na especificação formal ou de natureza mais funcional de suas principais estruturas das instituições governamentais de apoio (MCT, FINEP, CNPq, SECTs, FAPs, etc.), instituições de ensino superior (universidades, centros universitários, públicos ou privados, etc.), institutos de tecnologia, institutos de ensino técnico, incubadoras e parques tecnológicos, empresas de base tecnológica (*startups*), organizações não governamentais com atuação na área.

Nesse sentido, é possível mapear o sistema C&T da Amazônia e como esse sistema é efetivamente revelado a partir de suas estruturas/instituições/atores presentes em programas ou ações estratégicas da área de C&T, a exemplo da importância das Universidades.

Nesse contexto, o Sistema de C&T da Amazônia, conforme revelado pelo Programa Institutos Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (INCT), leva em consideração não somente as redes dos INCTs cujas sedes são instituições da região, mas também a participação de instituições locais que integram as redes de INCTs, e dada à importância para as universidades.

Importante destacar que para a sociedade, à luz desta temática, é a desvalorização do ensino superior, da pesquisa e do setor da C&T pelo ente federal, que adota um discurso de diminuir cada vez mais os investimentos nas Universidades, discurso de privatização e/ou cobrança de mensalidades. Fica claro que a atuação dos Governantes vai contrária aos objetivos das instituições públicas de ensino superior do país.

O fato conexo é que não há como desconsiderar o papel da instituição universidade no sistema C&T, pois hoje a estimativa de alunos matriculados no ensino superior no Brasil segundo o Censo da educação superior é de 8.290.911 (Oito milhões e duzentos e noventa mil e novecentos e onze). (FONTE INEP/MEC, 2017).

Em suma, a Universidade representa para a humanidade uma fonte crucial para o desenvolvimento humano através do ensino e proporcionando benefícios aos que dela se utilizam. Em geral, a Universidade traz a perspectiva de crescimento e desenvolvimento. É preciso entender o mecanismo de como a educação é o motor do desenvolvimento social e econômico. Faz-se necessário também enfrentar os novos desafios, buscando dar respostas ao que recorre às novas tecnologias. (SAUS, 2004).

O ensino superior no Brasil traz dados importantes como o crescimento de 56,4% de matrículas durante o período de 2007 a 2017. Vale ressaltar que a média de crescimento anual é 4,6%. A representação de concluintes no ano de 2017 dos cursos de graduação foi de 21,0%, e no mesmo período esta categoria teve um crescimento de 2,0%, isso considerando apenas dados da rede pública das universidades brasileiras. (MEC, 2017).

3.4.3 Os desafios da Universidade e o Desenvolvimento Regional na Amazônia

A universidade como instituição de ensino superior e produtora do conhecimento que concerne primeiramente a busca de "características contemporâneas da sociedade que é o papel central nos processos de produção" (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008, p. 7). Essa interatividade entre a universidade e a sociedade do conhecimento, faz a história nos recordar da sua importância, sobretudo um objeto de disputa da primazia mundial pela batalha da busca do conhecimento que resulta nas grandes conquistas da ciência e tecnologia, e que representa como resultado a hegemonia econômica das principais nações e os seus capitais financeiros produzidos.

(...) à medida que a hegemonia econômica pertence ao capital financeiro e não ao capital produtivo, a informação prevalece sobre o conhecimento propriamente dito, pois o capital financeiro funciona com a riqueza puramente virtual (...) (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008, p. 7).

Nessa perspectiva, as universidades buscam vencer os desafios atuais propostos pelo mercado e pelo tempo/espaço, que para Bernheim e Chauí (2008) se pode compreender que nesse processo de relação universidade/sociedade do conhecimento, tudo passou a ser muito mais rápido, pois, por exemplo, o tempo de duração do ensino de uma graduação que era de no mínimo 4 anos, agora pela realidade de mercado financeiro, alguns cursos, especificamente os tecnológicos, passaram a ser realizados em até 2 anos. A absorção do espaço-tempo de qualificação poderá devolver à sociedade, profissionais prejudicados com a formação acadêmica, visto que a redução desse tempo, pode interferir na qualidade de construção do ensino e no processo da pesquisa. Essa queda nos parâmetros de qualidade da formação superior leva a priorizar apenas o capital financeiro, criando um problema que resulta em um desenvolvimento fragilizado e "desprofissionalizado".

De igual modo, considerando o parágrafo anterior, esta rápida transmissão do conhecimento nos remete a uma reflexão sobre qual ensino está sendo proposto à sociedade. Para Bernheim e Chauí (2008, p. 13) este ensino é o absorvido pelos registros "em manuais de fácil leitura, de preferência amplamente ilustrados e apoiados por CDs. Os professores são recrutados sejam ou não proficientes no campo de conhecimento da sua disciplina e nas relações entre ela (...)" (BERNHEIM; CHAÚÍ, 2008, p. 13).

Bernheim e Chauí, (2008, p. 13), reforçam ainda, que isto se dá em virtude as regras de seleção de profissionais, professor/docente, em contratos temporários, sem vocação para pesquisa, que estes, se submetem ao processo de seleção, e pela necessidade acabam aceitando contratos transitórios e precários. Para as pesquisadoras, o ensino proposto, atende o objetivo de habilitar alunos de uma forma mais célere que necessitam entrar ao mercado de trabalho, que por outro lado, aponta como um processo negativo como consequência que estes, "serão eliminados alguns anos depois, ao tornarem-se obsoletos e dispensáveis" (BERNHEIM; CHAÚÍ, 2008, p. 13).

Todo este processo está vinculado com as exigências de mercado da globalização do conhecimento, que se deu pelo progresso tecnológico, assim a universidade se ver em um processo obrigatório de adaptação associado à "própria natureza do saber contemporâneo" (BERNHEIM; CHAÚÍ, 2008, p. 15), que vem envolvendo cada vez mais com as empresas e organizações não governamentais,

que passaram a controlar os resultados das pesquisas das instituições de ensino superior (IES). (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008, p. 15).

Para outro lado, para Bresser-Pereira (1999, p. 76), “esse progresso tecnológico”, oriundo da relação universidade/sociedade, “levou também ao desemprego estrutural, mas temporário, e não o desemprego permanente” (BRESSER-PEREIRA, 1999, p. 76), “que é uma ideia equivocada segundo o autor, ou seja, este é associado com a massa”, “quando, na verdade, deixa de sê-lo já que as pessoas decidem livremente trocar remuneração por tempo livre e pela Lei de Say permanece verdadeira: a oferta continua a criar sua própria procura” (BRESSER-PEREIRA, 1999).

A produção científica na Amazônia tende a superar os obstáculos e efetivar a introdução da C&T no setor produtivo regional através das políticas públicas como uma nova era do desenvolvimento. Para isso, o papel da universidade é importante como engrenagem do sistema de ciência e tecnologia para o desenvolvimento da região norte e interfere diretamente nos indicadores sociais como parâmetros da esperança de vida e o da expectativa dos anos de estudos.

Desse modo, as universidades contemporâneas, como a exemplo da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) são cultivadoras de diversas tecnologias oriundas de suas pesquisas que beneficiam às demandas sociais e devem agregar com as suas produções científicas para a estrutura do sistema de C&T do Governo do Estado do Amapá e para o setor produtivo do desenvolvimento da Amazônia.

4 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ (UEAP) E O SISTEMA C&T DO GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ (GEA)

Neste capítulo se destina a discussão dos propósitos envolvendo os objetivos do projeto de pesquisa, na busca de respondê-los neste trabalho de dissertação, dois quais, sendo primordial entender a UEAP no sistema C&T do GEA, por meio de seus órgãos competentes ligados ao setor produtivo e comparar os seus resultados com outras universidades estaduais contemporâneas.

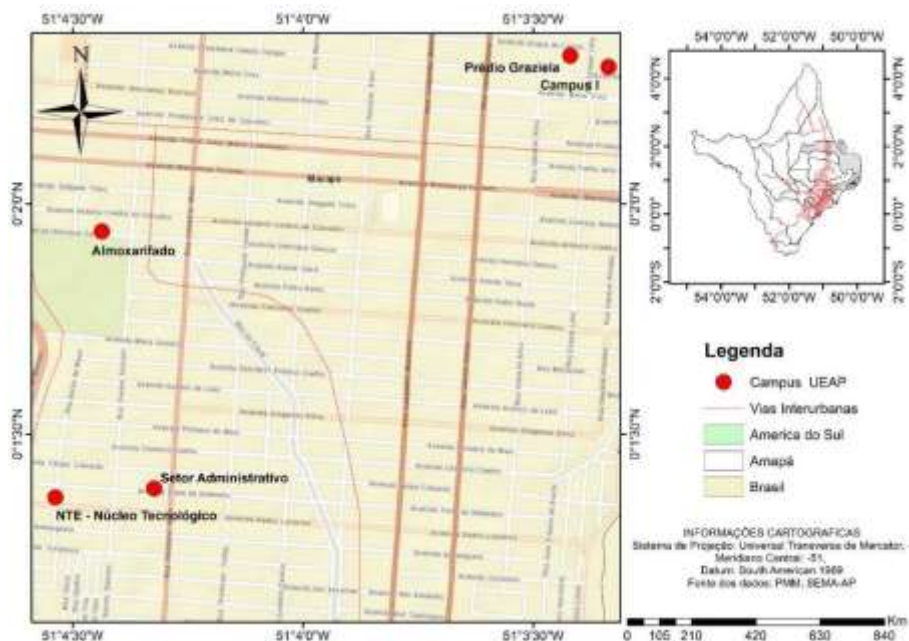
Dessa forma, as seções se destinarão a avaliar a relação entre C&T e Desenvolvimento Regional na Amazônia e compreender C&T no Estado do Amapá, à luz da missão da Universidade do Estado do Amapá (UEAP).

4.1 A Universidade do Estado do Amapá

A Universidade do Estado do Amapá (Ueap) tem a sua sede localizada na cidade Macapá, capital do Estado do Amapá, com os campi da Presidente Vargas (Figura 1) e Graziela Reis de Souza, onde funciona a maioria das suas atividades. Com o processo de expansão, a UEAP está presente na Região dos Lagos, especificamente no município de Amapá, sendo que neste, iniciou as suas atividades com instalações provisórias no anexo da escola estadual Vidal de Negreiros, mediante a uma parceria entre GEA, UEAP e Prefeitura Municipal do Amapá, com a resolução n.º 268/2018-CONSU/UEAP alterada pela Resolução n.º 481/2020-CONSU/UEAP, Campus Território dos Lagos da Universidade do Estado do Amapá- UEAP, localizado no município de Amapá, e seguindo o planejamento institucional e as exigências de avaliação do Conselho Estadual de Educação do Estado do Amapá, a UEAP passou a ter uma estrutura própria, que passará uma ampliação e reforma, com doação da área compartilhada, onde é realizada a Feira Agropesc, evento do município de Amapá (Figura 2).

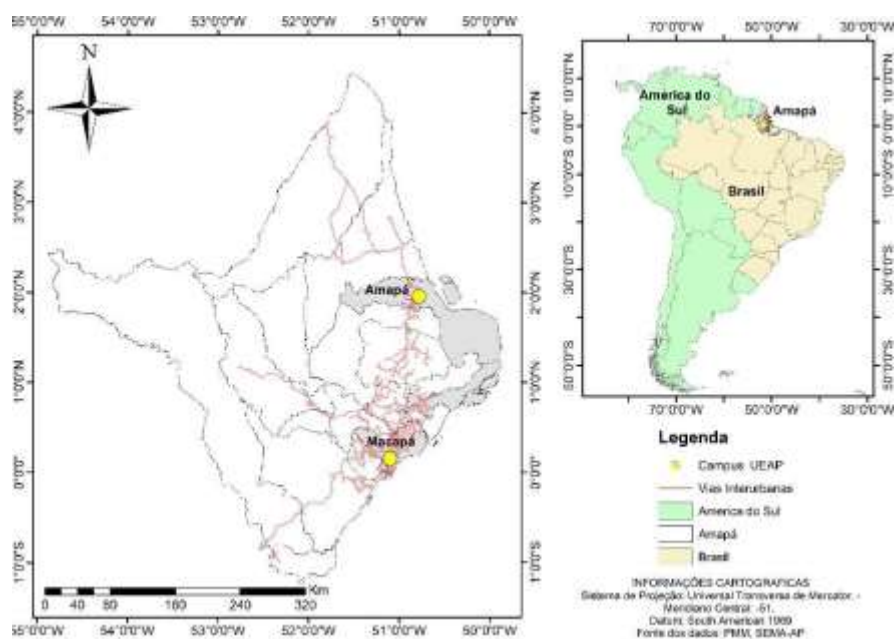
Dessa forma, a UEAP com a o foi criada pela Lei nº 0969, de maio de 2006, com o objetivo de formar cidadãos com o foco no desenvolvimento humano e sustentável relacionados ao setor produtivo regional do estado do Amapá com o intuito de gerar de uma sociedade justa e democrática (AMAPÁ, 2006).

Figura 1: Mapa de localização dos prédios do campus I da UEAP, em Macapá.



Fonte: elaborado por Danusa Machado (2021).

Figura 2: Mapa de abrangência institucional no Estado do Amapá.



Fonte: elaborado por Danusa Machado⁴ (2021).

A Ueap possui atualmente 14 cursos de graduação (Engenharia Agrônômica, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Engenharia de

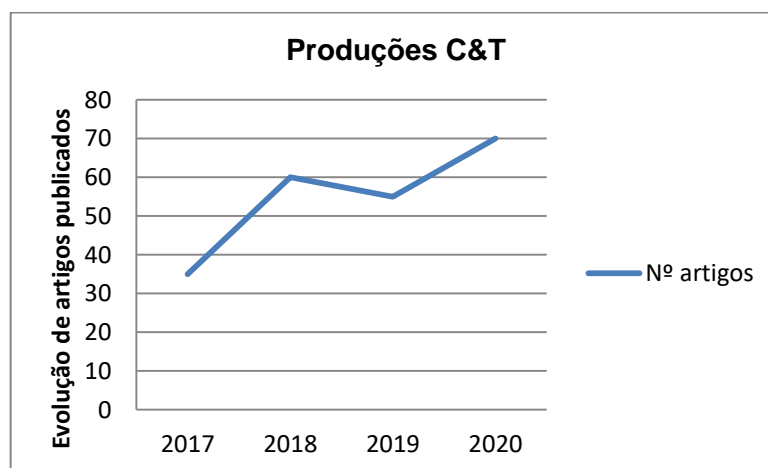
⁴ Danusa Machado é servidora efetiva, Assistente de Laboratório - Meio Ambiente/ UEAP, tem experiência na área de Ciências Ambientais, com ênfase em Sensoriamento Remoto, Impactos Ambientais e Serviços Ambientais.

Produção, Engenharia Química, Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Música, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química, Tecnologia em Design e cursos do PARFOR) e 5 cursos de pós-graduação nível de especialização (Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Gestão Escolar, Especialização em Educação do Campo e Especialização em Ciências Naturais) (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2020).

A Universidade do Estado do Amapá se propõe hoje, além de cumprir a sua atividade finalística, que é levar a sociedade, o ensino, a pesquisa e a extensão, apesar de ser uma IES nova, trabalhar a executar o seu planejamento institucional de suas metas a curto, médio e longo prazo, em atender as demandas da sociedade amapaense, principalmente aquelas não têm cobertura das demais instituições de ensino superior públicas do Estado do Amapá.

Nesse sentido, a Ueap cumpre a sua participação na produção do conhecimento e traz os seus resultados buscando a inserção de produtos no meio da Propriedade Intelectual. Na produção de artigos científicos, podemos destacar que os docentes (mestres e doutores) tiveram 78 trabalhos submetidos e publicados no ano de 2020, sendo que 29 foram publicados nas mais bem avaliadas revistas científicas como parâmetro de extrato A1 a B2 da Capes (UEAP, 2020). A produção de artigo está expressa no Gráfico 1.

Gráfico 1: Produção de artigos docentes (2020)



Fonte: Divisão de Pesquisa/PROPESP/Ueap, 2020 (adaptado 2022).

Já com relação a grupos de pesquisas, a Ueap tem 19 cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP/CNPq em funcionamento e certificados pela Universidade (Quadro 4).

Quadro 2: Grupos de Pesquisa da Ueap certificados no DGP/CNPq

Ordem	Nome do grupo	Nome do líder
01	Ludicidade, Inclusão a Saúde – LIS	Ângela do Céu Ubaiara Brito
02	Ética a Filosofia Política	Dilneia Rochana Tavares do Couto
03	Tecnologia dos Materiais	Felipe Fernando da Costa Tavares
04	Estudos críticos da Literatura Amapaense	Francesco Marino
05	Tecnologia e Produção Sustentável	Francisco Tarcísio Alves Junior
06	Grupo de Estudos Em Bioprospecção e Estresse Oxidativo: Educação, Ciências, Tecnologia e Saúde	Gabriel Araújo de Silva
07	Linguagem, Língua a Sociedade - LINLIS	Kelly Cristina Nascimento Day
08	EMOA - Ecologia e Manejo de Organismos e Ambientes Aquáticos	Luiza Prestes de Souza
09	Sanidade de Organismos Aquáticos na Amazônia – SOAA	Marcela Nunes Videira
10	Ecologia de Ecossistemas Amazônicos	Perseu da Silva Aparício
11	Grupo de integração socioambiental e educacional- GISAE	Raimunda Kelly Silva Comes
12	Recursos Marinhos Costeiros e Biotecnologia Aplicada à Aquicultura	Suelen Felix Pereira
13	Núcleo de Engenharia de Materiais Sustentáveis – NEMaS	Tiago Marcolino de Souza
14	Grupo de Estudo e Pesquisa em Política Educacional e Gestão – GEPPEG	Valeria Silva de Moraes Novais
15	GEPEA - Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense.	Vitor Sousa Cunha Nery
16	Meio Ambiente e Sociedade	William Chaves Monteiro da Silva
17	Estudo e uso da Biodiversidade Amazônica	William Kalhy Silva Xavier
18	GEPEMA - Grupo de Estudos a Pesquisas em Estatística a Matemática do Amapá	Fernando Bruno Martins Nunes
19	Grupo Multidisciplinar de Ciências a Tecnologia de Amazônia – GMCTA	Jardel Pinto Barbosa

Fonte: (PROESP/UEAP, 2020).

Em relação aos ativos intelectuais protegidos, a UEAP ainda não possui nenhuma modalidade de propriedade intelectual registrada no INPI, contudo, já existem solicitações de pedidos de patentes em andamento desde 2019, todavia, estas serão registradas em instituições de pesquisa parceiras da IES justamente pelo fato da UEAP não possuir a estrutura burocrática-institucional necessária para o

registro. E a Universidade também está organizando a implantação futura de uma agência de inovação e tecnologia, que terá as mesmas funções dos núcleos de inovação e transferência de tecnologia encontrada em várias universidades e institutos de pesquisas do país.

4.2 Surgimento da Estrutura do Sistema de Ciência e Tecnologia do Governo do Amapá

Nesta seção a abordagem é buscar compreender através do processo histórico administrativo, como, a construção do sistema de Ciência e Tecnologia no âmbito do GEA vem se construindo diante dos anseios das demandas sociais atrelados aos impulsos das exigências da competitividade do mercado local e regional.

Nesse raciocínio, as evidências é que o sistema de C&T teve o seu início com a criação da Coordenadoria Estadual do Meio Ambiente do Amapá em 1989 (CEMA⁵), que foi regulamentada através do Decreto n.º 0304, de 18 de dezembro de 1991. E todo esse processo começa uma nova fase de amadurecimento dentro de um contexto histórico da época, em que a Unidade Federativa do Amapá, eleva a sua condição de Território para Estado, com a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988.

Nessa vertente, sem entrar em minúcias dos fatos ocorridos na referida época, mas tão somente com o foco no objetivo deste capítulo, a história nos mostra que houve a necessidade de reestruturar o ente estadual, mudar a sua estrutura de organização, com isto, atos importantes foram tomados que corroboram com este pensamento, sendo que em 1996, se tem a criação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), alterando o status de coordenação para secretaria. Outra mudança é que em um ano depois, com a edição da Lei nº 0338 de 16 de abril de 1997, é acrescentado no texto legislativo, à atividade finalística do órgão, a inserção da ciência e tecnologia, transformando a SEMA, de Secretaria Estadual do Meio Ambiente em Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, significando este momento, a adoção de uma política que começa trabalhar a pesquisa de uma forma mais voltada para C&T.

⁵ A CEMA foi regulamentada por meio do Decreto nº 0304, de 18/12/1991, com a finalidade de orientar a política de Meio Ambiente do Estado do Amapá.

A evidência se reforça com as palavras do professor Dr. Antônio Cláudio Almeida de Carvalho (2022), em entrevista⁶ autorizada nos termos do parecer do CEP/UNIFAP, que esteve como secretário da SEMA/AP, no período de 02 de junho de 1997 a 04 de março de 1999 e da SETEC/AP, nos anos 2011 e 2012, pois, para ele “esse processo se inicia com o desmembramento de uma coordenação de pesquisa”, que se concretiza para os status “de uma Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Estado do Amapá (SEMA/AP), em 1997”.

Antônio Cláudio destaca que,

Nesta época a secretaria de Ciência e Tecnologia, tinha uma estrutura pequena né, porque, ela tem a seu desmembramento. Eu também eu já tinha sido secretário na a Secretaria de Meio Ambiente. Ela era uma coordenadoria de Ciência Tecnologia né e depois houve exatamente necessidade de desmembramento processo quase Nacional sendo criadas as secretarias específicas para tratar questão de ciência dos estados. É aí que no Estado do Amapá, a secretaria de Ciência e Tecnologia ela assumiu a coordenação vinculada a esta da universidade estadual e do IEPA né de pesquisas científicas e tecnológicas do estado do Amapá bom ela no início a secretaria de Ciência Tecnologia tinha teve uma participação muito forte quando ela foi criada por que o primeiro secretário foi o seu Cabral eu sou da USP experiência muita coração do ministério Ciência Tecnologia e ele conseguiu trazer alguns projetos e exatamente uma visão que o desenvolvimento do estado do Amapá a partir das cadeias produtivas dos fortalecimento das cadeias produtivas e da formação tecnológica (CARVALHO, A.C, 2022).

A história da ciência e tecnologia do Amapá, como ente federativo, faz um recorte a partir de 1966, que coincide com a criação da trajetória do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), a época (período do território amapaense) o Senhor Waldemiro Gomes, químico paraense foi convidado a organizar o Museu Industrial que continha cúmulo de pesquisa que delineava “com fibras, sementes e plantas medicinais” (MUSEU SACACA, 2018).

Outro fato importante que compõem este processo de criação da história da ciência e tecnologia do governo do estado do Amapá é o Decreto nº 63.404, de 10 de outubro de 1968, que promulgou o Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, com a França. O presidente da República, Costa e Silva assinou este documento que foi aprovado pelo Congresso Nacional pelo Decreto Legislativo nº 8, de 1968. O instrumento selou o Acordo Básico de Cooperação Técnico, assinado entre o Brasil e a França, em Paris, a 16 de janeiro de 1967.

⁶ A transcrição da entrevista realizada em 13 de janeiro de 2022 com consentimento do Professor Dr. Antônio Cláudio Almeida de Carvalho está de acordo termo no apêndice A desta Dissertação de Mestrado.

No ano de 1970, houve um novo ato realizado, a edição de um decreto nº 22/1970 que foi firmado por Ivanhoé Gonçalves Martins, Governador que acaba com o Museu Industrial e cria o Museu Histórico e Científico Joaquim Caetano da Silva.

Seguindo este processo histórico, no ano de 1974 criasse o Museu de História Natural Ângelo Moreira da Costa Lima, em uma forma de homenagear ao nobre educador de Entomologia do Brasil, governado por seu idealizador Reinaldo Damasceno, que já tinha um trabalho reconhecido no campo de Entomologia Médica.

Os Museus Joaquim Caetano da Silva e Ângelo Moreira da Costa Lima foram unificados, passando a ser chamar Museu Costa e Lima. No ano de 1983, foi agregado pela Coordenadoria e Tecnologia de Ciência da Secretária de Planejamento do Território Federal do Amapá o museu Costa e Lima.

Dois anos mais tarde é inaugurado (1985), o Campus de Pesquisa da Fazendinha e assinado convênio com a Prefeitura de Macapá disponibilizando pesquisadores. Neste momento, a ideia de criação de um órgão com o viés mais particular, com o intuito de pesquisa vai amadurecendo, tanto que em 1988 é criado o Museu de Plantas Medicinais Waldemiro Gomes com a finalidade de realizar pesquisas com a flora medicinal e o Museu Costa e Lima, com a finalidade de se dedica a estudos de fauna. Finalmente em 1991 é criado o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), que absorve o Museu Costa e Lima e o Museu de Plantas Medicinais Waldemiro Gomes.

Já em 1997, acontece uma reestruturação do IEPA, que passou a:

[...] incorporar os conceitos de sustentabilidade, assim o Museu do IEPA passa a se chamar Museu do Desenvolvimento Sustentável e mais tarde, no ano de 1999, é inaugurado o Museu Sacaca de Desenvolvimento Sustentável, usando partes da instalação do IEPA (MUSEU SACACA, 2018).

Neste ano de 1997 surge a Secretaria de Estado Ciência e Tecnologia, editada pela lei nº 0338 de 16 de abril de 1997, e regulamentada pelo decreto nº 5304 de 07 de novembro de 1998, que teve o intuito de modificar a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (AMAPA, 1997).

Em 1999, a lei nº 0452 de 09 de julho de 1999 altera a lei nº 0338, de 16 de abril de 1997, separando a área de Ciência e Tecnologia da área do Meio Ambiente.

Foi reestruturada através da Lei nº. 1.073, de 02 de abril de 2007, publicada no diário nº. 3977, em 02/04/2007.

Desta forma, em 2011 foi um ano especial para o IEPA, o órgão registrou 02 (duas) décadas de existência, complementando 20 anos e para coroar e consolidar a sua missão foi formatado um selo postal, que em comemoração a esta fase e concepção, teve carimbado a sua missão representativa e institucional: Ciência, Tecnologia e Inovação. Hoje, o IEPA, possui uma estrutura de recursos humanos com 11 doutores, 27 mestres, 22 especialistas e 84 graduados.

A equipe é responsável para fazer a cumprir o escopo de gerar e difundir conhecimentos científicos tecnológicos voltados ao ser humano, à flora, a fauna e ambiente físico, com o intuito de desenvolvimento econômico e social do estado do Amapá.

No âmbito do IEPA temos 05 grupos de pesquisas, em diversas áreas predominantes das ciências exatas e da terra e geociências, sendo eles: O de Sedimentação e geoquímica de ambientes aquáticos; Estrutura e ecossistemas aquáticos; Núcleo de pesquisa arqueológica; Estudos da biota aquática; e o da Prospecção e estudos básicos da biodiversidade.

Dentre as linhas de pesquisas realizadas pelo Instituto de pesquisa, podemos citar dentre elas, a dos estudos de impactos ambientais e qualidade da água, matérias bastante em destaque na mídia deste ano de 2019 (Tabela 1):

Tabela 1: Tabela de linhas de pesquisas/ Grupo: Sedimentação e geoquímica de ambientes aquáticos

Nome da Linha de pesquisa	Quantidade de Estudantes	Quantidades de Pesquisadores
Erosão Costeira	0	3
Estudo de impactos ambientais	1	3
Geoquímica de sedimentos	0	2
Interação de fatores bióticos e abióticos	0	1
Parâmetros abióticos em ecossistemas aquáticos	1	3
Qualidade da água	1	3
Sedimentação costeira no estuário amazônico	2	3

Fonte: IEPA, (2010).

A importância da ciência através dos grupos de pesquisas é necessária, pois, as suas realizações aplicadas, envolvem estudos que buscam no referido caso, grupo de pesquisa, o destino e transporte de poluentes em águas com o objetivo de

mitigar os problemas ambientais. Assim, o retorno da pesquisa não é apenas caracterizar as atividades poluidoras, mas também auxiliar na gestão e conservação da biodiversidade tropical.

Outro órgão pilar responsável pela formatação da Ciência e Tecnologia no Governo do Amapá é sem dúvida a Secretária de Estado da Ciência e Tecnologia - SETEC, pois oriunda da separação das áreas da Ciência e Tecnologia da do meio ambiente, que eram exercidas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente do estado do Amapá - SEMA.

A SETEC surge em 1997, através da Lei 0338, de 16 de abril de 1997, com a “missão de promover as políticas e diretrizes para o sistema estadual de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do Estado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população”. (Amapá, 2017).

Para Antônio Claudio (2022), a criação da SETEC/AP é um instrumento que vem fortalecer as bases científicas e tecnológicas.

A ideia era continuar a secretaria de ciência e tecnologia com a pertencente de instrumentalizar as bases científicas e tecnológicas para as cadeias produtivas né de base agrária especificamente do extrativismo né Florestal e mineral e precisávamos exatamente para que se voltasse com esse baú para agregar pregação de valor quase todos saíram puramente os minérios né sem nenhuma relação interna isso realmente comprometia o desenvolvimento do Amapá (CARVALHO, 2022).

A Secretaria de Ciência e Tecnologia, hoje tem a sua estrutura governamental composta ainda pelos órgãos, IEPA, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá - FAPEAP e pela Universidade do estado do Amapá (UEAP).

A SETEC/AP informou em 2016 no seu relatório de gestão, como previsão no seu Plano Plurianual (PPA), para os 04 anos (2016-2019), denominado “Promoção e Incentivo do Ensino, Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento do Amapá”, as três principais funções da SETEC que incluem estabelecer a relação entre a CT&I e: a) a educação básica; b) os ensinos técnico e superior; c) o desenvolvimento econômico.

Neste relatório também foi definido as ações institucionais que seriam executadas pela SETEC/AP visando maior integração e inserção da CT&I no desenvolvimento do estado do Amapá, dentre elas temos: 1) Consolidação do sistema estadual de CT&I; 2) Incentivo à cultura da CT&I no ensino básico; 3)

Pesquisa e desenvolvimento para o setor econômico do Estado do Amapá; 4) Divulgação e comunicação científica; 5) Tecnologia, inovação e empreendedorismo em áreas estratégicas.

Vale ressaltar que a visão da SETEC, é que o Amapá seja referência regional para setor produtivo vocacional, a partir do desenvolvimento científico, tecnológico e inovador para a inclusão social e econômica da população. Neste sentido, observa-se que a SETEC será muito importante no processo de amadurecimento em termos de resultados em Ciência e Tecnologia, assim, não esgotemos no momento, os nortes no papel da SETEC, em outros momentos se fará necessário citá-la novamente.

Nesse sentido, a formação do sistema C&T do GEA, em 2004, começa a traçar novos rumos com a aprovação do projeto de Lei nº 004/2004-GEA e do advento da Lei nº 0811/2004, que cria a estrutura da organização do Poder Executivo do Estado do Amapá com o nascimento da Fundação Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá - Fundação Tumucumaque, oriunda de um debate das bases de pesquisas do Estado do Amapá, que se consolida com a criação da sua estrutura organizacional pela Lei 1.438/2009, sendo identificada a partir de 2013, por Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá (adotando a sigla FAPEAP).

Cabe destacar, que esta fundação de apoio à pesquisa (FAP) foi a 24ª do país a se integrar à Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), para promover o desenvolvimento e fomento de pesquisas, sendo vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (SETEC).

A Fundação Tumucumaque (FAPEAP) é uma Fundação de direito público, com autonomia administrativa e financeira, com sede e foro na Capital do Estado e jurisdição em todo o território amapaense.

A Fundação Tumucumaque é filiada ao Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (CONFAP) e tem o papel de induzir e incentivar a pesquisa e inovação Científica e Tecnológica, através do fomento a projetos de iniciação científica, pesquisa básica e aplicada para promover o desenvolvimento econômico e social do Estado do Amapá.

Ao passo que nesta formação do sistema de C&T do Governo do Amapá, após uma intensa discussão pelos segmentos que representavam a época os

anseios da sociedade, conforme entrevistado⁷, o professor Dr. José Maria, temos a edição da Lei n.º 0969, de 31 de março de 2006, publicada no Diário Oficial do Estado nº 3736, de 31.03.06, de autoria, do Poder Legislativo, autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade do Estado do Amapá, conforme o art. 1º da Lei 0969/2006.

Entre suas atribuições estão o financiamento de pesquisas por meio de bolsas, criação e consolidação de grupos de pesquisas, a promoção da integração entre os setores produtivos e instituições de ensino e pesquisa, a realização de eventos de caráter científico e tecnológico, a realização de intercâmbios entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros e a divulgação de resultados de pesquisas.

Por último, neste processo de formação do sistema de Ciência e Tecnologia do Governo do Amapá, optou-se por não obedecer à ordem cronológica, pois com a Lei n.º 0969, de 31 de março de 2006, publicada no Diário Oficial do Estado nº 3736, de 31.03.06, de autoria, do então Deputado Edinho Duarte, autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Amapá, conforme o art. 1º da Lei 0969/2006.

[...] Art. 1º. Fica O Poder Executivo autorizado a criar a Universidade Estadual do Amapá com as seguintes finalidades gerais: I – promover a educação superior, desenvolvendo o conhecimento científico, especialmente sobre a Amazônia, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de primorizar a qualidade dos recursos humanos existentes na região (2006).

Desta forma, em ato realizado através da Lei n.º 0996, de 31 de maio de 2006 (Publicada no Diário Oficial do Estado nº 3775, de 31.05.06), agora de autoria do Poder Executivo (Alterada pela Lei nº 1110, de 21.08.2007), ficou instituída a Universidade do Estado do Amapá - UEAP, na forma da Lei Estadual, como órgão de prestação de serviço autônomo, dotada de personalidade jurídica pública, patrimônio e receita própria, com gestão administrativa e financeira descentralizada, na forma de autarquia, respeitada a legislação aplicável, destinada a atuar no ensino de nível superior, pesquisa e extensão.

Observa-se que no projeto de lei de autoria do Deputado Edinho Duarte, a UEAP tinha a nomenclatura de Universidade Estadual do Amapá, com a sua

⁷ Entrevistado, o Professor Dr. José Maria, que esteve como Gestor entre os períodos 2006 a 2008, da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, e seguinte como Reitor Pro tempore da UEAP.

instituição passou-se a ser de fato e de direito, a Universidade do Estado do Amapá, um cunho de maior amplitude, com as finalidades de:

- I - promover a educação superior, desenvolvendo o conhecimento universal, com especial atenção para o Estado do Amapá e da Amazônia;
- II - ministrar cursos de grau superior na graduação e pós-graduação, com ações especiais que objetivem a expansão do ensino, do conhecimento científico e da cultura em todo o território do Estado;
- III - realizar pesquisa e estimular atividades criadoras, valorizando o indivíduo no processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente;
- IV - participar na colaboração, execução e acompanhamento das políticas de desenvolvimento governamentais, inclusive com a prestação de serviços;
- V - cooperar com outras Universidades e instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras, estrangeiras e internacionais;

Outro ato importante a ser destacado no âmbito da UEAP é a Lei n.º 1114, de 31 de agosto de 2007 (Publicada no Diário Oficial do Estado nº 4082, de 31.08.07), que cria a Divisão de Pesquisa, assim, o surgimento da UEAP, visa fortalecer o processo de formação do sistema de Ciência e Tecnologia do governo do Amapá, amparando também atender as expectativas das demandas sociais do estado pelo setor produtivo, neste sentido, esta IES tem a sua missão, conforme o seu estatuto:

[...] missão é a promoção do acesso ao conhecimento, estimulando a produção, integração e divulgação dos saberes, com a responsabilidade de formar cidadãos comprometidos com a ética, o desenvolvimento humano e sustentável dos recursos naturais, que possam contribuir para a geração de uma sociedade justa e democrática (UEAP, 2006).

O objetivo da UEAP vem estabelecer o que estava faltando na estrutura do GEA, que era a promoção do ensino superior pelo governo do estado, com vistas ao desenvolvimento universal do conhecimento, com especial atenção para o estado do Amapá e para a Amazônia, conforme cita o seu estatuto (2008):

Realizar pesquisa e estimular atividades criadoras, valorizando o indivíduo em seu processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente; Participar e colaborar com as políticas de desenvolvimento do Estado do Amapá (ESTATUTO, 2008).

Assim, a UEAP surge:

Como um instrumento para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico que permite a geração e difusão de novos conhecimentos e tecnologias, visando à melhoria dos produtos naturais locais (UEAP, 2017).

Para tanto, concluindo este tópico, e já abrindo um leque com o próximo, temos a Lei Estadual nº 2333 de 25 de abril de 2018, que dispõe sobre indução e incentivos ao desenvolvimento do sistema de ciência, tecnologia e inovação, por meio de instrumentos que concedem suporte ao desenvolvimento do ambiente produtivo no estado do Amapá. Esta Lei vem estabelecer medidas pertinentes que irão contribuir sobre tudo para o desenvolvimento regional do Amapá do seu ambiente produtivo, observando as suas potencialidades locais e vocacionais regionais, visando o desenvolvimento econômico e social em bases sustentáveis, é o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação no âmbito do estado do Amapá.

Para Rafael Pontes (2018), "O Amapá é o primeiro estado a aprovar o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, atendendo os requisitos do documento federal aprovado que regula o setor no Brasil".

Pontes (2018) reforça ainda que, o maior ganho com a criação desta Lei, é a viabilização da transferência de tecnologia nos eixos público e privado para as instituições e o acesso pelas empresas aos incentivos fiscais.

[...] Na minuta estão previstas a transferência de tecnologia nos eixos públicos e privado; a disseminação da cultura de Ciência, Tecnologia e Inovação na rede estadual de ensino básica e nas instituições de ensino superior, assim como a viabilidade do acesso das empresas estabelecidas no estado aos incentivos fiscais da Zona Franca Verde, Área de Livre Comércio e Área Aduana Especial (portuária e de fronteira), (PONTES, 2018, p. 48).

O desfecho das seções anteriores sobre o propósito que cercam os objetivos do projeto de pesquisa, quanto a: 1) entender a UEAP no sistema C&T do GEA; 2) avaliar a relação entre C&T e Desenvolvimento Regional na Amazônia; e 3) compreender a C&T no Estado do Amapá, à luz da missão da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), ligadas ao setor produtivo e comparar os seus resultados com outras universidades estaduais contemporâneas, começa a responder parcialmente as indagações deste trabalho.

Em suma, as próximas seções serão destinadas a trabalhar no sentido de buscar a integralizar o resultado proposto sobre a discussão das contribuições científicas da UEAP, como IES contemporânea e da construção do painel de indicadores científico-educacionais que serão estudados com a finalidade de mensurar e representar o desempenho da Universidade do Estado do Amapá no âmbito das dimensões do ensino superior e produção científica.

4.3 A UEAP como parte estrutura organizacional do Sistema de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Amapá

Esta seção tem como objetivo entender a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) como parte da história do sistema de C&T do Governo do Estado do Amapá (GEA). Igualmente, buscaremos inferir como a UEAP diante do anseio do Governo do Estado do Amapá em criá-la, se estruturou para criar essa missão, as escolhas dos cursos, dos departamentos, dos gestores, das metas, das pró-reitorias, ou seja, como ela recebeu a sua missão e executou de 2008 a 2018.

Além de tudo, compreender a UEAP a luz da sua missão com o destaque da sua importância como Órgão da estrutura do GEA foi inserido em um ambiente propício em fortalecer a discussão e fomentar uma política científica para o Desenvolvimento Regional do Estado do Amapá.

4.4 A formação da estrutura Governamental do Estado do Amapá

A história nos mostra que a formação da estrutura governamental do Amapá começou com o desmembramento do Pará, em 13 de setembro de 1943, que resultou na então criação do Território Federal do Amapá, após a edição do Decreto-Lei nº 5.812/43. Nesse contexto a partir da nomeação do Governador Janary Gentil Nunes, começou-se a definir as primeiras instalações do aparelho administrativo. Passados os anos, em 1980, o Território Federal do Amapá através do Decreto n.º 84452 de 31 de janeiro de 1980, oficializa a primeira estrutura básica que tem a finalidade de desenvolver a educação e inclusive executar atividades de caráter científico no âmbito da sua administração, como prever o seu art. 9.º.

Art. 9º A Secretaria de Educação e Cultura tem por finalidade desenvolver a política de educação e cultura do Território e executar as atividades de educação, ensino, magistério, cultura, letras, artes, patrimônio histórico, arqueológico, científico, cultural e artístico e desportos.

Após, o desmembramento do Pará, o surgimento do Território Federal do Amapá começa as suas instalações a partir de 1944 com o seu primeiro Governador, o então Janary Gentil Nunes, que se estendeu até 1956. O Plano

governamental proposto era o de modernizar a vida local, o que na prática não se transformou em condições plenas do que se desejava para a região.

Lobato (2011) reforça que o plano do Governador Janary Nunes era idealizar a modernização do Território Federal do Amapá, mas que no decorrer não se obteve êxito pleno esperado.

No período de 1930 a 1954, o Governo Federal começou a implementar a ideia de uma sociedade de transição, que buscava a consolidar o seu processo de industrialização e de urbanização. Vale ressaltar que neste momento, o Brasil vivia o Estado Novo, que buscava a modificação do lugar do indivíduo e das classes no espaço público, negando as diferenças, a pluralidade e qualquer forma de organização e manifestação que pusessem em xeque a concepção orgânica da sociedade (CANCELLLI). Atrelado a esta ideia, o regime do totalitarismo dava ênfase à eficácia dos processos de dominação e manipulação da sociedade.

O Brasil evoluiu da condição de um país essencialmente agrícola para uma economia de base mista, ou seja, agroindustrial. (1945-1954). A partir desta ideia de atraso regional, que, no pós 30 a Amazônia passou a uma diretriz política de valorização econômica e de nacionalização do seu espaço.

Vargas percebeu que na região Amazônica a ausência da moderna técnica agrícola e indústria, passando a trabalhar em 1943, dentro da perspectiva de ocupação e valorização das áreas pouco povoadas, com isso o Governo Federal promoveu uma grande onda migratória de nordestinos para Amazônia. Nesse contexto, da necessidade de criar o ideal de uma civilização agrícola Amazônica, durante a segunda guerra mundial, que o Governo Federal endossa a perspectiva em educar homens e mulheres.

Bastos (1947, p. 06), corrobora dizendo que “o Governo começou a instalação do aparelho administrativo e suas primeiras ações no Território recém-criado, ao chegar a Macapá para fazer parte da administração territorial”. Por outro lado, Silva (2017, p. 90), esclarece que essa primeira estrutura é restrita a ações políticas-governamentais, sendo que seria necessária mais tarde, a adoção de novas medidas para ir além das instalações e modelos jurídicos.

Portanto, a ação político-governamental se ligou a aplicação de práticas e procedimentos administrativos efetuados pela racionalidade política, tendo em vista a otimização do espaço público, a instalação de mecanismos de segurança e de controle, da promoção de novos hábitos, de um melhor

ordenamento das relações de convivência e um maior controle sobre as pessoas e coisas, para muito além do modelo jurídico (SILVA, 2017, p. 90).

Para tanto, com a Constituição de 1988, veio à criação do Estado do Amapá, que dentre outras medidas surgiu à necessidade de regularização da estrutura organizacional, que só foi concretizada com a publicação da Lei n.º 0338, de 16 de abril de 1997, publicada no Diário Oficial do Estado nº 1778 de 01.04.98, que “dispõe sobre a organização do Poder Executivo do Estado do Amapá e dá outras providências”.

Com isso, o anseio social e novas demandas técnico-educacionais e científicas do Estado do Amapá começaram a exigir a necessidade de reestruturar a administração com a inserção de novos órgãos, como o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) e Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (SETEC). (AMAPÁ, 1998).

Nesse sentido, considerando o breve histórico da formação da estrutura organizacional do Governo do Estado do Amapá (GEA), se tem uma primeira compreensão de como surgiu a sua estrutura administrativa que nos remete aos fins deste trabalho que é compreender o caminho traçado, com o olhar no panorama atual que ensejou o surgimento da estrutura do sistema de C&T no âmbito do GEA.

5 O DEBATE SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ PARA O SISTEMA DA C&T

Nesta seção terá uma abordagem sobre o debate sobre as contribuições científicas da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) que é uma entidade de ensino superior estadual contemporânea, que foi criada no dia 31 de maio de 2006, por meio da Lei 0996 do Governo do Estado do Amapá, com o propósito inicial de atender as demandas de cursos não contemplados pelas demais instituições públicas do Amapá de ensino superior (UNIFAP e IFAP), sendo instituída de fato em 2007, por meio da Lei n. 1110, de 21 de agosto de 2007.

A UEAP na sua forma de organização, é caracterizada como órgão de prestação de serviço autônomo, dotada de personalidade jurídica pública, patrimônio e receita própria, com gestão administrativa e financeira descentralizada, sob forma de autarquia, respeitada a legislação aplicável, destinada a atuar no ensino de nível superior, pesquisa e extensão (ESTATUTO DA UEAP, 2007).

Desta forma, o surgimento da UEAP, em 2006 é decorrente de um debate formado por segmentos governamentais e não governamentais, que comungavam no sentido de criar uma universidade que tivessem cursos ofertados a atender demandas carentes do setor produtivo (pesca, produção e floresta) e fortalecimento dos cursos das licenciaturas (letras, químicas e pedagogia), que o Estado do Amapá necessitava.

Para tanto, se verificou que o foco central da criação da UEAP foi o intuito de estimular a biodiversidade encontrada no estado do Amapá como parâmetro de atuação:

A criação da UEAP vem como alternativa necessária ao processo de formação de profissionais de ensino superior a partir do seu foco central, que é potencializar a biodiversidade encontrada no estado, transformando-a em oportunidade de negócios; gerar riqueza e renda com o intuito de beneficiar as populações locais, mantendo níveis satisfatórios de conservação do meio ambiente (ESTATUTO DA UEAP, 2017).

Desse modo, esta seção irá apresentar ao leitor, os resultados esperados (percepção da comunidade acadêmica, produções científicas e indicadores científicos) deste trabalho de dissertação obtidos mediante a realização do processo metodológico, que buscou responder a pergunta norteadora do projeto “AS

CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ (UEAP), PARA A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO AMAPÁ, 2008 A 2018”, que foi “De que maneira a UEAP contribui para o avanço da Ciência e Tecnologia no Estado do Amapá?”.

Assim, se pode dizer que o caminho percorrido durante este trabalho, apesar de todas as dificuldades encontradas, (citamos como exemplo a crise a pandemia COVID-19, anos 2020-2021-2022), conseguir mostrar os resultados, é uma vitória e prazeroso, pela determinação e foco para cumprimento desta etapa e respeito com todos envolvidos neste processo.

5.1 A percepção da comunidade acadêmica da UEAP sobre as suas contribuições científicas

Nesta subseção se destinou a conhecer qual a percepção da comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes) a serem identificadas neste processo de apuração sobre as contribuições científicas da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) para o sistema da C&T do Governo do Estado do Amapá.

A realização desta etapa para obtenção dos resultados da pesquisa foi aplicada de acordo com a estrutura do questionário/formulário através da Plataforma do Google Formulários via e-mail e Whatsapp, iniciado pela definição dos perfis dos respondentes como, estudantes, técnicos e professores no processo de aprendizagem do triple das instituições do ensino superior (ensino, pesquisa e extensão).

A pergunta abordada foi sobre **o propósito inicial do Governo do Estado do Amapá (GEA) para implantação da UEAP (suas contribuições) no Sistema de Ciência & Tecnologia com o intuito de Desenvolvimento Regional do Estado do Amapá, se este foi alcançado, (parcialmente, integralmente)**. (Quadro 5).

Quadro 3: Item 01 do questionário de pesquisa

Item 01 questionário/formulário: sobre o propósito inicial do Governo do Estado do Amapá (GEA) para implantação da UEAP (suas contribuições) no Sistema de Ciência & Tecnologia com o intuito de Desenvolvimento Regional do Estado do Amapá, se este foi alcançado, (parcialmente, integralmente)?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas
Docente/Técnico	“Parcialmente”.

Fonte: questionários aplicados pelo autor (2022).

Na análise deste item se verificou que, a cada 10 aplicações dos formulários, 11 respostas foram unânimes de que o objetivo ainda não foi atingido no sentido da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) contribuir de forma integral para o desenvolvimento regional do Governo do Estado do Amapá, a percepção da maioria é que essa contribuição é de forma parcial.

Como respostas qualitativas extraídas na percepção do perfil docente, tivemos que, para a universidade para atingir a integralidade “leva tempo”. E que dentre as razões, um ponto identificado é questão da execução orçamentária e financeira, na visão de um dos entrevistados, a limitação dos repasses de recursos durante a década de recorte da pesquisa foi um entrave para a IES em atingir este patamar.

Outro ponto que corrobora nas respostas obtidas, é a falta de investimentos para expansão em infraestrutura da UEAP, entre o período de 2008 a 2018. Como interpretação, o entendimento que é esta expansão foi prejudicado nesta década, sendo assim que este ponto é essencial para que a universidade devolva produtos para a sociedade amapaense na forma de quantidade e qualidade. (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018).

Por outro lado, conforme análise de relatórios de gestão e de informações obtidas pelos sistemas de gestão dos Governos Estaduais e Federais, como o SIPLAG/AP, SIAFE/AP e a Plataforma Mais Brasil (SICONV) no triênio (2019, 2020 e 2021), a UEAP tem uma projeção de perspectivas de melhorias para os próximos anos, visto que a capacidade orçamentária e financeira (Gráficos 2 e Tabela 2).

A Universidade do Estado do Amapá (UEAP) teve significativa melhora a partir de 2019, com uma tendência na captação de recursos, que representa mais de 54% de crescimento, comparando os exercícios de 2019 a 2022, com a consolidação desses investimentos em aquisição de novos equipamentos para salas de aulas, ampliação e construção de novos laboratórios e construção de novas estruturas físicas dos campus da Universidade, conforme observado no Relatório de Gestão 2021 da Universidade da Universidade do Estado do Amapá.

Gráfico 2: Evolução Orçamento da UEAP 2016 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na Unidade de Orçamento e Controle (UOC)/UEAP (2022).

Tabela 2: Evolução do Orçamento da UEAP, 2016-2022.

Evolução do orçamento 2016 – 2022	
Ano	Valor Inicial
2016	R\$ 18.443.645,00
2017	R\$ 18.173.724,00
2018	R\$ 19.966.124,00
2019	R\$ 19.810.318,00
2020	R\$ 24.485.585,00
2021	R\$ 33.786.816,00
2022	R\$ 36.286.655,00

Fonte: Elaborada pelo autor com base na Unidade de Orçamento e Controle (UOC)/UEAP (2022).

Outra pergunta, proposta foi **por que a ideia da implantação da Universidade Estadual vem posterior à criação de outros Órgãos que compõem o sistema C&T do GEA (Quadro 6)?**

A comunidade acadêmica expressou a sua resposta recorrendo que a criação da UEAP se deu tardia as demais estruturas organizacionais do sistema de ciência e tecnologia do GEA visto a considerar as “questões históricas e políticas”. Dentre outras respostas na aplicação desta pergunta tabulamos a seguir:

Nesse sentido, a análise concluída é que a percepção da comunidade acadêmica seja pelos técnicos ou pelos docentes, não está diferente do que foi proposto na construção do longo processo histórico para implantação da Universidade do Estado do Amapá (AMAPA, 2006).

Nas entrevistas semiestruturadas, foi ouvido o Professor Dr. José Maria, que foi Reitor Pro-Tempore da UEAP, no período de 2006 a 2010, na sua exposição ele

falou que “o debate para instalação da UEAP foi fruto de várias reuniões e debates de vários segmentos” que compõem o sistema da C&T, e que na época existia claro uma barreira de grupos que não queriam a instalação da Universidade Estadual e que a interferência política na condução do projeto de lei foi mais por oportunidade de interesses de decisão política “para ser o pai da criação da universidade”, ou seja, o ganho de propositura legislativa, considerando o pleito eleitoral (eleições majoritárias) que ocorria em 2006, dentre os cargos, o de Governador e Deputado estadual era propício naquele momento.

Quadro 4: Item 02 do questionário da pesquisa

Item 02 questionário/formulário: Por que a ideia da implantação da Universidade Estadual vem posterior à criação de outros Órgãos que compõem o sistema C&T do GEA?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas
Técnico	“Pode ilustrar as barreiras por ser a pioneira, assim como a necessidade de uma estrutura robusta para demandas do desenvolvimento tecnológico”.
Docente	“Pelo amadurecimento necessário ao Sist. C&T para suportar uma Universidade”.
Docente/Técnico	“Decisão política”. “uma questão política”.
Docente	“Falta de conhecimento”.
Docente	“Para que tenham órgãos que possam auxiliar acadêmicos em estágios, bem como para suprir uma possível demanda de profissionais órgãos”.
Técnico	“Acredito que isso ocorreu porque a implantação dos órgãos e da UEAP ocorreram por etapas, então a criação da UEAP surgiu em uma etapa mais avançada, além de que a UEAP é vinculada SETEC”.
Docente	“Para dar suporte de mão de obra qualificada aos órgãos de C&T”
Técnico	“Acredito que em razão da ausência de uma visão clara dos governantes / legisladores acerca do papel das Universidades no sistema C&T. Além disso, a busca de soluções pontuais e temporárias para os problemas sociais demandados”.

Fonte: questionários aplicados pelo autor (2022).

A percepção dos técnicos e docentes da Universidade do Estado do Amapá alusiva ao perfil/pergunta do item 03 do questionário (Quadro 7), em linhas gerais, mostra que a UEAP ao longo desses 16 anos, apresentou oscilações no sentido da instituição buscar o melhor caminho quanto a atender as suas dimensões da atividade finalística e com isso se consolidar para aquilo que foi projetada, que é além de formar cidadãos para o mercado de trabalho, seja para as diversas áreas das ciências naturais, exatas, engenharias e licenciaturas, ter também o papel enquanto Instituição do Ensino Superior (IES) em cumprir o propósito de entregar a sociedade um profissional crítico, capaz de não só está preparado profissionalmente, mas está apto a discutir os anseios da sociedade. Dessa forma, a terceira pergunta mostra que a UEAP mesmo em compreensões diferentes da

comunidade acadêmica, representa os anseios da sociedade amapaense, seja por questão política, seja por um processo de amadurecimento histórico que requer investimentos ao longo prazo, para que a universidade saia de um estágio apenas em registrar ou aprimorar os currículos dos alunos para uma instituição que possa proporcionar demandas mais ousadas para o desenvolvimento tecnológico do Estado do Amapá.

Quadro 5: Item 03 do questionário da pesquisa

Item 03 questionário/formulário: a sua resposta "1", A implantação da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) representou os anseios da Considerando sociedade Amapaense?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas
Técnico	“Pode ilustrar as barreiras por ser a pioneira, assim como a necessidade de uma estrutura robusta para demandas do desenvolvimento tecnológico”.
Docente	“Pelo amadurecimento necessário ao Sist. C&T para suportar uma Universidade”.
Docente/Técnico	“Decisão política”. “uma questão política”.
Docente	“Falta de conhecimento”.
Docente	“Para que tenham órgãos que possam auxiliar acadêmicos em estágios, bem como para suprir uma possível demanda de profissionais órgãos”.
Técnico	“Acredito que isso ocorreu porque a implantação dos órgãos e da UEAP ocorreram por etapas, então a criação da UEAP surgiu em uma etapa mais avançada, além de que a UEAP é vinculada SETEC”.
Docente	“Para dar suporte de mão de obra qualificada aos órgãos de C&T”
Técnico	“Acredito que em razão da ausência de uma visão clara dos governantes / legisladores acerca do papel das Universidades no sistema C&T. Além disso, a busca de soluções pontuais e temporárias para os problemas sociais demandados”.
Docente/Técnico	Parcialmente
Docente/Técnico	Sim
Docente	Ainda precisa ter mais capilaridade
Técnico	Sim, além de permitir a formação superior de muitos amapaenses que sonhavam percorrer a trajetória acadêmica e perspectivas profissionais no mercado de trabalho.
Técnico	Em parte, pois a universidade forma profissionais, no entanto o Estado ainda não disponibiliza de uma estrutura pra receber e empregar esses profissionais, ocorrendo muito a saída de recém-formados para uma pós-graduação em outros estados para aprimorar seu currículo já que o estado não consegue emprega-los.
Técnico	Sim, a UEAP oferta cursos relacionados às demandas locais.

Fonte: questionários aplicados pelo autor (2022).

Sobre a arguição “**O atual sistema de C&T do GEA dialoga entre seus Órgãos?**” relacionado ao item 04 (Quadro 8), do formulário aplicado à comunidade universitária, dentro do universo selecionado, verificamos como respostas, indicadores mostram que um pouco mais de 21%, responderam que existe comunicação entre os órgãos do sistema da C&T, e 43% relataram que há pouca comunicação e por fim, 36% desta percepção falou que não existe nenhum diálogo

entre os órgãos que compõem o sistema ciência e tecnológica do Governo do Estado do Amapá (GEA).

Dessa forma, que apesar da RIPAP, que agrega vários órgãos da ciência e tecnologia do Estado Amapá, a percepção é quase 80%, que entende que essa comunicação ocorre de maneira parcial e pontual e que não há um diálogo integrativo com a Universidade do Estado do Amapá com o sistema de C&T como um todo, e que para se tenha algo mais eficiente, é preciso criar uma política única que irá atender todo o sistema C&T com a definição do papel de atuação de cada instituição.

Quadro 6: Item 04 do questionário da pesquisa

Item 04 questionário/formulário: O atual sistema de C&T do GEA dialoga entre seus Órgãos?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas
Técnico	Pouco
Docente	Deve haver sim diálogo.
Docente/Técnico	Sim, tem a RIPAP que junta todos os atores de C&T do Amapá.
Docente	Parcialmente
Docente	Não
Técnico	De forma parcial
Docente	Não sei
Técnico	Não de forma eficiente
Docente/Técnico	Em parte
Docente/Técnico	Não
Docente	Não sei ao certo. Mas aparentemente, esse diálogo acontece em situações pontuais, de um setor ou evento ou outro. Não verifico um diálogo integrativo da UEAP como um todo com os outros órgãos do C&T.
Técnico	Não. É preciso criar uma política única para atender todo o sistema e que cada órgão tenha o seu papel definido na atuação.
Técnico	Pouco
Técnico	Deve haver sim diálogo.

Fonte: questionários aplicados pelo autor (2022).

No item estrutura física (Quadro 09) da Universidade do Estado do Amapá (item 05 questionário/formulário), é conclusivo que a percepção dos entrevistados é que a estrutura atual não comporta mais as demandas da instituição, é preciso buscar alternativas concretas que possam atender o crescimento da UEAP, pois atualmente a universidade possui em pleno funcionamento 17 cursos de graduação, 5 cursos de especialização que funcionam numa base de espaços que contem 10 laboratórios, 6 campi e 1 biblioteca para atender hoje 1.500 alunos com a matrícula regular.

Para responder esse questionamento, e comparar as respostas das percepções, é necessário examinar os relatórios de gestão de 2019-2021, e nessas análises, verificamos que a Reitoria atual vem buscando captar recursos de diversas ordens, como as transferências especiais, emendas parlamentares diretas, aumento das transferências dos recursos do tesouro estadual, bem como arrecadação própria através de taxas de inscrição de Processos Seletivos (PS) e principalmente de doações por instituições não governamentais internacionais.

Os investimentos previstos em 2022 (QDD 2022 UEAP) são na ordem de R\$ 46.185.739,00 (Quarenta e seis milhões e cento e oitenta e cinco mil e setecentos e trinta e nove reais), que representam uma programação orçamentária que irá contemplar 01(um) Restaurante Universitário (RU), com a construção já em andamento (Convênio federal n.º 890609/2019 - FNDE), Projeto de ampliação do campus 1, com 01(uma) edificação de 05 andares (Convênio federal n.º 891707/2019 - FNDE) que irá iniciar o processo de verticalização do Campus 1 da Avenida Presidente Vargas(Campus sede) e projeção orçamentária para aquisição de 01(um) prédio, como o problema a ser resolvido para o seu público alvo (Técnicos, docentes e alunos), com ampliação de salas de aulas e melhorias das acomodações para os setores administrativos da Universidade. Nesses projetos estão inclusos a ampliação e reforma dos espaços físicos do campus avançado da Região dos Lagos localizado no município de Amapá e a construção da primeira etapa do campus tecnológico da UEAP (Convênio federal n.º 917052/2021 - FNDE), que fica a margem do Rio Amazonas, localizado na Rodovia Antônio Osmar, antiga Rodovia JK.

Quadro 7: Item 05 do questionário da pesquisa

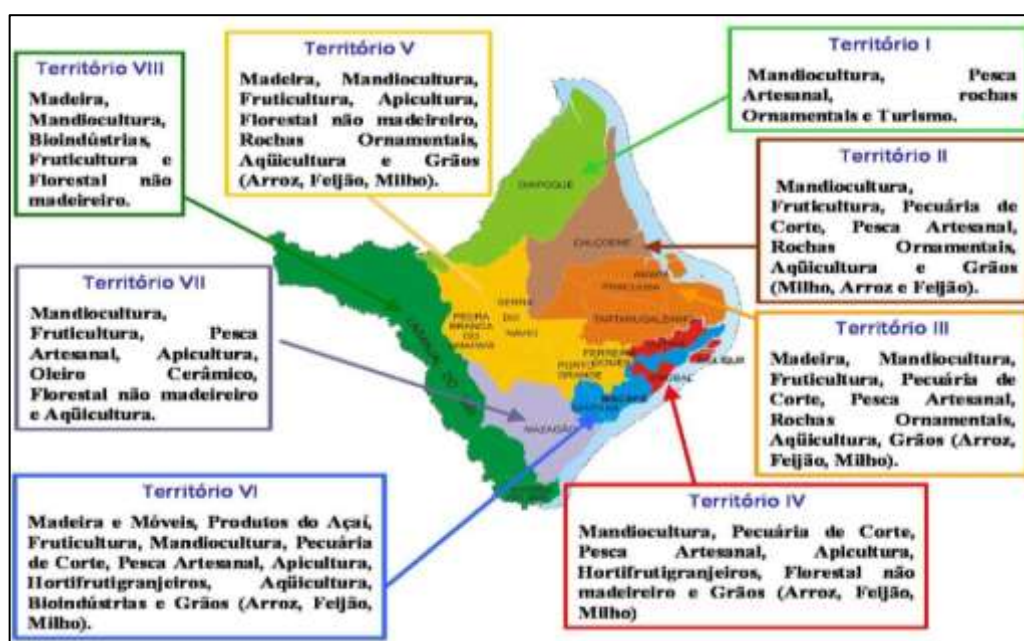
Item 05 questionário/formulário: A atual estrutura organizacional da UEAP atende as suas demandas presentes?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas
Docente	Não, precisamos de um novo estatuto.
Técnico	Não. É necessária a reestruturação física, organizacional.
Técnico	Ela atende, mas deve sempre ser observada a sua expansão.
Docente	Não. Necessitamos de expansão.
Docente/Técnico	Parcialmente.
Técnico	Parcialmente, pois ainda precisa aprimorar o processo de interiorização.
Docente	Em parte sim.
Técnico	Certamente não. Desde a sua criação, a UEAP ainda possui quase que a mesma estrutura física, necessitando de expansão para atender os cursos, que hoje são em número de mais que o dobro de seu início.

Fonte: questionários aplicados pelo autor (2022).

Deste modo, com a consolidação desses projetos, a Universidade do Estado do Amapá irá resolver de forma definitiva as novas demandas surgidas pelo processo de expansão, que infelizmente não são mais suportadas pela atual estrutura física que vem desde sua implantação do ano de 2006 (Igualmente identificadas pela percepção acadêmica e o planejamento institucional da UEAP, nos relatórios de gestão 2010).

No item 06 (Quadro 11) foi levantada a percepção da comunidade acadêmica sobre a relação científica da UEAP com os órgãos que compõem o setor produtivo do Governo do Estado do Amapá (GEA), e nesse sentido, é importante nos reportar ao Plano de Desenvolvimento Integrado do Amapá – Amapá Produtivo, lançado em 2005, que dentre as suas diretrizes temos os “indicadores sobre os setores da economia amapaense e definição dos polos de desenvolvimento econômico e suas potencialidades (Quadro 10)”. Este plano de desenvolvimento integrado tem “como metodologia de desenvolvimento os aglomerados econômicos denominados Arranjos Produtivos Locais (APL)”.

Quadro 8: Setores de aplicação do Plano Amapá Produtivo (2005).



Fonte: Plano de Desenvolvimento Integrado, Amapá Produtivo (2005).

Quadro 9: Item 06 do questionário da pesquisa

Item 06 questionário/formulário: Qual a relação científica da UEAP com os Órgãos que compõem o setor produtivo do GEA?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas

Técnico	Está sendo observada como base para instalar centros de pesquisas assim como fonte de mão de obra.
Docente	Parcerias e atividades direcionadas ao Setor produtivo.
Docente/Técnico	Depende de mais diálogo
Docente	Nenhuma
Docente	Não sei responder.
Técnico	Não sei
Docente	Parceria em projetos de pesquisa
Técnico	Os cursos tem relação formando profissionais no setor primário.
Docente/Técnico	Acredito que pouco se operacionaliza os estudos científicos realizados pela Universidade.
Docente/Técnico	Integrar conhecimento a fim de buscar soluções efetivas para os problemas sociais.
Docente	Hoje, verificamos uma Ueap com mais autonomia e credibilidade na atuação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: questionários aplicados pelo autor (2022).

Nesse contexto, para os docentes e técnicos, a UEAP é observada como uma base para instalação de futuros centros de pesquisas, reforçadas pelas parcerias direcionadas ao setor produtivo. Outro ponto positivo, ratificado por eles, é sobre os cursos da universidade, que tem relação direta com a formação profissional, principalmente para o setor primário. É fato que a UEAP precisa criar mecanismos no sentido de agregar o conhecimento produzido na academia, a fim de buscar soluções efetivas para os problemas sociais do Estado do Amapá. Os entrevistados vêm a UEAP com otimismo, pois, a universidade hoje, resgatou mais a sua autonomia e credibilidade na atuação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, a Universidade do estado do Amapá se apresenta com muito mais força como IES estratégica no processo de desenvolvimento do estado do Amapá, cabendo o seu papel primordial na atuação de formação de profissionais “para suprir as necessidades de qualificação em áreas da educação superior até então não atendidas como a área tecnológica voltada à produção ou pouco atendida, e que ainda demandam profissionais qualificados, tais como as áreas de educação e saúde” (PDI-UEAP-2018-2022).

Neste item 07 do formulário (Quadro 12), a percepção acadêmica mostrou que a Universidade do Estado do Amapá contribui 50% de forma efetiva como instituição científica, já 24,9%, dos que se manifestaram, afirmaram que sim, mas com a ressalva que esta contribuição é ainda, numa proporção pequena, que precisa de uma política mais efetiva com investimentos destinados a setores estratégicos da UEAP. Por fim, 8,3% dos entrevistados se mostrou desconhecer este item, que não souberam dizer, se o que a instituição produz está relacionado

com a produção científica. Extraíndo o entendimento exposto, verificamos que, duas situações são observadas, uma, a de que, é de conhecimento público que a UEAP contribui para o setor da C&T.

Quadro 10: Item 07 do questionário da pesquisa

Item 07 questionário/formulário: A UEAP como instituição científica, contribui para a Ciência e Tecnologia do GEA?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas
Docente/Técnico	Sim
Docente	Sim, diversos trabalhos acadêmicos já ganharam espaço no meio científico em publicações e eventos.
Docente	Sim, principalmente no período da pandemia.
Técnico	Não sei dizer se é o que acontece hoje. Mas certamente deveria, uma vez que a Universidade é o ambiente ideal para pesquisa de soluções efetivas, inovadoras e perenes para os problemas sociais.
Técnico	Sim. Ainda que numa proporção menor, mas já se observa uma mudança de resultados.

Fonte: questionários aplicados pelo autor (2022).

Nesse ponto, houve a necessidade de buscar em registros e acervos da Instituição, dados que comprovassem e elencassem de forma efetiva e concreta, esses produtos, é importante ressaltar que o intuito não é esgotar essas informações neste trabalho, pois, explicou que em razão da pandemia da COVID-19, no decorrer dos anos de 2020-2021, pelas restrições de funcionamento dos órgãos do Governo do Estado do Amapá tivemos dificuldades ao acesso a determinados documentos que pudessem responder as nossas inquietações com relação à pergunta norteadora desta pesquisa.

Passo que, discorreremos sobre essas produções, os principais fatos realizados como produção científica da Universidade do Estado do Amapá pela comunidade acadêmica que de alguma forma contribuiu para o fortalecimento do desenvolvimento regional das políticas públicas do Estado do Amapá, como ano base a partir da obrigatoriedade dos órgãos apresentarem o Relatório de Gestão por exercício que se deu oficialmente em 2016. (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2016).

No levantamento das informações do ano de 2016, se pode destacar que a UEAP através de seus pesquisadores Dr. Gabriel Araújo e a engenheira florestal Dra. Carla Priscilla Cabral lançou um aplicativo gratuito, que foi resultado do projeto “iluminando ideais” para auxiliar na coleta de dados em entrevistas de pesquisa. A funcionalidade do app, segundo o pesquisador, “permite que o usuário formule

questões e vá a campo sem a necessidade de transcrever manualmente as respostas dos entrevistados, evitando desperdício de papel”.

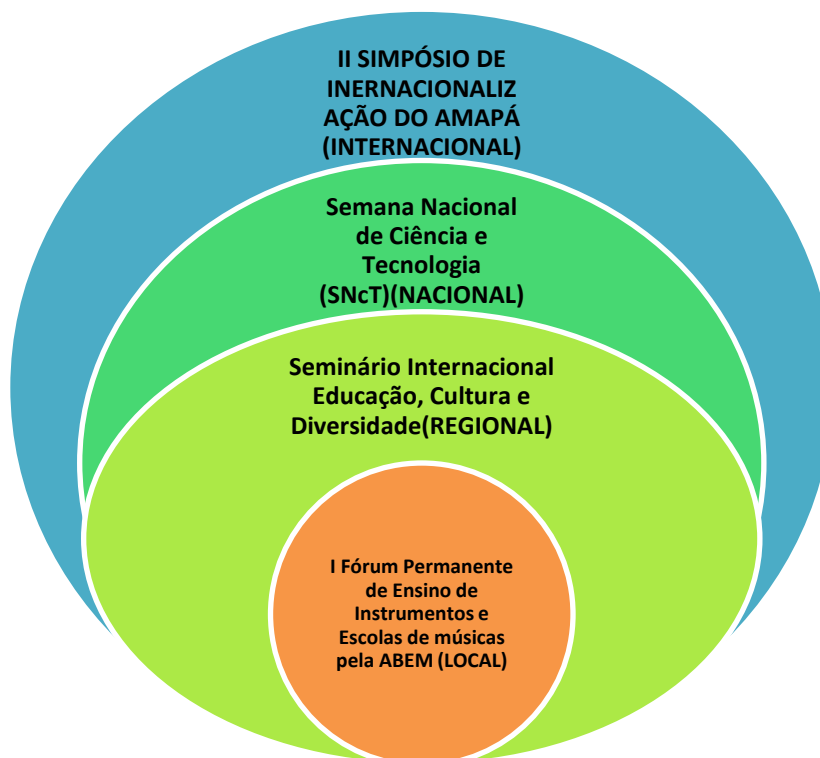
O professor Araújo ressaltou que “o software aguarda autorização da Apple para ficar disponível também para o sistema IOS, a partir daí será disponibilizado tanto para o Google Play quanto para a Apple Store”. O projeto foi contemplado pelo edital do Programa Energia Renovável, que faz parte de um termo de cooperação técnica para incentivo à pesquisa entre a FAPEAP e a multinacional francesa Total E&P, organização que atualmente está em fase de licenciamento ambiental para desenvolver atividades de pesquisa na Bacia da Foz do Amazonas.

Em 2016, o tripé ensino entregou a sociedade amapaense, 117 novos profissionais, formados nas diversas áreas como, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Engenharia Ambiental, Engenharia de Pesca, Engenharia de Produção e Pedagogia. Na terça os outros acadêmicos colam grau em Ciências Naturais, Ciências Agrárias, Tecnologia em Design, e as Licenciaturas em Filosofia, Letras, Química, Ciências Naturais. Neste ano também houve a realização de significativos eventos com o intuito de inserir a UEAP no ciclo de realização de eventos internacionais, nacionais, regionais e locais no âmbito acadêmico da instituição (gráfico 03), para divulgação, submissão e propulsora de produtos de C&T.

Sobre a realização de atividades científicas, encontramos que 2016, a Universidade do Estado do Amapá sediou um ciclo de eventos, como o II Simpósio de Internacionalização do Amapá, este acontecimento, proporcionou várias tipologias de trabalhos acadêmicos, como submissão de artigos científicos, mesas redondas, apresentações de palestras e realização de seminários. Por fim, o simpósio fechou com apresentação de Charlotte Grawitz. Um registro que coloca a UEAP na trilha de organização de eventos científicos, é que no de 2016, a IES foi escolhida para sediar a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que é considerado o maior evento acadêmico do país. Neste ano 2016 a SNCT ocorreu entre 17 a 21 de outubro de 2016 no Amapá, a Universidade do Estado do Amapá (Ueap) registrou que mais de 3 mil pessoas participaram do evento, entre acadêmicos e comunidade externa (RELATÓRIOS DA PROPESP, 2019).

Dessa forma, observamos que o ano de 2016 foi marcado como prioridade da Universidade do Estado do Amapá em ser a organizadora dos principais eventos científicos que foram realizados no âmbito do espaço do acadêmico do Estado do Amapá, como mostra o ciclo-gráfico:

Gráfico 3: ciclo de eventos sediados pela UEAP, 2016.



Fonte: Elaborado pelo autor com base de informações da PROPESP (2018).

Outro evento que serviu para divulgação de trabalhos científicos foi o I Encontro do Fórum Permanente de Ensino de Instrumentos e Escolas Especializadas de Música, realizado pela Associação brasileira de música (ABEM). Um último registro deste período está relacionado ao colegiado de Pedagogia contemplado com financiamento da CAPES para realizar seminário internacional, através do projeto do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense (GEPEA), do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) da Capes, para realização do “Seminário Internacional Educação, Cultura e diversidade”. Este evento trabalhou a temática “Educação, Cultura e Diversidade na Amazônia”, por meio da socialização de pesquisas em âmbito de pós-graduação realizadas em diferentes comunidades, dentre as quais destacamos: Citadinas, transfronteiriças, Ribeirinhas, Povos Indígenas e Quilombolas. A diversidade é uma construção histórica, cultural e social das diferenças. (UEAP, 2018).

No ano de 2017, dentre as realizações científicas, notou-se que o ciclo de seminários de defesas de TCCs foi o destaque de produção científica nesse exercício do calendário acadêmico da Instituição, pois a memória nos revela que só neste período, o Programa Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR),

contabilizou 59 defesas, que agregadas no mesmo período relacionadas à dimensão do ensino, a Universidade do Estado do Amapá (Ueap) totalizou 203 novos profissionais diplomados em cursos regulares da instituição e somados as graduações do PARFOR. Estas formaturas representaram um total de 10 turmas que receberam outorgas de grau e ficaram aptos a lograrem êxito no mercado de trabalho.

Outra dimensão que teve o foco foi os projetos voltados para a extensão que teve como participação em massa dos alunos, por exemplo, o projeto Florestabilidade, que promoveu oficina de formação para educadores e profissionais que trabalhavam com o manejo florestal comunitário e familiar, a partir da metodologia de Casos de Ensino, o evento promovido pela UEAP foi desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho (FRM) em parceria com a Embrapa, a execução se deu no Campus I e na Escola Família Agrícola do Carvão, em Mazagão, e contou com a participação de mais de 100 alunos (Relatório de Atividades da PROEXT, 2018).

Nessa vertente, em 2017 a UEAP inicia um processo que está relacionado ao cumprimento de metas e estratégias do Plano Estadual de Educação do Estado do Amapá (2015), sobre a dimensão da extensão, com o intuito de levar a produção científica a outros municípios do Estado, é importante destacar, que nesse ano foi assinado o acordo de cooperação técnica que a época celebrou a implantação do Polo de Apoio Presencial da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) no município de Amapá, onde foram ofertados cursos de extensão e graduação, nas modalidades presencial, semipresencial e a distância.

O Ato de assinatura, homologado pelo Governador do Estado, Antônio Waldez da Silva Góes se deu em comemoração ao aniversário de criação do município, que na ocasião foi comemorado 116 anos de fundação. No ano seguinte (2018) o Polo da UEAP (atual Campus Avançado da Região dos Lagos), ofertou 50 vagas para o curso de graduação em Matemática, 50 vagas para o curso de Engenharia de Pesca e 50 vagas para o curso de Agronomia, todos na modalidade presencial. (ACERVO DOCUMENTAL/UEAP, 2017).

Nesse contexto, o colegiado de Pedagogia da UEAP realizou o 1º Seminário Internacional de Pesquisa em Ciências Humanas, o tema apresentado foi “avanços e desafios no contexto atual”, o objetivo do evento foi fomentar e fortalecer ações de colaboração interinstitucional entre UEAP e a Universidade da Guiana Francesa,

através dos grupos de pesquisa: GEPEA (Grupo de Estudos e Práticas em Educação na Amazônia) e MINEA (Migration, Interculturalité et Education en Amazonie), (SITE INSTITUCIONAL DA UEAP, 2017).

Isto posto, o ano de 2017, se pode observar que a Universidade do Estado do Amapá, apesar das dificuldades orçamentárias e financeiras, demonstrado pelos repasses do Governo do Estado entre o período de 2016 a 2017, nos valores de R\$ 3.150.000,00 e R\$ 6.115.130,00, em face da redução de recursos do tesouro estadual, ainda em consequência da crise financeira do ano de 2015 que viveu o país (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2017), este valor representou uma gestão que priorizou a realização de atividades pedagógicas, que tiveram o objetivo de cumprir o seu papel primário atendendo as dimensões do ensino de uma forma mais destacada em detrimento as outras dimensões do tripé, pesquisa e extensão, pois, pelo lado do ensino de graduação, foi relevante o número de alunos concluintes.

Por outro lado, as atividades voltadas para os projetos de extensão e de pesquisa, revelam um diagnóstico de gestão, que adotou uma política de contenção de despesas, com a destinação maior do seu orçamento ao eixo econômico do ensino, conforme demonstra o quadro de execução da despesa por programa de trabalho do ano de 2017 (Tabela 3), sendo que das despesas correntes programadas por ação e função, se tem que dos R\$ 5.192.114,22 executados no exercício, R\$ 4.824.801,91 foi distribuído para ação ensino, R\$ 125.088,31, para o eixo administrativo e restante no valor de R\$ 242.224,00, para a ação desenvolvimento científico, que representou 4,67% de investimentos do financeiro executados em 2017, (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2017; SIPLAG, 2017).

Tabela 3: Demonstrativo da execução da despesa por programa de trabalho

Demonstrativo da Execução da Despesa por Programa de Trabalho			
250202 – Universidade do Estado do Amapá			
Acumulado até 13/Dez/2017			
Função/Subfunção/Programa/Ação	Projetos	Atividades (R\$)	Total
12-EDUCAÇÃO	0,00	5.192.114,22	5.192.114,22
122 – Administração Geral	0,00	125.088,31	125.058,31
0001-Gerenciamento Administrativo – Eixo Econômico	0,00	125.088,31	125.058,31
2656 – Manutenção Administrativa - UEAP	0,00	125.088,31	125.058,31
364 – Ensino Superior	0,00	4.824.801,91	4.824.801,91
0013 – Promoção e Incentivo do Estado, Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Amapá.	0,00	4.824.801,91	4.824.801,91

2590 – Consolidação e Modernização	0,00	3.422.058,69	3.422.058,69
2597 – Produção e Difusão do conhecimento científico	0,00	347.634,64	347.634,64
2606 – Expansão, Interiorização, Modernização e Estruturação do Ensino Superior.	0,00	380.523,58	380.523,58
2678 – Consolidação do Plano Nacional de Formação e Inovação para o Desenvolvimento do Amapá	0,00	674.585,00	674.585,00
571 –Desenvolvimento científico	0,00	242.224,00	242.224,00
0013 - Promoção e Incentivo do Estado, Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Amapá.	0,00	242.224,00	242.224,00
2610 – Promoção de eventos científicos, Tecnológicos, Culturais, atividades de saúde, esporte e Lazer.	0,00	242.224,00	242.224,00
Total	0,00	5.192.114,22	5.192.114,22

Fonte: Relatório de Gestão UEAP 2017 (ADAPTADO PELO AUTOR, 2022).

No exercício de 2018, é um ano em que a Universidade do Estado do Amapá (UEAP), apresenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para o quadriênio 2018-2022, e como atuação estratégica se verifica que a UEAP busca fortalecer o seu papel vocacional para qual foi criada em 2006 “como alternativa necessária ao processo de formação de profissionais de ensino superior a partir do seu foco central, que é potencializar a biodiversidade encontrada no estado”.

Nesse sentido, se pode destacar que universidade estadual começa amadurecer o seu processo de fortalecimento como “instrumento para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico que permite a geração e difusão de novos conhecimentos e tecnologias”, que tem o objetivo em melhorar a dinâmica do desenvolvimento e agregar valores aos produtos naturais locais com o intuito de incentivar o conhecimento científico e colaborar com as políticas de desenvolvimento do Estado do Amapá (RELATÓRIO DE GESTÃO UEAP, 2018).

Partindo dessa exposição, se observa que a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) no ano de 2018, começa a trabalhar melhor as suas dimensões, segregando as suas atividades em ações mais voltadas à produção científica, nessa análise, é importante que o leitor entenda que neste período houve um processo de transição de gestões, pois, a mudança ocorreu da gestão composta pelos professores Doutores Perseu da Silva Aparício (Reitor) e Breno Marques da Silva e Silva (Vice-Reitor), alusivo ao período que iniciou em julho de 2015 e terminou em junho de 2018, para o quadriênio seguinte, a UEAP passou a ser administrada pelas Professoras Kátia Paulino da Silva (Reitora) e Marcela Nunes Videira (Vice-reitora),

eleitas após a consulta pública da comunidade acadêmica, para o período de julho de 2018 a junho de 2022.

Nesse sentido, a discussão do período de 2018, obedecerá à ordem cronológica dos fatos, sendo assim, o primeiro passo seguirá a análise dos dispêndios de despesas primárias da UEAP, para se saber como se deu o cenário de distribuição das ações, bem como, quais foram às projeções dos investimentos destinadas às dimensões da Universidade neste período. Nesta base, os indicadores mostram que em 2018, as despesas correntes empenhadas chegaram aos valores de R\$ 8.614.718,79 (Oito milhões e seiscentos e quatorze mil e setecentos e dezoito reais e cinquenta e nove centavos). Este valor representou R\$ 945.428,82 (Novecentos e quarenta e cinco mil e quatrocentos e vinte e oito reais e oitenta e dois centavos), que foram aplicados para auxílio financeiro a estudantes, equivalendo à taxa de 10,975% dos valores executados. (RELATÓRIO DE GESTÃO UEAP, 2018).

Por outro lado, com uma quantia bem menor no valor de R\$ 19.970,00 (Dezenove mil e novecentos e setenta reais), foi destinado para projetos de auxílio a pesquisadores, representando 0,232% de taxa de proporção comparado aos dispêndios totais das despesas correntes em 2018, já para investimentos em equipamentos e materiais permanentes, a ordem de aplicação foi de R\$ 1.113.732,27 (Um milhão e trezentos e treze mil reais e setecentos e trinta e dois reais e vinte e sete centavos). (RELATÓRIO CONTÁBIL UEAP, 2018). Esses recursos executados pela UEAP em 2018 nos mostram que, em termos de resultados na dimensão do ensino de graduação, com base no Relatório de Gestão de 2018, a universidade conseguiu manter o custo/aluno para uma oferta demanda de 2.232 discentes, de 12 cursos de graduação regular e o do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). (RELATÓRIO DE GESTÃO UEAP, 2018).

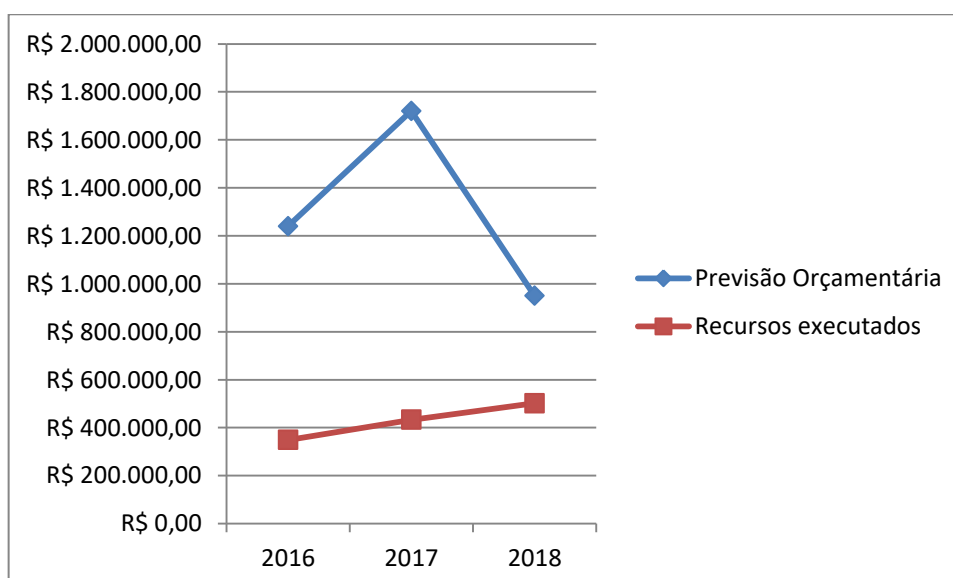
No ano de 2018, esta IES conseguiu realizar a outorga de grau de 189 alunos, divididos em 10 cursos de graduação ofertados pela instituição, ainda na dimensão do ensino, neste exercício, contou com a realização de processo seletivo (Vestibulinho), destinado a ofertar a estudantes egressos da rede pública e privada o preenchimento de 650 (quinhentos e vinte e cinco) vagas nos cursos de graduação da UEAP para o ano de 2018. (RELATÓRIO DE GESTÃO UEAP, 2018). Com relação à dimensão auxílio financeiro estudantil e pesquisador, em 2018, foi lançado

o Programa de Auxílio ao Estudante (PROACE), que assistiu 237 alunos, totalizando um montante de 559 auxílios. Seguindo esta vertente, outro benefício lançado nesse período foi o Programa institucional de Bolsa Trabalho (PIBT) que assistiu acadêmicos 45 bolsistas (PROEXT, 2018).

Nesta vertente, a análise se voltou buscar achados realizados na dimensão da produção científica, os números indicam que a ação 2597, referente à produção e difusão do conhecimento científico houve uma projeção orçamentária que planejou a indicação de R\$ 950.000,00 (novecentos e cinquenta mil reais), no entanto, conforme demonstrado nos relatórios (contábil e gestão) e consulta no portal transparência do GEA, somente R\$ 501.873,00 (Quinhentos e um mil e oitocentos e setenta e três reais) foi verdadeiramente empenhado, resultado comprometido pelos repasses do tesouro estadual, que no fechamento do exercício, motrou que apenas R\$ 488.251,31 (Quatrocentos e oitenta e oito mil e duzentos e cinquenta e um reais e trinta e um centavos), dos dispêndios das despesas foram executadas com os processos de liquidação efetiva.

Percebemos que a execução com esse dispêndio comparado aos exercícios anteriores, apesar da projeção orçamentária ser decrescente, a execução financeira em 2018 é maior, pois, a universidade tem uma mudança quanto ao seu planejamento e prioridades destinados aos gastos orçamentários com as dimensões relacionadas com a produção científica, é o que se observa no gráfico 4.

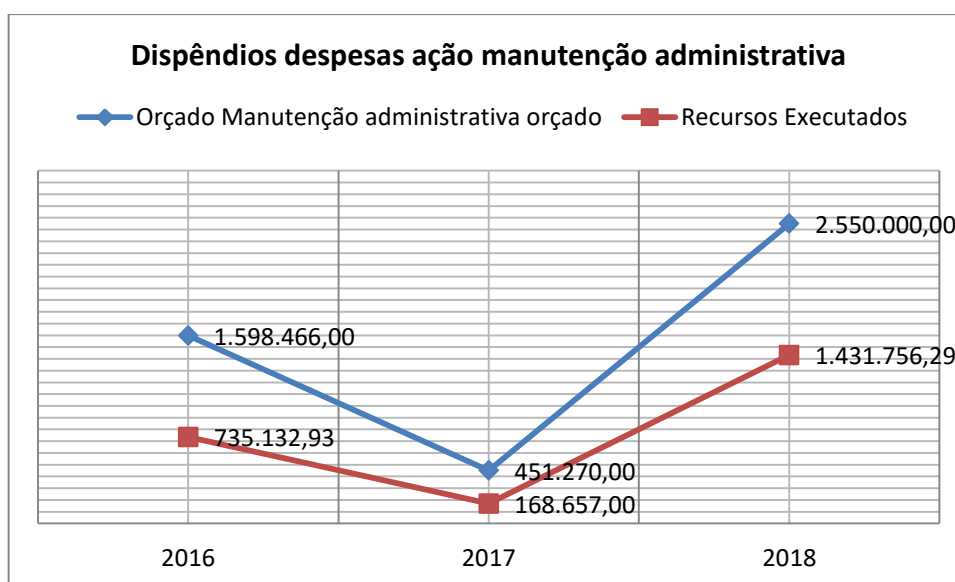
Gráfico 4: Dispêndios produção e difusão do conhecimento em 2018.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na Unidade de Contabilidade/Diplan (2018).

Por outro lado, se observa que a UEAP, ainda tem a sua capacidade de investimento comprometida com dispêndios voltados à manutenção administrativa, pois, em 2018, a dotação orçamentária inicial para atender a execução do programa, representou o montante de R\$ 2.550.000,00 (dois milhões e quinhentos e cinquenta mil reais) comparados ao ano de 2017, houve um crescimento de mais de 83% só na previsão orçamentária. Os dispêndios executados e consolidados financeiramente chegaram a 56,15% da projeção total em 2018, que comparado ao ano de 2016 representou 48,66% de aumento das despesas somente com locação de mão de obra, serviços de terceiros (pessoa física e pessoa jurídica), de acordo com o gráfico 5.

Gráfico 5: Dispêndios Gastos com manutenção administrativa em 2016-2018.

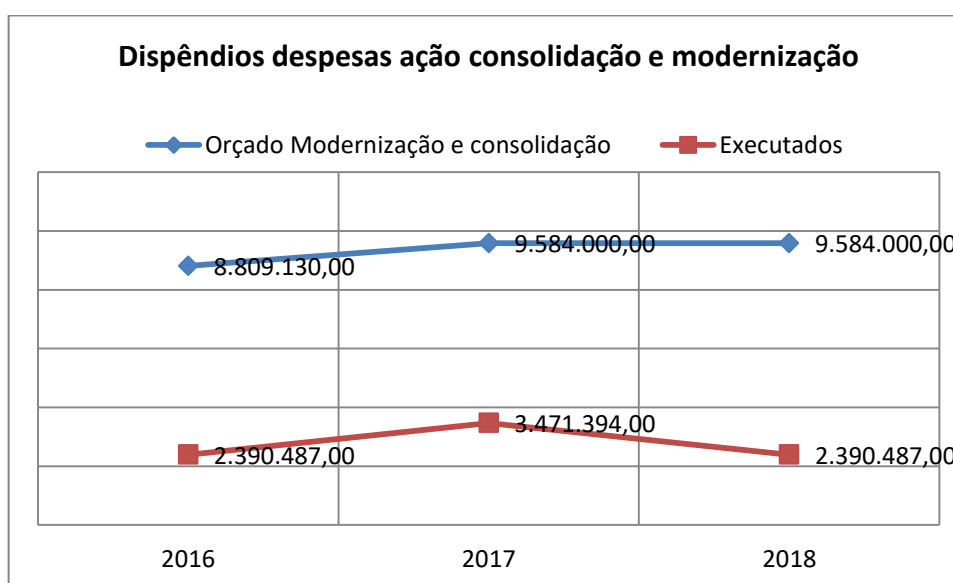


Fonte: Elaborado pelo autor com base na Unidade de Contabilidade/Diplan (2016-2018).

Continuando essa análise com base nos dados extraídos do quadro de detalhamento de despesa dos anos 2016 a 2018, como objeto a ação que planeja a execução de recursos para modernização e consolidação da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), nesse sentido, se observa que foi estimado o montante de R\$ 10.990.000,00 (dez milhões novecentos e noventa e nove mil reais), sendo que desses, R\$ 5.976.272,65 (cinco milhões novecentos e setenta e seis mil duzentos e setenta e dois reais e sessenta e cinco centavos), apenas foi executado (empenhado), equivalendo à realização de projetos, aquisições, reformas e ampliações da estrutura física, sendo que a gestão conseguiu cumprir com

processos liquidados e ordens de pagamentos no valor de R\$ 3.929.104,63 (três milhões novecentos e vinte e nove mil cento e quatro reais e setenta e três centavos), que representou 66% (sessenta e seis por cento) do crédito empenhado, considerando as projeções orçamentárias e as cotas financeiras liberadas no exercício de 2018, que comparadas aos anos de 2016 e 2017, manteve a média de crescimento em 8,8% das projeções previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA), de acordo com a demonstração no gráfico 6.

Gráfico 6: Dispêndios da ação modernização e consolidação universitária em 2016-2018.



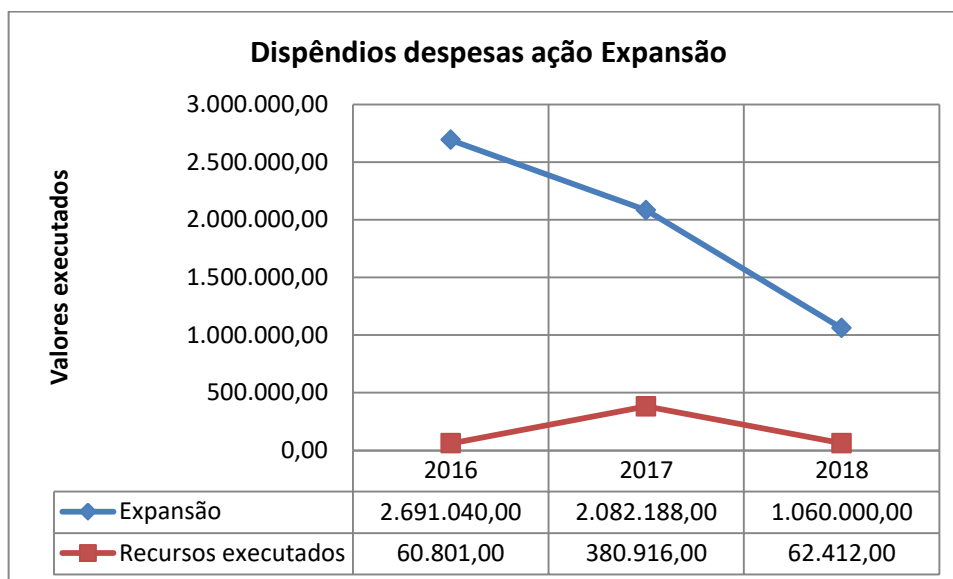
Fonte: Elaborado pelo autor com base na Unidade de contabilidade/Diplan (2016-2018).

Na análise de indicadores da dimensão expansão no ano de 2018, se observa que os resultados mostraram que teve um declínio de locação de valores para o orçamento em dispêndios com investimentos de forma relevante, pois, entre 2016 e 2017, a diferença distribuída gerou o valor de mais R\$ 500.000,00 (Quinhentos mil reais). Já no período 2017-2018, essa diferença foi mais observada chegando à quantia de R\$ 1 milhão de reais.

Dessa forma, se verifica que está ação se restringiu a cumprir despesas com diárias civil, no valor de R 32.406,72 (Trinta e dois mil e quatrocentos e seis reais e setenta e dois centavos) e material de consumo, valor de R\$ 29.896,68 (Vinte e nove mil e oitocentos e noventa e seis reais e sessenta e oito centavos), a parte orçada com auxílio financeiro a estudantes, outros serviços de terceiros-pessoa física, pessoa jurídica, obrigações tributárias e contributivas e equipamentos e

material permanente não foram executados por falta de recursos financeiros, sendo anulados no final do exercício, é o diagnóstico que se concluir neste dispêndio, conforme o gráfico 07.

Gráfico 7: Dispêndios da Ação Expansão Universitária 2018.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na Unidade de Contabilidade/Diplan (2018).

A projeção por outro lado em atividades acadêmicas destinadas a despesas de realização e participação em eventos para bolsistas com o objetivo de premiar trabalhos de iniciação científica apresentados em congressos, seminários teve uma evolução nos números com a melhoria de previsão orçamentária, pois, com estas melhorias, houve um aumento de participações acadêmicas em congressos e eventos da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2017/2018, sendo registrado cerca de 250 inscritos em diversas modalidades de apresentação, as submissões de trabalhos científicos renderam premiações, entre primeiros e segundos lugares nas diversas áreas de conhecimento que a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) se propõe a trabalhar como segmento institucional do ensino superior (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018).

Para tanto, os relatórios institucionais nos mostram que a UEAP vem buscando a melhorar a execução de sua política para os estudantes com incentivos mais destacados para bolsistas, priorizando os perfis com dificuldades financeiras e a aqueles que sinalizam uma maior vulnerabilidade social, fazendo assim progredir o rendimento desse estudante através do acesso a editais, impactando direto na

avaliação da universidade, dentre esses trabalhos desenvolvidos pela Divisão de Pesquisa/PROPEP, se podem listar, alguns resultados que merecem destaque para UEAP, como instituição que produz C&T, vejamos o quadro 13 com as classificações por áreas que participaram de eventos da Semana Nacional em C&T (SNCT).

Quadro 11: Participação acadêmica em eventos científicos da SNCT, 2017-2018.

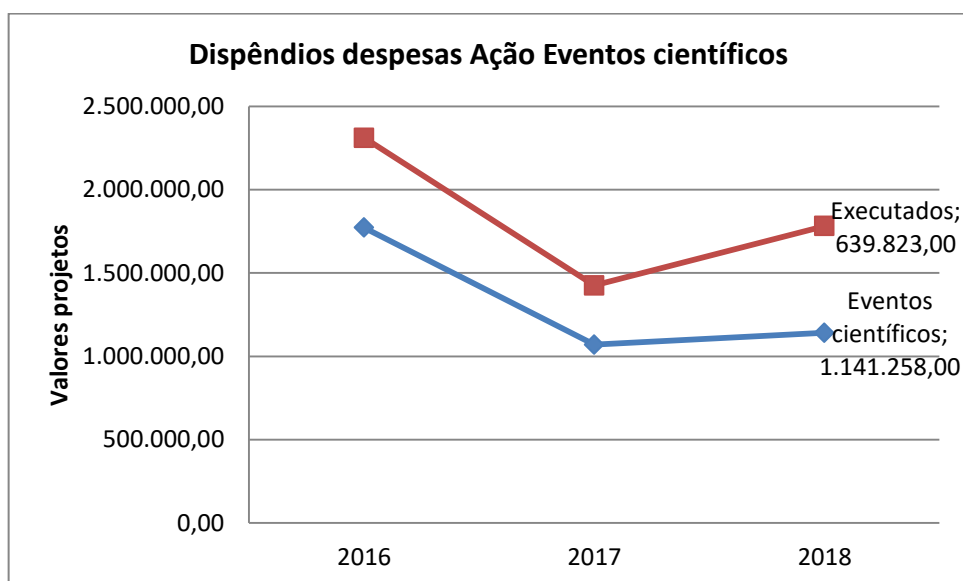
Área: Ciências Exatas e da Terra e Engenharias			
ALUNO (A)	ORIENTADOR (A)	PESQUISA	CLASSIFICAÇÃO
ARLLON JOSÉ DOS SANTOS DIAS	GABRIEL ARAÚJO DA SILVA	Caracterização físico-química da própolis de Belém	1º
NYELLE PRISCILA BRITO FAÇANHA	GABRIEL ARAÚJO DA SILVA	Avaliação da influência da composição físico-química de águas estacionárias na Amazônia: estudo de caso da Represa UHE Coaracy Nunes x Represa da UHE Ferreira Gomes	1º
RAFAEL LUCAS FIGUEIREDO DE SOUZA	LINA BUFALINO	Papéis mistos de fibras curtas recicladas com fibras longas de açaí modificadas e não-modificadas	1º
YASMIM CAMILA OLIVEIRA MALCHER	FELIPE FERNANDO DA COSTA TAVARES	Aplicação do resíduo do beneficiamento do açaí (as fibras) como reforço em tijolos de solo cimento	1º
CATHERINE LOBATO DOS SANTOS	TIAGO MARCOLINO DE SOUZA	Síntese de nanopartículas do óxido de cobre II pelo método de coprecipitação	2º
Área: Linguística, Artes e Educação.			
ALUNO (A)	ORIENTADOR (A)	PESQUISA	CLASSIFICAÇÃO
MARIA CAROLINA HENRIQUE MARQUES	ÂNGELA DO CÉU UBAIARA BRITO	Histórias infantis: estudo dos desenhos e dramatizações em uma escola pública e uma privada	1º
ALEX DOS SANTOS DA SILVA	ÂNGELA DO CÉU UBAIARA BRITO	Brincar com a energia solar: estudo com as crianças do ensino fundamental I	2º
JULIANA TÁVORA DE MENDONÇA LIMA	FRANCESCO MARINO	Uma abordagem morfológica dos filmes Mulan e Valente: análise segundo as teorias de Propp	2º
SILVANEIDE DOS SANTOS MENEZES	KELLY CRISTINA NASCIMENTO DAY	A capacitação para o trabalho com o cego na formação de professores de língua estrangeira: diálogo entre a escola e a universidade	2º
Área: Ciências Sociais Aplicadas e Humanas			

ALUNO (A)	ORIENTADOR (A)	PESQUISA	CLASSIFICAÇÃO
ANA KARINE SILVA	DILNÉIA ROCHANA TAVARES DO COUTO	A condição humana: das categorias a liberdade na perspectiva de Hannah Arendt	2º
Área: Ciências Agrárias			
ALUNO (A)	ORIENTADOR (A)	PESQUISA	CLASSIFICAÇÃO
SAMUEL NAHON DA COSTA	ROBSON BORGES DE LIMA	Descrição da estrutura diamétrica de floresta ombrófila densa de terra firme no Amapá: padrões em nível de comunidade, espécies, famílias e unidades amostrais.	1º

Fonte: Site institucional UEAP (2022).

Nessa situação, voltando à análise dos dispêndios institucionais da UEAP, se tem que, do valor integralizado em 2018, R\$ 639.823,00 (Seiscentos e trinta e nove reais e oitocentos e vinte e três reais) foram executados na ação destinada a eventos científicos, que na relação entre 2017-2018, representa uma melhoria significativa de aumento em 80%, conforme exposição no gráfico 08.

Gráfico 8: Dispêndios da ação promoção de eventos científicos 2018.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na Unidade de Contabilidade/Diplan (2018).

Nesse sentido, essa análise nos mostra que com o aumento gradativo dos valores a serem executados financeiramente, automaticamente, o rendimento dos acadêmicos tem a tendência a melhorar com as ofertas de bolsas através dos auxílios financeiros para estudantes e pesquisadores e com premiações culturais, artísticas, científicas, desportivas e outras ações destinadas a produções científicas, que como consequência de execução efetiva, a UEAP passará a ter indicadores com índices que nos darão um desempenho de melhor de avaliar esta instituição de ensino de superior, que desta forma, se pode relacionar com os itens 8, 9, 10 e 11 de aplicação dos formulários de perguntas quanto à percepção da comunidade acadêmica da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), relacionadas à produção científica, como mostra o quadro 14.

Quadro 12: Itens 8, 9, 10 e 11 do questionário da pesquisa.

Item 8 questionário/formulário: Você enquanto discente ou docente da UEAP realizou alguma produção científica?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas
Docente/Técnico	Sim
	Sim, como discente participei de eventos, apresentação de trabalhos e publicação de artigos.
	Não
	Publicação de artigos, participação em capítulos de livros e eventos.
	Não. Técnico Administrativo
	Quanto técnico sim.
Item 9 questionário/formulário: Poderia relacionar as produções científicas?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas
Docente	A mais atual é Diferentes estratégias para aumentar a produção de biossurfactante de um isolado de <i>Paenibacillus</i> sp. (BR13834
Docente	Publicação de artigo científico em revista nacional B2 em Engenharia, apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacional.
Docente	27 artigos científicos qualificados. 8 alunos de mestrado. 25 alunos de IC. 40 alunos de TCC.
Docente	Inventários da Arborização urbana, identificação de parasito, produção de Sabão ecológico, produção de extratos botânicos como agente de biocontrole, Construção do Jardim Sensorial, elaboração de Cartilhas.
Docente/Técnico	Artigos, capítulo de livros
Docente	Resultados de TCCs bem como trabalhos publicados em anais de eventos científicos.
	Artigos científicos na área de Hidrometeorologia.
Docente	<ul style="list-style-type: none"> - Modeling and Spatialization of Biomass and Carbon Stock Using LiDAR Metrics in Tropical Dry Forest, Brazil. - Height-diameter allometry for tropical forest in northern Amazonia - Prediction of Biomass in Dry Tropical Forests: An Approach on the Importance of Total Height in the Development of Local and Pan-tropical Models. - Effect of species and log diameter on the volumetric yield of lumber in

	<p>northern Brazilian Amazonia: preliminary results.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Comparison Between Regression and Artificial Neural Networks. - Accurate Estimation of Commercial Volume in Tropical Forests. - Improving the forecasts of commercial timber volume in transition forest in the northern Brazilian Amazon. - Valoração de componentes não madeireiros na Amazônia: metodologias de quantificação para a geração de renda. - Diametric structure in a community of shrub-tree Caatinga, municipality of Floresta, state of Pernambuco, Brazil. - REDD+ implementation in a high forest low deforestation area: Constraints on monitoring forest carbon emissions. - Lumber Volume Modeling of Amazon Brazilian Species.
	<p>“SERVIÇOS AMBIENTAIS EM ÁREAS DE MANGABEIRA (Hancornia speciosa Gomes) NAS SAVANAS DO AMAPÁ: ARMAZENAMENTO DE CARBONO E PRODUÇÃO DE FRUTOS”.</p> <p>“BIODIVERSIDADE DOS MANGUEZAIS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MARACÁ-JIPIOCA: ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO E FAUNA ASSOCIADA COMO SUBSÍDIO AO MONITORAMENTO E GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS COSTEIRAS”</p>
Artigos, Livros e apresentações em Congressos.	
Item 10 questionário/formulário: Numa escala de produção, quais tipos de trabalhos são mais evidentes no âmbito da Universidade (podem ser marcadas mais de uma opção)?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas
Técnico	Artigos, Livros, Eventos, Congressos e Seminários.
Docente	Artigos, Livros, eventos congressos, seminários, Produtos, Patentes e Marcas.
Item 11 questionário/formulário: Sobre o nível de qualidade dos periódicos das suas produções, como você classifica os seus trabalhos já produzidos (Qualis CAPES)?	
Perfil/Pergunta	Respostas selecionadas e analisadas
Docente	B4
Docente	As publicações ocorrem em diversas áreas e classes da Capes que recentemente passou por alteração da nomenclatura de conceitos.
Docente	Maioria em A1, A2, B1 e B2. 50% melhores periódicos do mundo.
Docente	Nível 3
Docente	Aq1 L1
Docente	B2
Docente	B3
Docente	A1, A2, B1, B2
Docente	A1
Docente	Entre B2

Fonte: Site institucional UEAP (2022).

Desta maneira, as evidências dos resultados dos formulários aplicados à comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes), constata que não restam dúvidas, que a Universidade do Estado do Amapá (UEAP), apesar das dificuldades, seja, no âmbito orçamentário, financeiro ou estrutural, dentro do processo de apuração sobre as suas contribuições científicas para o sistema da C&T do Governo do Estado do Amapá (GEA), contribui com a entrega de produtos, participação em eventos e produção científica, com um alcance em todas as dimensões do ensino

superior. Essa ocorrência de contribuição pode acontecer de forma parcial ou integral, dependendo do período apurado.

De outro modo, as investigações sobre o período 2008-2018, comprovam que os primeiros indicadores de dispêndios solidificam que a UEAP é importante para o setor produtivo do GEA e para o desenvolvimento regional do Estado do Amapá.

Dito isto, a adoção de indicadores de desempenho científico-educacional se torna uma ferramenta essencial para que se tenha uma maior visibilidade das ações universitárias da UEAP interligadas com suas dimensões de trabalho.

6 INDICADORES DE DESEMPENHO CIENTÍFICO-EDUCACIONAL DA UEAP E SUAS DIMENSÕES DE TRABALHO

Na seção anterior desta dissertação, houve a análise da discussão sobre a percepção da comunidade acadêmica sobre as contribuições da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) para a C&T. A prévia dos principais fatos é importante para entender todo o processo de anseio da sociedade amapaense em que se insere a UEAP no contexto das dimensões e estratégias da C&T, dentro daquilo, que a história do ensino superior do Estado do Amapá registra em favor desta universidade.

Nesta seção a abordagem será sobre os indicadores que irão notabilizar as contribuições em C&T da UEAP para o desenvolvimento do Estado do Amapá, com devolutivas de proporção dos resultados à comunidade acadêmica e a sociedade amapaense. O estudo de pesquisa proposto aqui é demonstrar a estratificação de uma série de dados, que considerou o recorte temporal de 2008-2018, em que inicia as atividades acadêmicas e se tem o registro da última avaliação do conselho Estadual de Educação do Amapá (CEE/AP), para definir o diagnóstico sobre a cooperação científica da UEAP de forma quantificada e qualificada, com a condição de ser respondido através de indicadores que fazem a relação analítica com as dimensões do ensino superior que irão evidenciar de forma concreta as características da realidade institucional da UEAP, como subscreve a avaliação do SINAES⁸ (2004, p. 14).

[...] indicadores são aspectos, qualitativos e quantitativos, que possibilitam obterem-se evidências concretas, que, de forma simples ou complexa, caracterizam a realidade dos múltiplos elementos institucionais que retratam.

Por outro lado, Juliatto (2005, p. 79) é cuidadoso em dizer que “os indicadores de qualidade mudam em função do tempo, como acontece com o próprio conceito de qualidade em educação.”. Nesse sentido, ao longo do estudo da década do recorte temporal, os índices da UEAP podem demonstrar tanto uma evolução, oscilação, como um declínio, de um quadro que será trabalhado com base em 55

⁸ A aprovação da Lei nº. 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em 2004, representou um ponto de inflexão na política de avaliação da educação superior brasileira.

(cinquenta e cinco) indicadores apresentados na Tabela 22⁹, que serão explorados através de análises de painéis, taxas e índices, por intermédio de parâmetros e métricas científicas de indicativos de desempenhos, com o objetivo de responder o alcance das dimensões executadas pela UEAP.

6.1 Dimensão dos indicadores e alcance da Universidade do Estado do Amapá (UEAP)

O Ministério da Educação (MEC) orienta que durante a elaboração dos planos de reestruturação e expansão das universidades brasileiras, este documento, deve conter como estrutura de objetivos e metas de projetos para cada aspecto das dimensões do ensino superior, pontos como, o diagnóstico da situação atual, as metas a serem alcançadas com cronograma de execução, as estratégias para alcançar a meta, as etapas e com o destaque para a importância dos indicadores quantitativos e qualitativos direcionados as funções das universidades baseada em uma política que possa dialogar com a participação da sociedade.

Segundo Marília M. *et. al* (2016, p. 5),

... Os indicadores quantitativos estariam direcionados às funções da IES: ensino – que abarcaria alunos, professores, organização didática (currículo, em especial); regulação – tanto na graduação como na pós-graduação; pesquisa – que abarcaria redes, financiamento, integrantes, produção acadêmica; extensão – outras funções a serem especificadas de acordo com a missão da IES; e gestão – local, internacional, avaliação, financiamento.

Indicadores qualitativos, que analisem os princípios, os atores, as estratégias, as relações e o foco da internacionalização, não englobariam somente a internacionalização Sul-Norte, mas estariam voltados à internacionalização Sul-Sul. Seriam indicadores preocupados com a capacitação dos atores (alunos, docentes e funcionários) e a construção de redes, baseados em uma política de diálogo estendida às IES, com inclusão democrática, participação da sociedade e confiança mútua, na captação e compartilhamento de recursos.

As dimensões dos indicadores das universidades é um parâmetro de extrema importância para tenhamos elementos que irão servir de base nos diagnósticos dos processos de avaliação para fins de credenciamento das IES brasileiras, com o intuito de avaliar a sua qualidade de ensino, seja pelo MEC, ou pelos Conselhos

⁹ A compilação destes indicadores está na Tabela 22: Painel de indicadores científico-educacionais da Universidade do Estado do Amapá apresentados na seção 6.2 deste trabalho de dissertação de mestrado.

Estaduais de Educação (CEE). No caso da UEAP não é diferente, a instituição foi submetida durante a década estudada, por avaliações do Conselho Estadual da Educação do Estado do Amapá (CEE/AP).

O resultado que será exposto se deu de uma análise comparativa que foi obtida pela estratificação de dados (relatórios de gestão, censo educacional, avaliações da CPA/UEAP, avaliações do CEE/AP e entrevistas e microdados do censo do ensino superior do INEP), com o PEE/AP 2015-2025 e da história documental que agrega a existência da UEAP, desde sua criação no ano de 2006, como objeto de estudo, sobretudo, do recorte temporal, a fim de responder a pergunta norteadora deste trabalho científico.

Desta forma, o intuito neste momento não é intensificar de maneira detalhada a importância das dimensões que a UEAP devolve para a sociedade amapaense como elementos/produtos que atendem os alcances propostos pela Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014, que trata do Plano Nacional de Educação – PNE e pela Política Nacional da Educação e pelos indicadores de avaliação recomendados pelo Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário, do Tribunal de Contas da União (TCU), mas sim, fazer uma relação com o propósito deste trabalho que é investigar quais contribuições da Universidade do Estado do Amapá para a ciência e tecnologia, mostrando que a UEAP entregou ou pode entregar a sociedade muito mais produtos, comparados aos investimentos que foram aportados tanto pelo Governo Estadual e como o ente Federal, durante o período de 2008-2018. Pois, a grande questão, é compreender, como isso ocorreu, dentro de um processo de evolução que buscou atender as principais dimensões e seus elementos.

Desse modo, no exame dos documentos analisados (RELATÓRIOS DE GESTÃO, PDI-2018-2022, relatório anual de atividades, documentos de avaliação), foram identificadas 07(sete) dimensões, que se pode destacar como eixos principais que foram executadas e trabalhadas pelas gestões da Universidade do Estado do Amapá ao longo da década 2008-2018. Esta projeção cita a relação do ensino de graduação, pesquisa, extensão, ensino de pós-graduação, infraestrutura, gestão e assistência estudantil com seus elementos a serem respondidos pelos indicadores que serão trabalhados a frente neste trabalho, conforme o quadro 15.

Quadro 13: Dimensões trabalhadas pela UEAP 2008-2018

Dimensões trabalhadas 2008-2018	
DIMENSÃO	ELEMENTOS
Ensino de Graduação	Projetos pedagógicos de cursos; demandas de cursos; cursos ofertados; participação discente em publicações, congressos e eventos acadêmicos; Participação discente em atividades curriculares e extracurriculares; desempenho em cursos e disciplinas; Formação de Alunos; Atendimentos ao estudante; Egressos; Comunicação com a sociedade; Responsabilidade Social e Uso de Tecnologias de Informação.
Pesquisa	Fonte de financiamento; Participação de discentes em pesquisas; Realização de eventos científicos, Projetos de pesquisas; Publicações e Responsabilidade social.
Extensão	Indissociabilidade com o ensino e a pesquisa; Ações realizadas; Investimentos; Articulação Extensão e PCC nos cursos de graduação e Responsabilidade Social.
Ensino de Pós-Graduação	Quadro de docentes; Demandas de cursos; Cursos ofertados; Participação em congressos e semanas acadêmicas; Desempenho dos cursos e disciplinas; publicações e Egressos.
Infraestrutura	Infraestrutura para o apoio do ensino de graduação e Pós-graduação; Infraestrutura para apoio a pesquisa; Infraestrutura para apoio a extensão; Biblioteca e Acervo; Acervo digital; Espaço físico; Tecnologia da Informação e Espaço de convivência.
Gestão	Qualificação de servidores; Investimentos em capacitação; Políticas institucionais; Consolidação dos Campi e Comunicação.
Assistência Estudantil	Políticas afirmativas; Programas de bolsas de assistência estudantil; Acompanhamento psicopedagógico e do desempenho acadêmico; Política de Cultura, Esporte, Saúde e Lazer; Política de organização e comunicação estudantil e Alimentação e moradia estudantil.

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados de documentos UEAP, 2022.

As dimensões institucionais definidas que foram trabalhadas no recorte 2008-2018 se interligam com a discussão dos resultados dos indicadores desta pesquisa, possibilitando a quantificar e qualificar as atividades de cada aspecto das dimensões do ensino superior, agregado aos seus elementos, no intuito de trabalhar a representatividade numérica e fazer as análises com o destaque para o próximo segmento desta seção que tem como relevância os indicadores quanti-qualitativos, frutos das contribuições científicas da Universidade do Estado do Amapá.

6.2 Discussão e análise dos resultados dos indicadores de desempenho científico-educacionais da UEAP

Nessa subseção será destinada à análise da discussão que resultou do painel dos indicadores de desempenho científico-educacionais construídos e estudados com base nas diretrizes da política nacional da educação e da recomendação dada

pelo Tribunal de Contas União (TCU), como uma métrica a mensurar o desempenho da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), se este foi positivo ou não, ao longo do período de 2008 a 2018.

Nessa vertente, quanto à representação do desempenho da UEAP, a escolha da utilização por indicadores para responder a pergunta norteadora deste trabalho, se deu pela importância e destaque desta ferramenta, em que, no meio da gestão universitária é uma referência analítica na avaliação do desempenho dos pesquisadores e das universidades brasileiras e internacionais. Nesse sentido, os indicadores nos permitem que sejam realizadas as análises de produtividade e impacto científico, bem como, comparação de resultados com outras instituições, com objetivo de avaliar o desempenho de pesquisadores, pesquisas e gestões das universidades, a fim do propósito final, quanto à contribuição desta IES para o desenvolvimento regional, no tema ciência e tecnologia no âmbito do Estado do Amapá.

Kobashi e Santos (2008) definem o uso de indicadores bibliométricos¹⁰ pelas IES como instrumento de análise.

Os indicadores bibliométricos vêm sendo utilizados como instrumentos para análise da atividade científica e das suas relações com o desenvolvimento econômico e social. Sua construção tem sido incentivada pelos órgãos de fomento à pesquisa como meio para se obter uma visão acurada da produção de ciência, de modo a subsidiar a política científica e avaliar seus resultados.

Por conseguinte, nos remete a retornar à seção anterior, em que o propósito de criação da Universidade do Estado do Amapá vem, sobre tudo, corresponder à estratégia 17.8 do Plano Estadual da Educação (Lei n.º 1.907/2015), que reforça a diretriz da vocação da UEAP, voltada a formação acadêmica em atender as demandas regionais, preparada no quesito mão-de-obra qualificada, para contemplar as necessidades surgidas pelo setor produtivo do Estado do Amapá, como, por exemplo, a pesca, produção, alimentos e a outra parte vocacionada para as formações de licenciaturas, com objetivo de formar professores para atender as carências das escolas estaduais e municipais do Estado (Lei n.º 1.907/ 2015).

¹⁰ Os indicadores bibliométricos são ferramentas que avaliam o desempenho da produção científica. Essa avaliação se baseia em indicadores de qualidade científica e/ou opinião dos pares que avaliam as publicações realizadas de acordo com o seu conteúdo.

Estratégia 17.8 Estimular a pesquisa científica e de inovação e promover a formação de recursos humanos que valorize a diversidade regional e a biodiversidade da região amazônica e do cerrado, bem como a gestão de recursos para mitigação dos efeitos climáticos regionais e geração de emprego e renda na região.

Nessa vertente, a construção e identificação dos indicadores propostos para a UEAP seguiu uma análise, pressupondo os oficiais apresentados e os já existentes trabalhados pelas universidades públicas brasileiras, a partir de uma base de dados extraídos de relatórios de gestão, PDIs, Avaliações da CPA/UEAP, Avaliações do CEE/AP e Microdados dos censos nacionais da educação divulgados pelo INEP, com uma propositura de projeção conforme a evolução de informações, relacionadas às gestões da UEAP no período de 2008-2018.

A exposição do painel que será apresentada contempla a etapa do tabulamento das descrições e significados dos indicadores com os seus respectivos objetivos. A compilação de 56 (cinquenta e seis) indicadores que serão analisados e discutidos mais a frente neste trabalho foi resultado de uma ampla pesquisa que buscou selecionar aqueles, que mais se aproximam em avaliar os desempenhos das universidades estaduais contemporâneas brasileiras, no sentido de mostrá-los como instrumento de parâmetro de mensuração, voltados em atender as dimensões canalizadas às diretrizes e estratégias com o objetivo de responder a sociedade, sobre o papel da atividade finalística das universidades, tripé, ensino, pesquisa e extensão, trazendo esta representação como contribuições científicas neste caso, da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) como métrica de indicadores para o sistema de C&T, no sentido de agregar valor para o desenvolvimento regional do Estado do Amapá.

A análise que se inicia, considerou um plano de ordem de classificação a partir do ano de 2008 para 2018, e com base na literatura disponível de indicadores (IND) primários e secundários, que são consolidados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). É importante destacar, que nem todos integram as bases nacionais de medição da C&T e nem sempre oferecem dados para todos os anos, outro ponto a ser considerado é que os indicadores que serão explorados denotam regularmente referências para apenas um ponto no tempo, além dos resultados não revelarem informações para todos os níveis, inclusive na conjuntura estadual. Para tanto, as representações que serão numeradas no quadro 16, seguem os dispêndios

de atividades da UEAP, indicadores de permanência¹¹, de fluxo¹², qualidade dos recursos empregados e por fim, a produção científica e tecnológica da Universidade do Estado do Amapá (UEAP).

Quadro 14: Painel de indicadores científico-educacionais da UEAP

INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS		
Nº	Descrição de Indicadores base normas TCU/SETEC e MICT	Representação do IND
1	Relação de Alunos por Professor	Este indicador mede a capacidade de atendimento pela força de trabalho docente.
2	Percentual de Vagas Equivalentes em Cursos de Formação de Professores, inclusive Licenciatura	Este indicador mede a consonância entre a oferta de vagas em relação à procura do público.
3	Relação de Candidatos por Vaga	Este indicador mede a consonância entre a oferta de vagas em relação à procura do público.
4	Relação de Ingressos por Matrícula Atendida	Este indicador mede a capacidade de renovação do quadro discente.
5	Proporção de professores Mestres por Aluno	Este indicador mede a melhoria do corpo docente qualificação
6	Proporção de professores Doutores por Aluno	Este indicador mede a melhoria do corpo docente qualificação
7	Proporção de Cursos Regularizados no MEC/CEED/AP	Este indicador o reconhecimento dos cursos e avaliação da Instituição
8	Relação de Concluintes por Matrícula Atendida	Este indicador mede a capacidade de alcançar êxito do aluno universitário.
9	Eficiência Acadêmica de Concluintes	Este indicador mede a capacidade de alcançar êxito entre os alunos que finalizam.
10	Índice de Retenção do Fluxo Universitário	Este indicador mede a relação de alunos que não concluem seus cursos no período previsto
11	Relação de Alunos por Docentes em Tempo Integral	Igual ao indicador '1. Relação de Alunos por Professor'
12	Titulação do Corpo Docente	Este indicador mede o índice de atualização do corpo docente
13	Gasto Corrente por Aluno	Este indicador mede o custo médio de cada aluno da Instituição
14	Gasto com pessoal	Este indicador mede os gastos com pessoal em relação aos gastos totais da Instituição
15	Gastos com investimentos	Este indicador mede os gastos com investimentos em relação aos gastos totais da Instituição
16	Taxa de Retenção	Indicador de Permanência
17	Taxa de conclusão	Indicador de Permanência
18	Taxa de Evasão	Indicador de Permanência
19	Taxa de Reprovação	Indicador de Permanência
20	Taxa de Matrícula continuada Regular	Este indicador mede o percentual de matrículas sem retenção que continuam ativas de um período a outro

¹¹ Mensura, através dos dados do Censo Educacional, o percentual aproximado de estudantes que passaram pela escola e a abandonaram. (INEP, 2017).

¹² São comumente requeridos para se avaliar a eficácia dos sistemas de ensino. Tais indicadores mensuram a movimentação dos discentes entre períodos letivos subsequentes, permitindo o cálculo de indicadores de fluxo ou trajetória educacional. (INEP, 2017).

INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS		
Nº	Descrição de Indicadores base normas TCU/SETEC e MICT	Representação do IND
21	Taxa de Matrícula continuada Retida	Este indicador mede o percentual de matrículas retidas que continuam ativas de um período a outro
22	Taxa de Efetividade Acadêmica	Este indicador mede a capacidade da instituição em concluir os alunos no prazo previsto
23	Taxa de Saída com êxito	Igual ao indicador '6. Eficiência Acadêmica de Concluintes (EAC)'
24	Taxa de Permanência e Êxito	Este indicador mede a capacidade de alcançar êxito entre os alunos que finalizam e a permanência regular do aluno
25	Índice de Eficiência da Instituição	Este indicador mede o custo médio de cada aluno da Instituição
26	Alunos matriculados em relação à força de trabalho	Este indicador mede o custo médio de cada aluno da Instituição
27	Produção Científico-Tecnológica	Número total acumulado de itens publicados em um dado período. Mede o volume, a produtividade: quantas publicações foram produzidas por um autor, grupo de pesquisadores, instituição, país ou conjunto de países em dado período.
28	Produção científica, segundo meio de divulgação no diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Número total acumulado de itens publicados em um dado período. Mede o volume, a produtividade: quantas publicações foram produzidas por um autor, grupo de pesquisadores, instituição, país ou conjunto de países em dado período.
29	Produção técnica no diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Número total acumulado de itens publicados em um dado período. Mede o volume, a produtividade: quantas publicações foram produzidas por um autor, grupo de pesquisadores, instituição, país ou conjunto de países em dado período.
30	Impacto de Citação	É calculado dividindo o número total de citações recebidas pelo número total de publicações
31	Fator de Impacto de Periódico	Mede quantas vezes um artigo foi citado em relação ao total de artigos publicados em um periódico/revista em um período de dois anos, no ano em curso
32	Fator de Internacionalização	Baseia-se na contagem do número de países dos autores e co-autores de itens publicados
33	Contagem de periódicos	Indica a diversidade do portfólio de publicações de uma instituição
34	Indicador de desempenho agregado (aggregate performance indicator)	O indicador de desempenho agregado mede o impacto de uma instituição ou do país em relação a uma taxa de citação esperada para a instituição ou país
35	Colaboração (collaboration)	Indica o número de publicações de uma instituição, grupo ou pesquisador produzidas em coautoria internacional, nacional ou institucional, e autoria única..
36	Vagas ofertadas em cursos de Especialização	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
37	Vagas ofertadas em cursos de Pós-Graduação Scritu Sensu por Cooperação técnica	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

INDICADORES CIENTÍFICO-EDUCACIONAIS		
Nº	Descrição de Indicadores base normas TCU/SETEC e MICT	Representação do IND
38	Número de projetos Pró-Reitoria de Extensão	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
39	Número de projetos Pró-Reitoria de Expansão	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
40	Número de projetos Pró-Reitoria de Graduação	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
41	Número de Bolsas docentes ofertadas	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
42	Número de Bolsas discentes ofertadas	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
43	Número de Auxílios Financeiro à Estudantes	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
44	Número de Auxílios Financeiro à Docentes	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
45	Número de Laboratórios implantados por cursos	Indica melhorias na evolução na infraestrutura e investimentos na categoria de dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão
46	Dispêndios de projetos total Universidade	Indica a evolução com a categoria dispêndio de recursos aplicados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
47	Dispêndio das Receitas no exercício	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação
48	Dispêndio das Despesas no exercício	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação
49	Dispêndio dos investimentos por Exercício	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação
50	Dispêndio com projetos de Extensão	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação
51	Dispêndio Ação de Extensão Universidade	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação
52	Dispêndio Ação de Expansão da Universidade	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação
53	Dispêndio Ação de modernização da Universidade	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação
54	Dispêndio Ação Manutenção Administrativa da Universidade	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação
55	Dispêndio com reestruturação com novos campi	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação
56	Dispêndio percentual da Aplicação do Recurso do Tesouro Estadual destinado a UEAP	Indica Gastos com a categoria de dispêndio por Plano Orçamentário/Ação

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Isto posto, esta subseção cumpre o seu objetivo em subsidiar a continuidade da discussão dos resultados apurados, que terão os seus indicadores demonstrados

e representados, obedecendo a ordem cronológica do processo de formação da UEAP. Nesse sentido, se optou em realizar a segregação das informações pelos períodos das administrações que conduziram esta universidade a cada 4 anos de gestão, sendo que este trabalho seguirá as referências: 2006-2010, 2011-2014, 2015-janeiro/junho/2018 e julho/dezembro/2018.

6.3 Indicadores apurados no período de 2006-2010

Nesta subseção se dará o encadeamento da discussão com base na exposição das seções anteriores, que fizeram a alusão às dimensões e ao painel de indicadores das evidências encontradas a partir da análise que se tem do ano de 2008 para a Universidade do Estado do Amapá, após as investigações de documentos, em que este se caracteriza por um exercício que representa um processo de desenvolvimento muito incipiente para a UEAP, pois, o Relatório contábil de 2008, nos revela, que o quadro orçamentário de detalhamento de despesas (QDD) na ordem de R\$ 6.328.050,00 (Seis milhões e trezentos e vinte e oito mil e setecentos e cinquenta reais), teve como prioridade a execução de ações mais voltadas para a instalação do órgão, ou seja, desse orçamento, só o montante de R\$ 2.253.750,00 (Dois milhões e duzentos e cinquenta mil e setecentos e cinquenta reais) foram destinados à ação de manutenção administrativa, para pagamentos de terceirizados, diárias, passagem aéreas e aquisições de equipamentos e materiais permanentes (QUADRO DE DETALHAMENTO DE DESPESA, 2008).

Na análise de indicadores de dispêndios sobre investimentos diretos voltados as atividades finalísticas, observamos que a gestão que esteve à frente no período de 2006 a 2010, programou a previsão de R\$ 3.377.000,00 (Três milhões e trezentos e setenta e sete mil reais) para estruturar e manter o ensino superior, no entanto, em ações diretas para C&T, o percentual desses valores não chegou a 12%, sendo distribuído em R\$ 160.000,00 (Cento e sessenta mil reais) para implantar cursos de pós-graduação, R\$ 180.000,00 (Cento e oitenta mil reais), para apoiar projetos de extensão e 159.000,00 (Cento e cinquenta mil e nove reais), que se destinou para apoiar a realização de pesquisas. Outro item que não se distanciou desta média foi à previsão orçamentária para a concessão de bolsas trabalhos e

iniciação científica, que foi contemplada com o valor de R\$ 200.000,00 (Duzentos mil reais), (RELATÓRIO CONTÁBIL DA UEAP, 2008).

Dessa forma, com base nessa análise desses indicadores primários já existentes, se pode, dizer que neste ano de 2008, a UEAP, concentrou os seus dispêndios com recursos principalmente destinados a manutenção administrativa desta IES, ao passo que somadas ações ligadas diretamente à produção científica, verificamos que foi destinada uma quantia no valor de R\$ 699.000,00 (Seiscentos e noventa e nove mil reais), do montante de R\$ 6.328.050,00, sem incluir os gastos com pessoal (técnicos e professores), que são gerenciados pela Secretária de Estado da Administração do Estado do Amapá (SEAD/AP), no valor de R\$ 2.769.820,24 (Dois milhões e setecentos e sessenta e nove reais e oitocentos e vinte reais e cinquenta e quatro centavos), que indica o percentual de taxa de 11,05%, de investimentos em C&T no ano de 2008 (Portal Transparência do Amapá, 2022).

No exercício de 2009, a análise se concentrou nos dispêndios finalísticos, tendo em vista que, o relatório contábil desta época, nos mostra a redução significativa da capacidade de execução financeira da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), que comparada ao exercício anterior, caiu de R\$ 6.328.050,00 (Seis milhões e trezentos e vinte e oito mil e cinquenta reais) para R\$ 3.062.485,01 (três milhões e sessenta e dois mil e quatrocentos e oitenta e cinco reais e um centavo), como despesas empenhadas. Nos achados da investigação deste período é escasso, pois, foi verificada a destinação apenas de R\$ 62.956,00 (Sessenta e dois mil e novecentos e cinquenta e seis reais), com o auxílio financeiro a estudantes e R\$ 3.069,10 (Três mil e sessenta e nove reais e dez centavos) programado para execução com despesas previstas com premiações científicas (RELATÓRIO CONTÁBIL da UEAP, 2009).

No ano de 2009 é observada uma queda de repasse pelo Governo do Estado do Amapá destinado a UEAP, a situação encontrada, pode está relacionada ao período de crise financeira que o Brasil passou em 2009¹³, pois, os números da Receita Federal apontam que houve uma diminuição na arrecadação de impostos do país, sendo na proporção, o valor de R\$ 1,05 trilhão para o Produto Interno Bruto (PIB) que somou R\$ 3,14 trilhões. Já em 2008, a relação foi de R\$ 1,03 trilhão para o PIB de R\$ 3 trilhões, representando uma perda de 9,8% no acumulado geral para

¹³ <https://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/09/com-crise-em-2009-carga-tributaria-tem-primeira-queda-em-seis-anos.html>

o país, no Amapá, essa perda em termos nominais foi de 9,66% (PORTAL DO AMAPÁ, 2022).

Em entrevista ao ex-gestor da época, o professor Dr. José Maria da Silva, sobre esse momento, falou que “foi um momento importante, que eles conseguiram fazer até aonde poderiam fazer, pois, todos nós sabemos que, se não tiver dinheiro não se faz nada, e a universidade é cara”. Ele ressaltou ainda, que no período desta discussão, “a primeira versão de cursos para a UEAP não eram esses, queriam propor outros cursos, mas que a discussão da temática do setor produtivo era defendida apenas por ele, enquanto Reitor, o secretário de Educação não acompanhava e nem participava do debate, os demais segmentos eram ausentes na discussão, ele teve que provocar novamente os pares para dizer que a UEAP surgiu para ancorar o desenvolvimento, e isso foi o resultado das audiências públicas”.

Dessa forma, se pode ver nas palavras do professor José Maria, que a análise deste exercício em razão da falta de recursos, apesar do esforço em cumprir metas, este período foi propenso apenas para indicadores classificados com representação de dispêndios orçamentários e financeiros, visto que comparado ao ano de 2008, que já foi um exercício limitado em termos de execução de atividades dirigidas a produção científica, em 2009, considerando os fatos narrados, a produção de indicadores além do eixo de dispêndios, foi limitada a pagamentos de despesas fixas e realização de ações mínimas reprimidas à dimensão do ensino de graduação.

O ano de 2010 é um pouco o reflexo do ano de 2009, pois, apesar do crescimento em relação ao anterior que foi numa proporção de 38,8%, que representa o montante de R\$ 4.237.725,32 (Quatro milhões e duzentos e trinta e sete mil e setecentos e vinte e cinco reais e trinta e dois centavos). Os investimentos em contrapartida para a produção científica, enquanto projetos destinados para extensão universitária e pesquisas, não foram contemplados no quadro de detalhamento de despesa de repasses deste exercício, que fora a execução das despesas correntes, com a ausência de recursos ainda contudente, foi observado que foi reservado apenas R\$ 129.650,00 (Cento e vinte nove mil e seiscentos e cinquenta reais) para os auxílios financeiros dos estudantes, que equivale a um processo de manutenção, pois, esta medida é para diminuir taxas de evasão de alunos em situação de vulnerabilidade.

Este fato pode ser comprovado na fala do Professor José Maria, que infantilizou dizendo “as bolsas científicas ofertadas aos alunos da UEAP foram mediante as captações de recursos junto a CAPES e por intermédio de editais lançados pela SETEC/AP, destinados especificamente a demandas da Univerisdade do Estado do Amapá”.

Na busca da identificação das ações realizadas das atividades científicas no período de 2008-2010, a fim de quantificar os seus indicadores e com o intuito de verificar a sua execução qualitativa, informamos que em razão da pandemia da COVID-19, tivemos dificuldades, e não foi possível ter acesso aos documentos físicos da época relacionados à produção científica, participação em eventos e publicações de discentes e docentes. Sendo que a resposta é estes não foram localizados em arquivos da Universidade do estado do Amapá (UEAP). Como complementação, foi realizada a entrevista ao Professor Dr. José Maria da Silva, primeiro Reitor Pró-Tempore, indicado pelo Governador do Estado do Amapá, a época 2006, Antônio Waldez Góes para o mandato de 2006 a 2010.

Como pergunta aberta semiestruturada, foi direcionado ao Professor José, qual seria a sua percepção sobre o papel da Universidade do Estado do Amapá, para a C&T e para o desenvolvimento regional da Amazônia, em resposta, ele falou que “não dúvida que qualquer Universidade, contribui para processo de devolvimento local, com formação, pesquisa e extensão”, Ele ressaltou que não acompanhou mais as contribuições da UEAP na atualidade, mas falando do período da sua gestão colocou que “teve a responsabilidade de implantar as bases, inclusive não havia nenhuma turma formada, o trabalho ainda era voltado à implantação de cursos, consolidação dos processos seletivos (vestibulares), implantação e estruturação dos laboratórios, implementações das bolsas científicas, com recursos junto ao CNPq, outro que ele reforçou foi a criação de cursos em 2008, 2009 e 2010 (Engenharia Ambiental e Engenharia Química). Esses cursos, atendeu a discussão que havia, antes da criação da UEAP, no forum de discussão integrado 2004-2005, em que participando pesquisadores do IEPA, da Secretaria da Agricultura, do Embrapa, do SEBRAE/AP e dos outros do governo do setor produtivo (Agricultura, Meio Ambiente, Pesca, RURAP), umas das discussões da época, no contexto da formação, da construção do Plano Integrado do Desenvolvimento do Estado do Amapá, é que o Amapá, tinha limitação de formação técnico-científica, em estudos realizados, existe a UNIFAP como pública e o CEAP como particular”.

Outro ponto, colocado pelo professor foi que “em 2004-2005, é que existia a falta de produção científica - tecnológica no Estado, e isso precisava ser estimulada”. Na entrevista foi colocado pelo Professor que “foram criados 23 laboratórios na Universidade”. E que 2009 a UEAP recebeu como doação o terreno localizado na Rodovia JK, para funcionamento do Centro Tecnológico da UEAP, iam para lá todos os cursos, mas depois esse projeto foi abortado, pois não conseguiram construir pela falta de dinheiro” “ Os primeiros cursos da UEAP foram pensados com base na UEPA, tivemos a contribuição dos professores na elaboração do Plano de cursos, como por exemplo, o de Engenharia de Produção e de Engenharia de Pesca, por professores da UFRA),

A estrutura atual existente do organograma da UEAP em 2007 foi resultado de um estudo de universidade, pensando os setores atuais, as divisões, as unidades. As Pró-reitorias foram pensadas, todas com base para o funcionamento das universidades de todo o Brasil, como um ponto de partida e no decorrer, conforme as novas necessidades, fazer a reestruturação, então, ele teve o cuidado de criar todos os documentos básicos legais para o funcionamento da UEAP, como Regimento Geral, Estatuto, Regimento Acadêmico, Regimento de Pesquisa”. “Enfim, a criação da UEAP, se deu realmente com o resultado das discussões nas audiências públicas, por pessoas que representavam os órgãos, dizendo que a Universidade Federal do Amapá, não dava mais conta, são poucos cursos, não tinha cursos do setor econômico”.

O Professor José Maria da Silva enfatizou que “A Semana Universitária, Semana de iniciação científica, era um evento muito forte dentro da Universidade do Estado do Amapá (UEAP)”. “Na semana Universitária, a participação era ampla por todos os segmentos universitários do Estado, eram convidados palestrantes externos de outras universidades do Brasil”.

As narrações do Professor José Maria da Silva ratificam que a Universidade do Estado do Amapá em seus primeiros anos (2008-2010) de funcionamento, o principal objetivo foi o de estruturar a base da Instituição, ainda que o pensamento fosse a de destacar os projetos de produção científica da UEAP, os recursos destinados para estas ações eram limitados, de acordo como foi exposto da análise do Relatório Contábil de 2008 da UEAP, nos parágrafos iniciais desta seção, visto que, naquele momento, era necessário priorizar a estabilidade da instituição que ainda, estava em processo de criação, sendo assim, a maioria do seu orçamento

foi destinado a este processo de instalação funcional e manutenção da universidade, dentre os quais podemos destacar, regulamentados de acordo com as resoluções¹⁴ do Conselho Universitário (CONSU) nos anos de 2008-2009, como destaque para a aprovação do regimento Geral da UEAP e criação de novos cursos da instituição, como os cursos de licenciatura em ciências, engenharia ambiental e engenharia química.

A produção científica no período de 2008-2010 com a relação à realização de eventos no âmbito da UEAP, como já mencionado anteriormente, se têm o registro de 02(dois) eventos, que foram pioneiros nos espaços da universidade e que são realizados até hoje, como a “Semana Universitária” e a “Semana Científica”, de acordo com os exemplares de cadernos de resumos impressos que se encontram no acervo da biblioteca da UEAP, sendo que, ambos se destacam e fazem parte do calendário de ações da universidade.

os dois eventos são muito importantes para a Universidade, na época da sua gestão, havia um movimento de participação de todas as partes do Estado, a procura eram por todos os acadêmicos das outras instituições de ensino superior do Estado do Amapá, a grande adesão se dava em razão da importância dos temas, painéis, grupos de rodas e principalmente pelas palestras organizadas, era comum vim palestrante renomados de outros estados brasileiros com prestígio para ser agregado ao evento (SILVA, J.M., 2022).

Na apuração de indicadores (IND) se pode extrair, que as dimensões ensino de graduação, infraestrutura, gestão e auxílio financeiro, são contempladas neste período de forma conservadora, conforme mostra o quadro 06, ocasionando que foi possível sintetizar representações do tipo de dispêndios, gastos com pessoal, realização de eventos, e taxas permanentes de avaliação do Tribunal de Contas do Estado (TCE/AP), (por conta da avaliação do Plano Pluri-Anual – PPA 2008-2011), auxílios financeiros e bolsas científicas.

A análise da base dos microdados do censo do ensino superior do ano de 2008 (INEP, 2008), nos mostra ausência de informações alusivas à entidade UEAP, pois, este panorama está relacionado com o processo de construção da universidade estadual, os documentos examinados ditam que o planejamento para iniciar as primeiras aulas no âmbito da UEAP, se deu no fim de 2006, com a realização do primeiro vestibular de ofertas de vagas e concomitante a abertura de

¹⁴ A relação das Resoluções do CONSU com os respectivos Atos Regulatórios da Gestão da UEAP, 2008-2009, está no Apêndice C desta Dissertação.

Processo Seletivo de contratação de professores temporários, em março de 2007, haja vista, que a Instituição não possuía quadro efetivo de docentes (RESOLUÇÃO n.º 001, DE JANEIRO DE 2007, CONSU/UEAP).

Na busca destas informações mais precisas, não foi possível identificá-las no exercício de 2008¹⁵, sendo somente detectadas no portal transparência do Amapá, a partir do ano de 2009, onde se tem o registro de 78 professores contratados no regime temporário. O quadro inicial desta categoria na universidade contou com 3 professores de classe F, 41 especialistas e 34 mestres. (PORTAL TRANSPARÊNCIA AMAPÁ, 2021).

Outra informação que é relevante em relação ao acesso aos dados primários, é que em virtude de problemas técnicos ocorridos na estrutura elétrica da UEAP registrados¹⁶ em dezembro de 2019, houve o comprometimento do servidor que hospedava o antigo sistema acadêmico (PROESC) e esta situação inviabilizou o acesso ao sistema que armazenava e gerava todas as informações dos discentes e docentes, como registro de notas, matrículas, desistências e conclusões de alunos equivalentes até 2020, atualmente a universidade garantiu a aquisição de um sistema mais moderno e referência no uso por outras universidades brasileiras, como a UNIFAP, passando a adotar também a partir de 2021, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2021).

Nesse contexto, os IND's de relação professor/aluno, taxas de retenção, evasão, matrícula continuada regular, matrícula retida e índice de eficiência da instituição referente ao exercício de 2008 ficaram comprometidos em razão pela falta de precisão das informações, pois, sem o número exato de matrículas registradas (alunos equivalentes), a projeção dos indicadores de tipologia permanência fica impossibilitada de ser calculada, sendo possível apenas a catalogação das referências primárias equivalentes aos dispêndios realizados nesse período 2008-2009, que equivaleu a 0,27% dos investimentos das receitas correntes previstas do Governo do Estado do Amapá com aportes destinados à UEAP na classificação de dispêndios de C&T. (PORTAL TRANSPARÊNCIA DO GEA, 2022).

¹⁵ Foram esgotadas as possibilidades de acesso, não houve retorno pelos órgãos sobre as informações. O portal transparência do Amapá não dispõem de dados com despesa de pessoal de forma detalhada por categoria no ano 2008, sendo somente a partir de 2009.

¹⁶ http://www2.ueap.edu.br/postagem/783comunicado_sobre_acesso_ao_sistema_academico_e_professor_da_ueap..html.

No ano de 2009, o primeiro indicador projetado é a relação de candidatos por vagas ofertadas no processo seletivo realizado para atender os oito cursos de graduação, nas áreas de engenharia, licenciatura e tecnólogo. No vestibular de 2009, o edital disponibilizou 400 vagas que foram distribuídas nos cursos de engenharia de pesca, engenharia de produção, engenharia florestal, licenciaturas de filosofia, letras, química, pedagogia e para o curso tecnologia em design. Este retrato nos possibilitou a representação do indicador secundário que mede a consonância entre a oferta de vagas em relação à procura do público, que de outro modo, norteia o planejamento institucional quanto aos possíveis gastos com esta despesa para o exercício seguinte. (PORTAL AMAPÁ, 2009).

No ano de 2010, a relação candidato/vaga chegou a 17.000 candidatos inscritos, que concorrem a 550 vagas em 11 cursos de graduação, sendo que três destes foram oferecidos pela primeira vez pela UEAP, como, engenharia ambiental, engenharia química e licenciatura em ciências. Esta apuração representou uma proporção de 30,9 (candidato/vaga). (RELATÓRIO DA CPA, 2014).

Nesse período também nos mostra que a UEAP com a efetivação das matrículas, registrou variações nos índices dos indicadores apurados e como exemplo explicativo, se tem o curso de engenharia florestal, que apresentou uma queda no IND de Taxa de Permanência (TAP), entre 96% ~ 10%. Por outro lado, os números expressam uma melhora em relação à Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) com uma evolução de 4% ~ 42%, conforme demonstrado na Tabela 4. (INEP, 2008-2010).

Tabela 4: Indicadores do triênio 2008-2010 UEAP

Indicadores (IND)	PERÍODO DE APURAÇÃO				
	Descrição	2008	2009	2010	Índice
Relação de Candidatos por Vaga	53 ¹⁷	35,9 ¹⁸	30,9 ¹⁹	~	Secundário
Relação Alunos por professor	Cálculo não aplicado ²⁰	Cálculo não aplicado		~	Secundário
Taxa de Retenção	Cálculo não aplicado	Cálculo não aplicado		%	Secundário
Taxa de Evasão	Cálculo não aplicado	Cálculo não aplicado		%	Secundário
Taxa de Matrícula continuada Regular	Cálculo não aplicado	Cálculo não aplicado		%	Secundário
Taxa de Matrícula Retida	Cálculo não aplicado	Cálculo não aplicado		%	Secundário
Índice de Eficiência da Instituição	Cálculo não aplicado	Cálculo não aplicado		%	Secundário
Produção científico-tecnológica	2 ²¹			Und	Secundário
Dispêndios de projetos total Universidade	R\$ 180.000,00	R\$ 122.349,64	R\$ 129.650,00	R\$	Primário
Dispêndio das Receitas no exercício	R\$ 5.377.525,18	R\$ 2.894.240,00	R\$ 3.529.124,08	R\$	Primário
Dispêndio das despesas no exercício	R\$ 3.607.639,17	R\$ 2.627.052,00	R\$ 4.237.725,32	R\$	Primário
Dispêndio dos investimentos por exercício	R\$ 230.000,00	R\$ 460.838,01	R\$ 257.459,04	R\$	Primário
Dispêndio com projetos de extensão	R\$ 180.000,00	R\$ 5.360,18	R\$ 129.650,00	R\$	Primário
Dispêndio Ação Manutenção Administrativa	R\$ 3.377.000,00	R\$ 1.684.668,51	R\$ 2.890.040,43	R\$	Primário
Dispêndio - Gastos com Pessoal	R\$ 2.769.820,24	R\$ 3.730.316,37	R\$ 4.249.363,05	R\$	Primário
Dispêndio de proporção de Aplicação do Recurso do Tesouro Estadual aplicado à UEAP	0,27%	1,32%	0,15%	%	Primário

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados do Portal transparência Amapá, SIPLAG (2022).

Outra referência importante destacada no quadro 07 são as taxas de desistência acumulada (TDA), de conclusão anual (TCAN) e desistência anual (TDAN), pois, estas representam a trajetória acadêmica em cada corte de período, “levando em consideração o ano de ingresso, o prazo de integralização e as

¹⁷ 10.000 mil candidatos inscritos no PS de 2008.

¹⁸ 14.373 mil inscrições no vestibular de 2009.

¹⁹ 17.000 mil participantes no PS 2010.

²⁰ A ausência de informações precisas, como, o número de alunos matriculados, impossibilita a projeção do cálculo.

²¹ A produção científica no ano de 2008 representou apenas a realização de eventos, como já mencionado nas seções anteriores.

ocorrências dos eventos de permanência no curso de ingresso, conclusão no curso de ingresso e desistência no curso de ingresso”. (INEP, 2022). No geral a UEAP apresentou uma média de 52% de TAP de estudantes nesta apuração de 2010, Tabela 5.

Tabela 5: Indicadores de Trajetória ano base 2010

Nome do Curso de Graduação	Indicadores de Trajetória Ano Base de ingresso 2010				
	Taxa de Permanência - TAP	Taxa de Conclusão Acumulada - TCA	Taxa de Desistência Acumulada - TDA	Taxa de Conclusão Anual - TCAN	Taxa de Desistência Anual - TDAN
Engenharia Florestal	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Engenharia Florestal	96,0	0,0	4,0	0,0	4,0
Engenharia Florestal	86,0	0,0	14,0	0,0	10,0
Engenharia Florestal	64,0	0,0	36,0	0,0	22,0
Engenharia Florestal	60,0	4,0	36,0	4,0	0,0
Engenharia Florestal	42,0	16,0	42,0	12,0	6,0
Engenharia Florestal	24,0	24,0	52,0	8,0	10,0
Engenharia Florestal	10,0	32,0	58,0	8,0	6,0
Engenharia Florestal	0,0	42,0	58,0	10,0	0,0
Engenharia Florestal	0,0	42,0	58,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados do INEP (2010).

Nesse sentido, o triênio 2008-2010, nos permite sintetizar que os indicadores apurados demonstram uma instituição de ensino de superior, que apesar de todas as dificuldades que vão desde repasses financeiros, carências de mão de obra e melhoria da estrutura física dos campi, em um contexto de dispêndios de investimentos em C&T por parte do Governo do Estado do Amapá (GEA), que representam 0,27% do total das receitas do tesouro estadual em 2008.

Desse modo, apesar dos pontos elencados sobre os problemas enfrentados por esta instituição de ensino superior, se pode dizer que esta universidade consegue devolver à sociedade amapaense resultados que estão dentro de uma realidade das demais universidades brasileiras, pois, em 2010, a taxa de permanência nacional (TAP) do curso de pedagogia foi de 86%, já para o indicador

de conclusão registrou 2,6% e a desistência 11%, que em comparação ao mesmo curso da UEAP, se observa que neste mesmo ano de referência, a universidade manteve 100% de permanência, ou seja, não houve desistências (INEP, 2010), de acordo com a Tabela 6.

Tabela 6: Indicadores de Trajetória - Base Ano de Ingresso 2010

Indicadores de Trajetória - Base Ano de Ingresso 2010						
Ano de Referência	Cursos de Graduação	Taxa de Permanência - TAP	Taxa de Conclusão Acumulada - TCA	Taxa de Desistência Acumulada - TODA	Taxa de Conclusão Anual - TCAN	Taxa de Desistência Anual - TDAN
2010	PEDAGOGIA	100	0	0	0	0
2011	PEDAGOGIA	97,10144928	0	2,898550725	0	2,898550725
2012	PEDAGOGIA	95,65217391	0	4,347826087	0	1,449275362
2013	PEDAGOGIA	95,16908213	0	4,830917874	0	0,483091787
2014	PEDAGOGIA	59,90338164	0,483091787	39,61352657	0,483091787	34,7826087

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados do INEP (2010).

Dessa maneira, se pode dizer, que se fecha o primeiro ciclo de projeção de indicadores que faz referência às atividades realizadas pela Universidade do Estado do Amapá no período de 2006-2010. O trabalho realizado pela gestão que conduziu a UEAP nos seus primeiros 5 anos representou ser primordial para permanência e consolidação da instituição de ensino superior que se tem hoje, como órgão que foi criado para prestar serviços com a finalidade de cumprir o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Deste modo, se observa que a atividade finalística do ensino foi cumprida com disposições, o órgão nesses primeiros anos preencheu os requisitos mínimos e atingiu a sua missão, pois, os seus indicadores apresentados representam um panorama de regular para bom, que atende a dimensão do ensino de uma maneira eficaz, com resultados moderados.

Os indicadores primários de dispêndios revelam que o foco maior, sempre foi em manter como prioridade as dimensões da gestão e a manutenção administrativa, deixando as demais, como por exemplo, pesquisa, extensão, ensino de pós-graduação, infraestrutura e assistência estudantil, restritas as realizações pontuais, sem que fosse comprometida a disponibilidade orçamentária e financeira, o que em termos, significa o suficiente para preparar a universidade para ser submetida as

suas primeiras avaliações de reconhecimento de cursos pelo CEE/AP, com validação junto ao MEC, já que o ano de 2010 representa a conclusão da maioria dos primeiros cursos ofertados pela UEAP que tiveram o intuito de atender ao anseio social do Estado do Amapá.

6.4 Indicadores apurados no período 2011-2014

Na subseção anterior a discussão explorou indicadores resultantes da apuração de dados com a proporção maior para a demonstração de INDs primários, sendo que, durante a projeção dos secundários, o trabalho encontrou dificuldades na sua definição, visto que, alguns parâmetros obrigatórios como, alunos equivalentes e matriculados, não foram identificados durante a investigação das informações, por motivos já explicados previamente.

Na sequência, é preciso entender que a criação da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) segue um processo inicial em que os seus reitores eram indicados na condição de *pro tempore*, como cargo de confiança pelo Governador do Estado do Amapá, pois, neste período, ainda não estava instrumentalizado no Regimento Interno, a escolha de reitor e vice, através de consulta prévia pela comunidade acadêmica. (PORTAL AMAPÁ, 2022).

Neste sentido, antes de adentrarmos na discussão dos indicadores referente ao ciclo de 2011-2014, é necessário que se compreenda o contexto histórico que aconteceu em 2010, pois, o país neste ano, passou pela escolha de novos representantes políticos, dentre eles, o Amapá, que após o segundo turno das eleições²², teve como candidato eleito, o Senhor Carlos Camilo Goés Capiberibe do Partido Brasileiro Socialista (PSB), para exercer o cargo de governador do Amapá no período de 2011/2014. (TRE/AP, 2010).

O ano 2011 representa o início de uma gestão que traz mudanças em toda a estrutura do GEA, inclusive para a UEAP, que passa a ter uma nova gestão com a nomeação da professora Dra. Maria Lúcia Teixeira Borges²³, docente e servidora de

²² <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2010/eleicoes-2010>.

²³ Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pelo NAEA/UFGA (2010), Mestre em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2000), Especialização em Psicologia Educacional pela PUC-MG (1995), em Alfabetização pela PUC-MG (1993), em Metodologia do Ensino Superior pela PUC-MG (1989), em Planejamento da Educação pela FGV-RJ (1988) e graduada em Pedagogia pela Faculdade Adventista de Educação (1984).

carreira da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), que teve o desafio de conduzir a universidade estadual até junho de 2015.

A análise do ano de 2011 versa a partir das evidências extraídas do sistema SIPLAG, sobre o demonstrativo da execução orçamentária e financeira da unidade gestora UEAP, que apresentou uma dotação inicial estimada no valor de R\$ 8.097.630,00 (Oito milhões e noventa e sete mil e seiscentos e trinta reais), que dentre as despesas previstas para o exercício, daria para contemplar dispêndios de R\$ 250.000,00 (Duzentos e cinquenta mil reais) em auxílio financeiro a estudantes e R\$ 1.812.221,00 (Um milhão e oitocentos e doze mil e duzentos e vinte e um) em equipamentos e material permanente (capital), identificados no QDD deste ano.

No entanto, desse valor se observada que foi possível empenhar apenas 44.28% das despesas previstas para execução total das atividades de acordo com as cotas financeiras liberadas no exercício, equivalente ao dispêndio de R\$ 5.003.510,81. (Cinco milhões e três mil e quinhentos e dez reais e oitenta e um centavos).

Nesse sentido, a diminuição de investimentos financeiros, além de impactar no planejamento da instituição, reduz a sua capacidade de execução e interfere diretamente na construção dos indicadores, como gasto corrente por aluno, gasto com pessoal e gastos com investimentos. Esta representação primária é parâmetro para o investimento público total em educação, conforme explica o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021).

O Investimento Público Total em Educação compreende os valores despendidos nas seguintes Naturezas de Despesas: Pessoal Ativo e seus Encargos Sociais, Ajuda Financeira aos Estudantes (bolsas de estudos e financiamento estudantil), Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento, Transferências ao Setor Privado, outras Despesas Correntes e de Capital, e a estimativa para o complemento da aposentadoria futura do pessoal que está na ativa. (INEP, 2021).

Essa primeira análise é importante para que se compreendam os próximos indicadores de uma instituição de ensino superior, como a UEAP conseguiu se manter com uma receita corrente no valor de R\$ de 4.865.712,06 (Quatro milhões e oitocentos e sessenta e cinco mil e setecentos e doze reais e seis centavos).

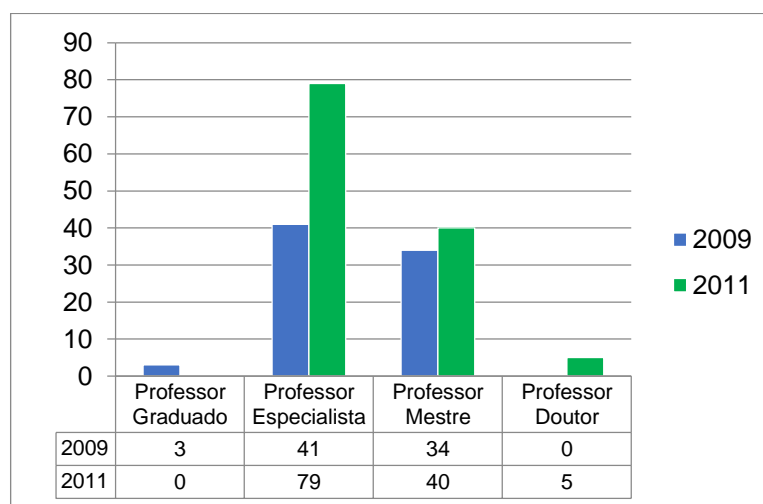
A missão da UEAP é diferente dos demais órgãos da estrutura do Governo do Estado do Amapá, pois, além de ter a sua função finalística, a universidade tem a atribuição de executar a atividade meio, como qualquer outra instituição do GEA sob

a responsabilidade de conduzir uma IES com o incremento de 585 matrículas ativas de acadêmicos ingressantes, 70 técnicos e 124 docentes, entre temporários e a disposição da Universidade do Estado do Amapá, números em 2011. (MICRODADOS DO INEP, 2011).

Nessa dimensão do ensino quanto aos indicadores de relação de candidatos por vaga, de proporção de professores mestres por aluno, de proporção de professores doutores por aluno e da proporção de cursos regularizados no MEC/CEED/AP, se observa que neste ano a instituição conseguiu ofertar 550 vagas para 11 cursos de graduação, em que foi registrado um total de 22.089 inscrições no vestibular do ano de 2011, resultando em uma adequação no edital do Processo Seletivo (PS), com o final de 590 alunos aprovados.

Outro indicador que apresentou uma evolução foi a proporção de titulação de professores comparado ao ano de 2009. Os dados demonstram que houve um aumento significativo de docentes com doutorado, a projeção indica também uma melhoria na qualificação de mestres que representou mais de 17% de incremento, de acordo com o gráfico 9.

Gráfico 9: Evolução da titulação de docentes 2009-2011



Fonte: Elaborado pelo autor com base no portal transparência AP (2022).

Seguindo essa análise do ano de 2011, a escolha se deu na forma de exposição dos indicadores achados na base de microdados do INEP do curso de engenharia química da UEAP que tem previsão de formação em cinco anos. Os dados extraídos revelam que a variação da taxa de permanência (TAP) no início do

curso se mantém os 100%, sem que ocorra alguma desistência, por lado, já em 2018 que representa o 8º período, esta cai de forma drástica para 6%, significando que 76% dos alunos desistiram, dessa forma, os números mostraram um desfecho de apenas 24% dos acadêmicos que iniciaram o curso lograram formação em 2019, que representa a taxa de conclusão acumulada, conforme a tabela 7. (INEP, 2011).

Tabela 7: Indicadores de trajetória curso de engenharia química, 2011.

Indicadores de Trajetória					
Ano de Ingresso 2011	Taxa de Permanência – TAP	Taxa de Conclusão Acumulada – TCA	Taxa de Desistência Acumulada - TDA	Taxa de Conclusão Anual - TCAN	Taxa de Desistência Anual - TDAN
2011	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2012	88,0	0,0	12,0	0,0	12,0
2013	56,0	0,0	44,0	0,0	32,0
2014	38,0	0,0	62,0	0,0	18,0
2015	36,0	2,0	62,0	2,0	0,0
2016	16,0	12,0	72,0	10,0	10,0
2017	10,0	16,0	74,0	4,0	2,0
2018	6,0	18,0	76,0	2,0	2,0
2019	0,0	24,0	76,0	6,0	0,0

Fonte: Elaborada pelo autor com base no microdados do INEP (2011).

A análise continuidade dos indicadores de trajetória da UEAP revela que até o ano de conclusão dos cursos das áreas de engenharias, em que se deu em 2019-2020, estes apresentaram uma baixa taxa de permanência que ficou em 12%, já para os cursos de licenciaturas, os números não foram diferentes, a taxa de desistência acumulada, apresentou à média em 59,52%, que reflete em outros números propiciando o índice de 0% da TDAN de acordo com a tabela 8. (INEP 2011).

Tabela 8: Indicadores de Trajetória ano base 2011, conclusão em 2019-2020. Engenharias e Licenciaturas

Indicadores de Trajetória ano base 2011, conclusão em 2019-2020. Engenharias e Licenciaturas					
Ano de Ingresso 2011	Taxa média de Permanência - TAP	Taxa média de Conclusão Acumulada – TCA	Taxa média de Desistência Acumulada - TDA	Taxa média de Conclusão Anual - TCAN	Taxa média de Desistência Anual - TDAN
Engenharias	12,0	28,4	64,4	5,5	0,0
Licenciaturas	3,55	38,11	59,52	0,0	0,0

Fonte: Elaborada pelo autor com base no microdados do INEP (2011).

O ano de 2011 mostra evidências em que o processo de transição para uma nova gestão neste período, priorizou a organização institucional da universidade, dando mais atenção, como exemplo, à dimensão da gestão, pois, durante a análise de dados dos anos anteriores é nítida a ausência de procedimentos por parte desta IES na prestação de informações de fluxo de indicadores da UEAP aos bancos de dados dos órgãos mantenedores da educação. Este diagnóstico se confirma com os achados recuperados do portal do Governo do Amapá no discurso realizado pela Reitora professora Dra. Mária Lúcia Borges durante a outorga de 65 formandos em 2011.

Em abril de 2011, a UEAP foi inserida no cadastro nacional das IES (Sistema e-MEC), vinculado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira", pertencente ao Ministério da Educação. "Hoje, nós escrevemos um novo capítulo na história da educação do Amapá, especialmente da UEAP. Apesar de todas as mazelas em que encontramos a Universidade, conseguimos realizar as formaturas".

Nessa vertente, em análise aos dados do Portal transparência do Amapá referente ao exercício de 2012, estes demonstram uma melhora em relação ao ano anterior, pois, se observa como indicadores primários, uma elevação de repasses para a execução de dispêndios financeiros que representou um aumento de 64,68%. (RELATÓRIO CONTÁBIL DE 2012).

Por outro lado, os números caem em relação à programação de recursos destinados a despesas com o auxílio financeiro a estudantes na relação 2011-2012, apresentando uma redução de R\$ 123.952,6 para R\$ 96.747,00. De outro modo, se tem uma inversão nos investimentos de capital, que teve um crescimento significativo de R\$ 10.087,42 para R\$ 364.186,8. Esta política institucional adotada

na UEAP seguiu uma tendência de plano de governo que se ratifica pela mensagem do Projeto de Lei referente ao Plano Plurianual (PPA) 2012-2015. (AMAPÁ, 2012).

Estruturaremos a Universidade Estadual do Amapá – UEAP, a construção do campus universitário está previsto como investimento prioritário do governo para cumprir suas funções com qualidade. Garantiremos para essa instituição de ensino, autonomia financeira e orçamentária e efetivação do seu quadro de funcionários mediante a realização de concurso para provimento efetivo, bem como o reconhecimento dos seus cursos junto ao Conselho Estadual de Educação. (Mensagem do PPA, 2012-2015).

Na análise dos indicadores de trajetória dos alunos nos cursos de graduação da educação superior apurados em 2020, extraídos na plataforma de informações do INEP da base 2012, se pode perceber que apesar dos números expressarem uma baixa variação na sua TAP, entre 2,0% - 12,2%, os indicadores das taxas de conclusão acumulada e da taxa de desistência acumulada revelam que as referências nos mostram o início de um equilíbrio entre o número de discentes concluintes com os desistentes durante o seu fluxo universitário, pois, a variação máxima de TCA é 69,2% para uma média de 54,47% de TDA, essa melhoria aponta o caminho para a UEAP buscar trabalhar uma política institucional mais eficiente e eficaz, a fim de aumentar a taxa de conclusão anual e reduzir a taxa de desistência anual, conforme apresenta a tabela 9. (INEP, 2012).

Tabela 9: Indicadores de Trajetória ano base 2012, conclusão em 2020.

Ano de Ingresso	Ano de Referência	Indicadores de Trajetória 2012				
		Taxa de Permanência - TAP	Taxa de Conclusão Acumulada - TCA	Taxa de Desistência Acumulada - TDA	Taxa de Conclusão Anual - TCAN	Taxa de Desistência Anual - TADA
2012	Apuração 2020	2,0	53,1	44,9	0,0	0,0
		9,6	44,2	46,2	0,0	0,0
		8,2	30,6	61,2	0,0	0,0
		12,2	44,9	42,9	0,0	0,0
		3,9	31,4	64,7	0,0	0,0
		2,3	69,2	28,4	0,3	0,3
		4,0	34,0	62,0	0,0	0,0
		0,0	27,5	72,5	0,0	0,0
		0,0	26,0	74,0	2,0	2,0
		6,0	28,0	66,0	2,0	0,0
8,1	55,6	36,4	1,0	0,0		

Fonte: Elaborada pelo autor com base no microdados do INEP (2012).

O desfecho do ano de 2012 elucida que a UEAP projetou planos orçamentários com poucos aportes nas dimensões da pesquisa, extensão, ensino de pós-graduação e assistência estudantil, em um exercício que teve mais 18.065 candidatos inscritos no processo seletivo, com a oferta de 550 vagas para 12 cursos superiores, apresentando uma relação de candidatos por vagas em 32,83. (PORTAL DO AMAPÁ, 2012).

Os achados sobre a dimensão da pesquisa é equivalente aos que foram mencionados nos indicadores discutivos no período de 2008-2010, pois, existem poucos registros²⁴ que possam esclarecer melhor esses pontos da investigação que impossibilitam a projeção de referências nesse eixo de dimensão do ensino superior.

Dessa maneira, o quadro de detalhamento de despesa (QDD, 2012), reforça que a administração apostou em investimentos mais voltados para a atividade meio, com evidências a melhorar a gestão, mediante ao planejamento traçado para a abertura de dois concursos públicos, destinados tanto para docentes como técnicos, a fim de criar o quadro de servidores efetivos da Universidade, que até 2012 não existia. (Portal da UEAP, 2012).

Nesse mesma análise se observa que os investimentos para a dimensão do ensino de graduação e a infraestrutura foram equiparados às execuções de despesa com capital²⁵, destinadas às aquisições como, espectrofotômetro de absorção atômica e projetor de multimídia destinadas aos cursos de engenharia química e vinculados ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Outras compras localizadas foram aparelhos de condicionadores de ar, estantes e cadeiras para atender as demandas dos demais cursos da UEAP. (Diário oficial n.º 5351/2012).

As ponderações do ano de 2013 partem da análise de achados documentais do Conselho Universitário (CONSU) desta IES, de decisões encontradas relacionadas a regulamentações e reivindicações das categorias que a Universidade do Estado do Amapá passou a ter com a criação do quadro efetivo de servidores

²⁴ É importante destacar que foi formalizada igualmente aos demais gestores da UEAP, o encaminhamento do convite de agendamento para entrevista da Reitora deste período, que por problemas particulares não foi possível ouvi-la.

²⁵ Pregões Eletrônicos n.º 15; 16; e 17/2012-UEAP publicados no Diário Oficial do Estado n.º 5351/2012.

concursados (professores²⁶ e técnicos²⁷), pois, em abril de 2013 foi regulamentado através de lei²⁸, o plano de cargos, carreiras e remuneração dos docentes do quadro efetivo da UEAP. (AMAPÁ, 2013).

No mesmo período encontramos que o CONSU aprovou a escolha de reitor e vice-reitor desta IES por intermédio de pleito eleitoral, com a homologação de lista triplíce para nomeação do Governador do Estado do Amapá. A deliberação mostra evidências de ações sindicais docentes que emergiram na UEAP em razão da composição do quadro próprio de pessoal em 2013. As medidas contemplam regras que estão previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), porém, desde criação da UEAP nunca foram cumpridas. (PORTAL DA UEAP, 2013).

O momento evidencia para a universidade, o surgimento de um movimento sindical que antes não existia, ou seja, se observa no resgate de informações, em que as categorias de funcionários começam a reivindicar melhores condições e investimentos para a execução das atividades da universidade. O pensamento de ter uma instituição forte com autonomia administrativa e financeira é retratado no discurso do professor efetivo Luciano Araújo durante a reunião ordinária do CONSU (PORTAL DO AMAPÁ, 2013).

Na prática, essa aprovação do Consu para a eleição de reitor elimina a indicação política que muitas vezes burocratiza a gestão e não resolve os problemas enfrentados dentro da instituição", opinou o professor Luciano Araújo, membro do Conselho Universitário da Ueap, e que liderou o movimento que pedia melhorias na universidade durante os protestos de 2012, bem como a aprovação do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos docentes.

O contexto histórico recuperado é importante para o entendimento e futuro da UEAP, pois, a defesa por uma instituição de ensino de qualidade não é defender uma bandeira de cores A ou B, é querer uma universidade que cumpra a sua missão, que execute as suas atividades de acordo com o que está previsto no art. 207 da CF de 1988, "as universidades gozam de autonomia didático-científica,

²⁶ Edital n.º 043/2013 - concurso público para o provimento de vagas dos cargos do quadro de pessoal efetivo de docentes da ueap com a oferta de 81 vagas para especialistas, mestres e doutores.

²⁷ Edital n.º 044/2013 - concurso público para provimento de vagas do quadro de técnicos efetivos da Universidade do Estado do Amapá com a oferta de 122 vagas.

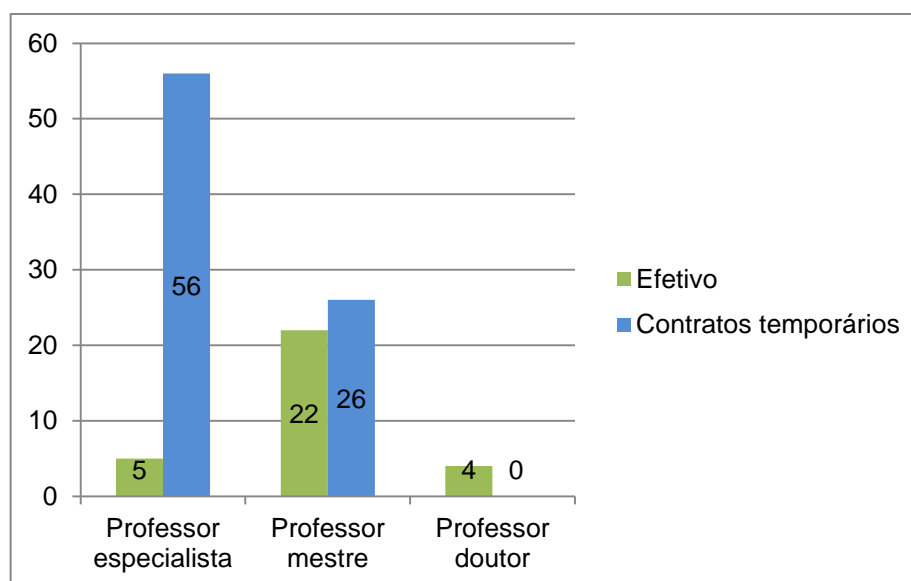
²⁸ Lei n.º 1743, de 29 de abril de 2013, Publicada no Diário Oficial do Estado nº 5457, de 29.04.2013, Autor: Poder Executivo (Alterada pela Lei nº 1.925, de 06.08.2015).

administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Nessa continuidade, a investigação se volta à extração de dados do portal transparência do Amapá na base das despesas com pessoal do ano de 2013, que com a efetivação do quadro de servidores a UEAP apresentou um aumento significativo de R\$ 4.543.702,04 para R\$ 7.281.676,72, que representou um indicativo de crescimento na folha de pagamento na taxa de 62,399%. (PORTAL TRANSPARÊNCIA AMAPÁ, 2013).

Desta maneira, os indicadores de dispêndios acima são reflexos das demandas de candidatos convocados no concurso público relativo ao edital n.º 043/2013-UEAP, dado que, o quadro de servidores nos anos anteriores era apenas de contratos temporários, passou a ser substituídos por docentes efetivos (regime estatutário) a partir do ano 2013, conforme comparativo no Gráfico 10. (PORTAL TRANSPARÊNCIA DO AMAPÁ, 2013).

Gráfico 10: Comparação do quadro de docentes por regime em 2013.



Fonte: Elaborado pelo autor com base no Portal transparência AP (2013).

A discussão dos dispêndios de gastos com pessoal explica a elevação da previsão de recursos em outro eixo de dimensão, a gestão, com a atenção aos indicadores primários que foram observados no sistema de gestão SIPLAG no ano de 2013, pois, o observatório de investigação de análise foi o QDD deste exercício, nos números reservados para a interpretação se observa que dos R\$ 12.654.054,00

iniciais previstos na LOA 2013, destes, R\$ 8.219.044,00 foi empenhado, por outro lado, é examinado que o repasse realizado foi apenas de 48% do valor dotado.

A queda de mais de 50% da execução efetiva financeira mostra que foi possível liquidar o total de despesas no valor de R\$ 7.595.687,37, com pagamentos assentados equivalentes somente a R\$ 6.076.864,60. O Relatório contábil de 2013 revelou ainda que, dessa execução foi notado outros dispêndios em restos a pagar no valor de R\$ 1.899.555,83, que são despesas que ficam para o próximo exercício. (SIPLAG, 2013).

Dessa maneira, os números analisados demonstram que apesar dos indicadores primários apresentarem uma melhora significativa em valores absolutos em relação aos anos anteriores, a sua proporção relativa de execução ainda é baixa para as dimensões referentes à atividade finalística da UEAP. O quadro de detalhamento de despesa praticamente representa mais de 95,3% para as dimensões de atividade meio, pois, sendo pouco destinado para a pesquisa, extensão e auxílios financeiros. (QDD, 2013). Esta última dimensão segundo o programa de bolsa permanência do MEC (2017) é fundamental e tem como objetivo atender alunos principalmente em situação de vulnerabilidade social, a fim das universidades melhorarem os seus indicadores da taxa de evasão.

É uma política pública voltada a concessão de auxílio financeiro aos estudantes, sobretudo, aos estudantes quilombolas, indígenas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em instituições federais de ensino superior e assim contribuir para a permanência e a diplomação dos beneficiados.

I – viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas;

II – reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil. (MEC, 2017).

Nessa vertente a análise segue a base de microdados de indicadores de trajetória do INEP (2013), com a extração de dados referentes aos cursos de licenciaturas iniciados em 2013 com o ano previsto de conclusão em 2017 e data de apuração em 2020, desta forma, a discussão se deu sobre as taxas de desistências dos cursos de letras, química, pedagogia e filosofia.

Nesse sentido, o ano 2013 apresenta números da taxa de desistência acumulada (TDA) que tem uma variação geral nos cursos de licenciaturas da UEAP de 15,21739% ~ 23,52941% no primeiro ano (2014) para 40,81633% ~72,54902% no ano de conclusão do curso (2020). O retrato deste período nos mostra que dos

92,15686% dos alunos que foram matriculados de filosofia apenas 19,60784% conseguiram concluir o seu curso. Este panorama tem uma breve melhorar em relação aos cursos de química e pedagogia, que apresentaram índices equivalentes de 20,40816% ~ 28,57143 e 42,85714% ~ 40,81633, não muito diferentes dos resultados apurados pelo MEC entre 2010-2014, pois, “a taxa no ano de 2010 foi de 11,4% dos alunos que abandonaram o curso para o qual foram admitidos e em 2014, esse número chegou a 49%”. (CENSO SUPERIOR, 2015).

Deste modo, o desfecho que se interpreta do ano de 2013, é que sem um bom planejamento da programação da execução financeira dos recursos, não há possibilidade de alterar a situação apresentada neste exercício. É preciso buscar entender o porquê da taxa de abandono é tão expressiva (tabela 10), qual a causa?

Nesse ponto, o MEC no censo superior do ano de 2015, encontrou evidências que isto, pode também está ligado ao perfil do discente enquanto estudantes do ensino médio. Esse entedimento é resgatado pelo registro da fala²⁹ do então ministro da Educação, Mendonça Filho em 2015, que diz “que a falta de orientação, contribui para que haja uma desistência significativa dos jovens que ingressam no nível superior”. (PORTAL DO MEC, 2015).

Tabela 10: Indicadores de Trajetória ano base 2013, conclusão em 2020.

Nome do Curso de Graduação	Ano de Ingresso	Ano de Referência	Ano de Integralização do Curso	Indicadores de Trajetória				
				Taxa de Permanência - TAP	Taxa de Conclusão Acumulada - TCA	Taxa de Desistência Acumulada - TDA	Taxa de Conclusão Anual - TCAN	Taxa de Desistência Anual - TADA
LETRAS	2013	2013	2017	100	0	0	0	0
LETRAS	2013	2014	2017	84,78261	0	15,21739	0	15,21739
LETRAS	2013	2015	2017	80,43478	4,347826	15,21739	4,347826	0
LETRAS	2013	2016	2017	54,34783	4,347826	41,30435	0	26,08696
LETRAS	2013	2017	2017	32,6087	15,21739	52,17391	10,86957	10,86957
LETRAS	2013	2018	2017	13,04348	30,43478	56,52174	15,21739	4,347826
LETRAS	2013	2019	2017	10,86957	32,6087	56,52174	2,173913	0
LETRAS	2013	2020	2017	10,86957	32,6087	56,52174	0	0
QUÍMICA	2013	2013	2017	93,87755	0	6,122449	0	6,122449
QUÍMICA	2013	2014	2017	79,59184	0	20,40816	0	14,28571
QUÍMICA	2013	2015	2017	71,42857	8,163265	20,40816	8,163265	0
QUÍMICA	2013	2016	2017	63,26531	8,163265	28,57143	0	8,163265
QUÍMICA	2013	2017	2017	12,2449	46,93878	40,81633	38,77551	12,2449

²⁹ <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>

Nome do Curso de Graduação	Ano de Ingresso	Ano de Referência	Ano de Integralização do Curso	Indicadores de Trajetória				
				Taxa de Permanência - TAP	Taxa de Conclusão Acumulada - TCA	Taxa de Desistência Acumulada - TDA	Taxa de Conclusão Anual - TCAN	Taxa de Desistência Anual - TADA
QUÍMICA	2013	2018	2017	2,040816	55,10204	42,85714	8,163265	2,040816
QUÍMICA	2013	2019	2017	2,040816	55,10204	42,85714	0	0
QUÍMICA	2013	2020	2017	2,040816	55,10204	42,85714	0	0
PEDAGOGIA	2013	2013	2017	95,91837	0	4,081633	0	4,081633
PEDAGOGIA	2013	2014	2017	71,42857	0	28,57143	0	24,4898
PEDAGOGIA	2013	2015	2017	57,14286	14,28571	28,57143	14,28571	0
PEDAGOGIA	2013	2016	2017	51,02041	14,28571	34,69388	0	6,122449
PEDAGOGIA	2013	2017	2017	14,28571	44,89796	40,81633	30,61224	6,122449
PEDAGOGIA	2013	2018	2017	10,20408	48,97959	40,81633	4,081633	0
PEDAGOGIA	2013	2019	2017	10,20408	48,97959	40,81633	0	0
PEDAGOGIA	2013	2020	2017	8,163265	51,02041	40,81633	2,040816	0
FILOSOFIA	2013	2013	2017	92,15686	0	7,843137	0	7,843137
FILOSOFIA	2013	2014	2017	76,47059	0	23,52941	0	15,68627
FILOSOFIA	2013	2015	2017	74,5098	1,960784	23,52941	1,960784	0
FILOSOFIA	2013	2016	2017	56,86275	1,960784	41,17647	0	17,64706
FILOSOFIA	2013	2017	2017	33,33333	1,960784	64,70588	0	23,52941
FILOSOFIA	2013	2018	2017	9,803922	17,64706	72,54902	15,68627	7,843137
FILOSOFIA	2013	2019	2017	7,843137	19,60784	72,54902	1,960784	0
FILOSOFIA	2013	2020	2017	7,843137	19,60784	72,54902	0	0

Fonte: Elaborada pelo autor com base no microdados do INEP (2013).

Os indicadores apurados no exercício de 2013 respondem as dimensões do ensino da graduação e gestão com as devolutivas à sociedade dos alunos formados, que agregado a isto, mostrou que a administração desta IES priorizou a execução das atividades mais voltadas à reestruturação do ensino, com aquisições e equipamentos para os campi existentes.

Nos achados um ponto que chamou a atenção durante a exploração dos dispêndios desde 2009, é que a LOA da UEAP até o ano investigado, não possuía a segregação orçamentária por programas e ações universitárias, revelando que o orçamento da universidade era executado igualmente aos demais órgãos do sistema do GEA, que necessariamente apenas possuem a atividade principal, já a UEAP tem a meio e a finalística. Nesta investigação também é importante destacar o esforço da gestão voltado para melhorias do quadro de pessoal, principalmente o dos docentes, que com a efetivação, proporcionou nos anos seguintes um melhor

planejamento ao longo prazo, para que a UEAP pudesse investir em projetos de extensão universitária e produção científica.

Por fim, se pode perceber que a UEAP até 2013 apresentou características de uma instituição de ensino superior com muitas dificuldades estruturais, orçamentárias e financeiras, que descreve um processo de formação lento, até que se desenvolva em um órgão para atender todas as dimensões e seus elementos previstos na criação desta IES, que é cumprir o tripé ensino, pesquisa e extensão.

A transição de exercício para 2014 finaliza o segundo ciclo de gestão da história da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), e nesse ponto é importante antes dar continuidade a análise dos indicadores, que se compreenda o contexto da época. O exame inicial se concentra em documentos no intuito de recuperar fatos, em que o Conselho Superior Universitário através da Resolução n.º 057/2014(CONSU/UEAP), aprovou o Regimento Eleitoral relativo ao primeiro processo de consulta prévia à comunidade universitária da UEAP, que teve como objetivo a formação da lista tríplice para escolha do reitor e vice-reitor desta IES. (CONSU/UEAP, 2014).

Nesta compreensão, os registros³⁰ nos mostram que mais de 2,6 mil eleitores participaram da consulta pública que escolheu o reitor e vice-reitor da Ueap para 2015-2018. A consulta pública prévia para escolher o novo reitor da instituição contou com duas chapas, a "Ueap Para Todos", representada pelos professores Luciano Araújo Pereira e Daímio Chaves Brito, que após a apuração venceu a chapa "Ueap Mais: Universidade de Qualidade Para Comunidade", dos professores Perseu da Silva Aparício e Breno Marques da Silva e Silva.

Dessa forma, sem entrar em por menores, os fatos encontrados nos apontam que após a homologação do resultado pelo CONSU e envio ao Governador do Estado do Amapá, este tomou a decisão em nomear à segunda³¹ chapa com a justificativa jurídica de impedimento da primeira mais votada. O desdobramento da discussão dos próximos indicadores deste exercício compreende o reflexo do final de uma gestão e início de outra, que foram nomeadas pelo mesmo Chefe do Estado do Amapá, mas que, no ano seguinte passou a ser administrada durante um novo

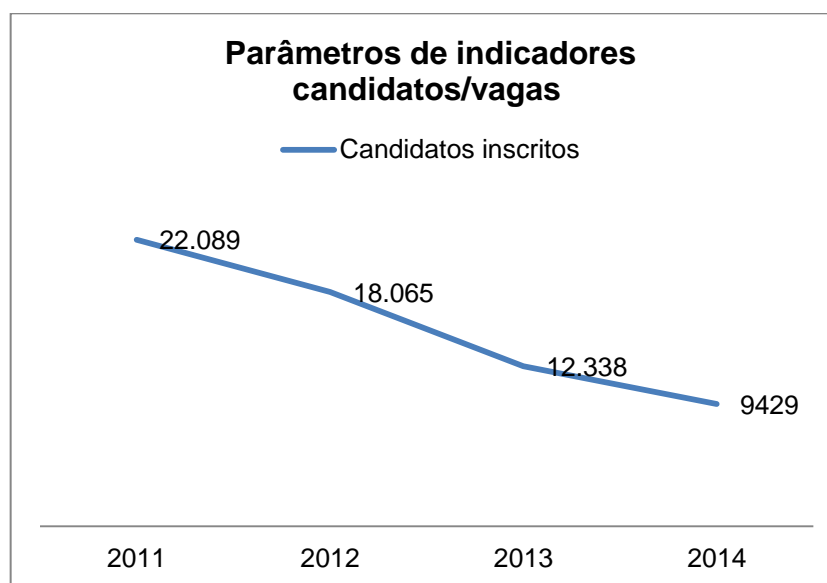
³⁰ <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/05/conselho-da-ueap-homologa-resultado-da-consulta-para-reitor.html>.

³¹ <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/07/segundo-colocado-em-consulta-publica-assume-reitoria-da-ueap.html>.

governo eleito no pleito eleitoral de 2014³², representado pelo Senhor Antônio Waldez Góes da Silva, político filiado ao Partido Democrático Trabalhista (PDT).

Desse modo, a investigação dos indicadores do ano de 2014, parte pela referência candidato/vaga do processo seletivo deste período, que apresentou uma queda significativa em comparação aos três últimos anos, pois, o número de inscritos foi de 9.429 para 550 vagas disponíveis, resultando em uma relação proporcional de 17,14. Os números revelam que com a excessão do curso de engenharia ambiental que teve um número maior de inscritos, obtendo 1.428 candidatos, com uma concorrência de 32,27 para cada vaga ofertada, no geral os indicadores corresponderam em uma diminuição de demanda próxima de 50% em relação a 2012 (gráfico 11).

Gráfico 11: Comparação de inscritos no vestibular 2011-2014.



Fonte: Elaborado pelo autor com base Portal Amapá (2011-2014).

As evidências desta queda podem ser explicadas, em razão do aumento do número de bolsas ofertadas³³ de 47% entre 2012-2013, pelo Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) para alunos que ingressaram em instituições de ensino superior particulares, reforçadas pelas dificuldades das instituições de ensino superiores públicas locais que não conseguiram absorver todo o quantitativo demandado no âmbito do Estado do Amapá.

³² <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/ap/apuracao-votos.html>.

³³ <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cresce-numero-de-atendidos-pelo-fies/271510>.

Na continuidade da projeção de indicadores da dimensão do ensino, a relação de professores/alunos demonstrou que os dados apurados no portal transparência de 2014 revelaram um crescimento moderado em comparação ao ano anterior. A Universidade passou a ter um quadro de servidores efetivos com um quantitativo melhorado de 111 novos técnicos administrativos. Já para docentes, essa numeração ficou mais acentuada envolvendo permanentes e temporários, sendo 38 especialistas, 72 mestres e com o destaque para professores doutores, que passou de 4 para 18, representando um aumento de 350% em relação a 2013. Esse indicador professor/aluno é um achado fundamental do desfecho da administração da professora Dra. Maria Lúcia Borges, pois, a sua melhoria impacta de forma positiva nas dimensões da gestão e do ensino de graduação.

Nessa vertente, durante o percurso da pesquisa foi realizada a solicitação de agendamento de entrevista com a reitora desse período para entender melhor como funcionou a gestão, no tocante ao planejamento traçado, sobre as dificuldades, as prioridades, os porquês, de poucos investimentos em ações voltadas para as dimensões da pesquisa e projetos de extensão universitária.

No entanto, essa tentativa foi frustrada pela indisponibilidade da professora Dra. Maria Lúcia Borges por motivos de problemas particulares à época, assim se voltou à atenção somente a análise documental, que através de recortes de discursos publicados em portais institucionais do governo estadual, se observou evidências de uma administração que se concentrou as ações nas dimensões da gestão e ensino de graduação, conforme a narrativa recuperada da fala da Reitora Borges em 2014, que fez o balanço de sua gestão, afirmando o compromisso que foi a de estruturar a UEAP. (PORTAL AMAPÁ, 2014).

Dia 6 de janeiro de 2011 assumimos a reitoria da Universidade Estadual do Amapá com o compromisso e responsabilidade de estruturar a Universidade para que ela pudesse ser consolidada e legitimada com tal. Naquele momento a Universidade só existia no âmbito do Estado do Amapá, então buscamos junto ao Ministério da Educação fazer o devido registro para que ela pudesse participar do cenário da educação superior do país.

Nessa perspectiva, Borges (2014), ratifica o entendimento³⁴ sobre,

³⁴ <https://cafecomnoticia.com.br/reitora-da-ueap-rebate-criticas-de-docentes-e-academicos-da-instituicao/>, 26/06/2014).

Que em dezembro do mesmo ano foi realizado concurso para docentes da Universidade, pois, esse quadro de professores se dava por meio de contrato administrativo. “Em dezembro 2013 lançamos o edital, e no primeiro semestre foi efetivado concurso para técnicos e professores, foram ofertadas 83 vagas, porém 55 candidatos estão aptos para serem empossados e mais 83 técnicos de nível médio e superior, a posse deve acontecer dia 30 de junho no Teatro das Bacabeiras”.

Nesse período também é encontrado nos relatórios da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UEAP, registros de informações referentes ao reconhecimento dos 12 cursos superiores da Universidade do Estado do Amapá iniciados em 2006-2009 perante o Conselho Estadual de Educação do Estado do Amapá. Este processo possibilita a projeção de indicadores como a taxa de proporção de cursos regularizados perante o MEC conforme o quadro 17.

Quadro 15: Reconhecimento de cursos da UEAP em 2014.

	Curso	Ano Inicial	Autorização ou criação	Reconhecimento
1	Licenciatura em Pedagogia	2006	Parecer n.º 22/07- CEE/CEPES	N.º 084/2011 – CEE/AP
2	Licenciatura em Química	2006	Parecer n.º 22/07- CEE/CEPES	N.º 084/2011 – CEE/AP
3	Licenciatura em Letras	2006	Parecer n.º 22/07- CEE/CEPES	N.º 084/2011 – CEE/AP
4	Engenharia de Produção	2006	Parecer n.º 22/07- CEE/CEPES	N.º 084/2011 – CEE/AP
5	Engenharia de Pesca	2006	Parecer n.º 22/07- CEE/CEPES	N.º 084/2011 – CEE/AP
6	Engenharia Florestal	2006	Parecer n.º 22/07- CEE/CEPES	N.º 084/2011 – CEE/AP
7	Licenciatura em Filosofia	2007	Resolução n.º 005 – CONSU/UEAP, de 04 de outubro de 2007.	N.º 084/2011 – CEE/AP
8	Engenharia Ambiental	2009	Resolução n.º 005 – CONSU/UEAP, de 10 de agosto de 2009.	N.º 084/2011 – CEE/AP
9	Licenciatura em Ciências Naturais	2009	Resolução n.º 005 – CONSU/UEAP, de 10 de agosto de 2009.	N.º 084/2011 – CEE/AP
10	Tecnologia em Design	2008	Resolução n.º 007 – CONSU/UEAP, de 05 de setembro de 2008.	N.º 084/2011 – CEE/AP
11	Engenharia Química	2009	Resolução n.º 005 – CONSU/UEAP, de 10 de agosto de 2009.	N.º 084/2011 – CEE/AP
12	Ciências ³⁵ Agrárias	2009	Resolução n.º 009 – CONSU/UEAP, de 04 de dezembro de 2009.	N.º 084/2011 – CEE/AP

Fonte: Relatório CPA/UEAP (2014).

³⁵ O curso de Ciências Agrárias teve somente uma turma-piloto que se encerrou no ano de 2014, sendo no ano seguinte substituído pelo curso de Engenharia Agrônômica, de acordo com o planejamento previsto no PDI Institucional. (Relatório da CPA 2014).

Seguindo esse caminho de dimensão do ensino de graduação, a análise nesse momento se destinou ao relatório da CPA da UEAP, que traz indicadores importantes do ano de 2014, pois, nesse período, se tem registrado o total de 2.759 alunos matriculados. No relatório da CPA/UEAP se observa que o índice de discentes cursando teve uma queda no “campus I de 57,6% (primeiro semestre) para 55,4% (no segundo semestre de 2014)”. Os dados desses indicadores no campus II são ainda piores, de “83,9% para 76,2%”. O Relatório da CPA desse período destacou que o índice de dependência chegou a atingir a taxa de 30% em cursos normais, os números também indicaram uma diminuição da taxa de dependência nas disciplinas ofertadas pelos cursos do PARFOR da UEAP.

O índice de dependências, no primeiro semestre de 2014, chegava a 26,7% (campus I) e a 10% (campus II). No segundo semestre, os números atingiram 30,8% (campus I) e 20,2% (campus II). Entretanto, não se observaram as mesmas alterações no campus III, composto somente por disciplinas do Parfor. Ai se observa uma queda das dependências de 4,5% a 0%, do primeiro para o segundo semestre de 2014. (Relatório da CPA, 2014).

Desse modo, mediante ao desfecho dessa discussão do ano de 2014, é possível apurar um quantitativo razoável de índices primários e secundários que são atrelados às dimensões da gestão e do ensino de graduação da Universidade do Estado do Amapá. Nessa projeção, ao final deste trabalho, se observará o aumento das possibilidades de se trabalhar mais indicadores, mesmo que, de forma gradativa, em razão da melhora de disponibilidade e precisão de informações de cada exercício subsequente, conforme mostra a tabela 11.

Tabela 11: Indicadores do ano de 2014

Indicador/Unidade/Fonte	Índice de referência		Ano Base
	Data de apuração	Índice	2014
Número de Acadêmicos com matrícula ativa	30.06.2022	Unidade	2.759
Taxa de Evasão no ensino Superior	30.06.2022	%	%
Taxa de Aprovação no ensino superior	30.06.2022	%	%
Proporção de Doutores por Alunos	30.06.2022	Fração	18/2759
Proporção de Mestre por Alunos	30.06.2022	Fração	72/2759
Taxa de Reprovação no ensino superior	30.06.2022	%	%
Número de Laboratórios implantados por cursos	30.06.2022	Unidade	3
Proporção de cursos regularizados no MEC	30.06.2022	%	100%
Incremento de matrículas no ensino	30.06.2022	Unidade	550

Indicador/Unidade/Fonte	Índice de referência		Ano Base
superior/ano			
Reestruturação de novos campi administrativos	30.06.2022	Unidade	2

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Relatório CPA, DRCA, 2014.

Dessa forma, se observa que os índices da Universidade do Estado do Amapá começam abranger mais indicadores propostos no capítulo da metodologia deste trabalho, se estendendo a explicar mais dimensões do ensino superior trabalhados pelas gestões da UEAP. O entendimento dessa possibilidade em se tornar possível, é explicado, uma vez que a Instituição buscou se organizar não somente na esfera local, mas também, em nível nacional, esta medida é explicada no discurso recuperado da professora Maria Lúcia Borges que fala sobre.

A Ueap só existia no âmbito estadual. Começamos um longo processo de regularização da universidade junto aos órgãos locais e federais, como o Ministério da Educação. Agora a instituição já está no cenário nacional e por isso deve se adequar ao que regem as normas da educação superior do país", argumentou a gestora." (Portal do Amapá, 2014).

Posto isto, o ciclo trabalhado nesta subseção, demonstra que a Universidade do Estado do Amapá ainda apresentou neste período, dificuldades semelhantes as do ciclo anterior, que se referem à gestão do professor José Maria da Silva, apresentando dados com poucos investimentos em dimensões relacionadas às atividades finalísticas da instituição. A produção científica é uma dimensão inexistente, as evidências corroboram no sentido de que, com a efetivação do quadro de servidores técnicos e docentes, se criou as possibilidades futuras, que após a este exercício, a UEAP realizar investimentos voltados a incentivos e realização de atividades científicas.

De outro modo, é possível compreender que a dimensão da gestão, no seu elemento quadro de pessoal, obteve um incremento positivo para a universidade. Este ganho vai de além de números quantitativos, que com a efetivação de novos funcionários, a UEAP ganhou com qualidade pelo aumento de mais docentes com a titulação de mestres e doutores, que mediante a este panorama, se tem conseqüentemente, a melhora de avaliação da Universidade do Estado do Amapá perante aos órgãos mantenedores e fiscalizadores na esfera estadual e federal.

6.5 Indicadores apurados no período 2015-2016

A análise desta subseção é destinada primeiramente ao biênio 2015-2016 partindo de uma investigação dos relatórios contábeis destes exercícios. Nesse sentido, o ano de 2015 se observa que de R\$ 4.383.080,32 dos dispêndios empenhados, R\$ 3.783.273,44 foram pagos. Nessa distribuição, é possível destacar que foi alocado o valor de R\$ 591.254,91 com auxílios financeiros para os estudantes da UEAP. Outra observação de indicador destacada é que, apesar de está previsto no QDD de 2015, não houve alocação de recursos destinados a investimentos referentes aos dispêndios de capital, que é considerado elemento de impacto na dimensão da gestão universitária. Esta execução na prática representou apenas 23,71% da projeção inicial prevista na LOA/2015 que foi no valor de R\$ 18.488.141,00. (QDD, 2015).

Nesse ponto, esse entedimento é ratificado na fala do professor Dr. Perseu da Silva Aparício durante entrevista para esta pesquisa, em que o atraso dos repasses financeiros pelo Governo do Estado do Amapá foi determinante na adoção de ações para UEAP, a fim de priorizar as dimensões da gestão e deixar em segundo plano, a pesquisa, a extensão e os auxílios financeiros a estudantes.

Nessa época, ele como gestor, passou de três a quatro meses sem receber recursos de repasse do Estado, que fazia atrasar o pagamento de bolsas de pesquisas, dando resultados menos coerentes. Durante dois anos, a recessão foi muito grande e eles tiveram muitas dificuldades em manter as pesquisas pela questão econômica mesmo de não ter recursos nem para pagar aqueles bolsistas que eram contemplados naquele momento. A partir do terceiro ano, que as coisas começaram a melhorar um pouco, eles começaram a ter uma periodicidade de recursos financeiros e aí, eles começaram a resgatar e ter resultados mais consistentes nas pesquisas, porque aí, elas não pararam, com as pesquisas mais contínuas, aumentando o número de bolsas, tanto do PIBIC como PIBT, tanto que os nossos alunos foram premiados em vários congressos, já de pesquisas reconhecidas dentro da universidade. As pesquisas ficaram restritas a resumos de congressos”.

“A partir do terceiro ano, os técnicos já tinham um domínio melhor a instituição, aí eles começaram a deixar uma caixa todo mês, para que uma eventual crise, eles não sofressem. Ele ressaltou que a UEAP foi à única instituição do Estado que não atrasada nenhum contrato e nem bolsas de alunos, porque quando não vinha repasse de governo, eles tinham um caixa com aproximadamente 1,5 milhão ou 2 milhões para o final de ano, a partir do mês de setembro, o estado começa a ter baixa na arrecadação e com isso diminui o repasse pelo governo (APARÍCIO, P.S., 2022).

Nesse sentido, o diagnóstico apurado no ano de 2015 sobre os dispêndios das despesas da UEAP discutidos anteriormente, se vincula a um período da história brasileira que registrou dois anos seguidos de baixa do PIB, “com uma queda de 2,6%, situação apenas verificada no Brasil em 1930 e 1931”. O período de 2015 e 2016 representaram os maiores cortes de transferências financeiras às unidades federativas pela 1ª vez desde década de 30, pois, todos os setores se contraíram e o Brasil teve a pior recessão³⁶ da sua história.

Desta forma, o estado do Amapá como outros entes da federação, foi afetado pela crise financeira em 2015, que impactou diretamente nas transferências do Fundo de Participações dos Estados (FPE). Os números registram que o Governo do Estado do Amapá teve uma queda de R\$ 43 milhões, comparada ao valor total previsto que foi inferior à previsão da Lei Orçamentária Anual (LOA) 2015.

Nesse contexto, o ano de 2016, representou números piores do que os do exercício anterior, com uma queda significativa de 27% já no primeiro mês de repasse. Este panorama recuperado mostra evidências impactantes na gestão da UEAP no período de 2015-2016 em virtude do momento financeiro que o país e o Amapá viveram nesta época.

O Governo do Estado do Amapá recebeu no primeiro repasse bruto federal de 2016 um valor 27% menor em comparação a primeira transferência realizada em 2015. O repasse nos primeiros dias do ano somou a quantia de R\$ 92,016 milhões, enquanto em 2015 foi de R\$ 126,026 milhões. O valor representa uma redução de R\$ 34 milhões, ao cofre público estadual. Confrontada com o mesmo período de 2014, a perda do Amapá em 2016 é ainda mais preocupante. Na época, o repasse ao Estado foi de R\$ 138,530 milhões. (PORTAL DO AMAPÁ, 2016).

O Professor Perseu, gestor deste período corroborou narrando a sua experiência retratando a situação vivenciada a época pela universidade na qual avaliou a sua administração como regular e com muitas dificuldades entre 2015-2016.

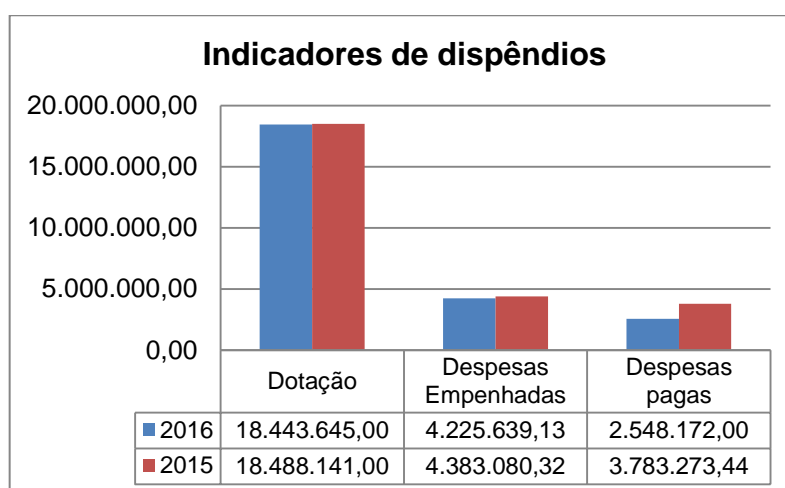
A recessão econômica fez com que o Estado sofresse essas limitações financeiras, que é necessário para financiar as pesquisas”. “Nessa época, ele como gestor, passou de três a quatro meses sem receber recursos de repasse do Estado, que fazia atrasar o pagamento de bolsas de pesquisas, dando resultados menos coerentes. Durante dois anos, a recessão foi muito grande e eles tiveram muitas dificuldades em manter as

³⁶ <https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml>.

pesquisas pela questão econômica mesmo de não ter recursos nem para pagar aqueles bolsistas que eram contemplados naquele momento”. (APARÍCIO, P.S., 2022).

Nessa esteira, se podem entender melhor os indicadores de dispêndios sobre a execução orçamentária e financeira da UEAP neste período, com base nos dados extraídos do Quadro de Detalhamento de Despesas do exercício de 2016, que apontou uma dotação orçamentária inicial de R\$ 18.443.645,00, mas que, foi comprometida pelo contingenciamento orçamentário adotado pelo GEA, que restringiu e diminuiu os gastos públicos dos órgãos da estrutura do governo estadual amapaense e da universidade, representando uma execução financeira na prática de apenas 4,7% do planejado com despesas pagas, conforme comparativo projetado deste período apontado no gráfico 12.

Gráfico 12: Comparação de dispêndios orçamentários e financeiros 2015-2016.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Relatórios contábeis (2015-2016).

Nessa cadeia de indicadores e na busca de entender a execução das dimensões da UEAP neste período, a investigação se concentrou nos índices promovidos pelas ações das pró-reitorias de ensino de graduação, pesquisa e extensão. Desse modo, foi dada a continuidade a entrevista ao gestor da época, com destaque ao trecho a respeito da percepção dele como gestor da UEAP e SETEC sobre essa comunicação do papel da Ciência Tecnologia (C&T) com Amazônia, e com o Desenvolvimento Regional do Amapá.

A resposta de Perseu (2022) sobre essa comunicação, é que ele ver,

Como fundamental desde se concentre em temas específicos, disse ser a favor que a ciência e tecnologia tragam desenvolvimento, mas ele acredita que têm que ser planejadas ações prioritárias, dentro da C&T. No caso do Estado do Amapá, acredito que tem que focar a C&T e melhorar a produção para o desenvolvimento, a partir das áreas. (APARÍCIO, P.S., 2022)

Na complementação, o ex-reitor destacou o papel da SETEC/AP que é de discutir a política com todas as instituições do eixo econômico da estrutura do GEA e do sistema de C&T. Ele enfatizou ainda “que a SETEC pouco executa, e que o seu papel é mais de articulação”. Na sua época de gestor, “o grande problema na articulação com os órgãos, era fazê-los entender a importância da SETEC como instrumento de desenvolvimento econômico”. (APARÍCIO, P.S., 2022).

Na continuidade de investigação da pesquisa, a análise aos indicadores se voltou às informações do Relatório de Gestão (RG) 2015-2016, nesse ponto, se observa que mesmo em um cenário de dificuldades financeiras, a procura pelas ofertas dos cursos de graduação da UEAP se manteve na média entre 10.095 e 11.550 inscritos para concorrerem a mais de 500 vagas em cada processo seletivo no biênio trabalhado. Este incremento de matrícula contempla o registro total de 5.314 alunos mantidos pela UEAP nos anos de 2015 a 2016. O eixo de dimensão do ensino deste período mostrou inclusive que a universidade outorgou mais de 138 alunos formados, preparados nas áreas das licenciaturas e engenharias para contribuírem com a sociedade amapaense. (RELATÓRIOS DE GESTÃO, 2015-2016).

Nessa análise, além disso, se verifica que os Relatórios mostram que a dimensão de auxílio financeiro começa a ser observada de uma forma mais consistente e com uma evolução na execução orçamentária e financeira da UEAP, pois, nestes documentos se têm de vários editais que foram destinados a atender os discentes que apresentaram bom desempenho acadêmico com a oferta de bolsas.

Nesse sentido, o resgate de informações apresenta algumas melhoras na execução de programas de auxílios pela UEAP, como, o programa institucional de bolsa de monitoria (PROMONITORIA) que tem como objetivo atender “os discentes com bolsas para exercerem atividades de auxílio à docência nas disciplinas dos cursos de graduação da instituição, sob a orientação de um docente”. O valor investido no ano de 2015 neste programa foi de R\$ 58.200,00 para assistir inicialmente 26 bolsistas. O destaque se estendeu igualmente ao programa de assistência complementar ao estudante (PROACE) que beneficiou 177 acadêmicos

dos diversos cursos ofertados pela universidade, com 440 bolsas destinadas aos estudantes da UEAP. (RELATÓRIO DA CPA, 2015-2016).

Para o eixo da dimensão dos auxílios e da pesquisa, o relatório revela que foram disponibilizadas 52 bolsas de PROMONITORIA, com valor mensal de R\$ 600,00 para cada estudante. Nos achados se extraiu deste período que o edital nº 016/2015 viabilizou o valor de mais de R\$ 1.200.000,00, divididos na concessão de bolsas de iniciação científica, sendo 31 bolsas do CNPq, 47 do PROBICT e 67 bolsas para participação de eventos científicos. Como resultado dessas ações se pode observar no RG da CPA/UEAP que a UEAP possui 18 grupos de pesquisas cadastrados, conforme o quadro 18.

Quadro 16: Grupos de pesquisas UEAP 2015-2016.

Ordem	Nome do grupo	Nome do lider	Área predominante
1	Ecologia de Ecossistemas Amazônicos	Perseu da Silva Aparício	Ecologia
2	Biotecnologia	William Kalhy Silva Xavier	Engenharia Química
3	Tecnologia dos materiais	Felipe Fernando da Costa Tavares	Engenharia de materiais e metalúrgica.
4	Grupo de estudos em modelagem	Dáimio Chaves Brito	Química
5	Estudos críticos da Literatura amapaense	Francisco Marino	Letras
6	Estudos culturais, filosóficos e linguísticos e literários.	Francisco Marino	Letras
7	Núcleo de educação em ciências, engenharia e matemática - NECEM.	Tiago Marcolino de Souza	Educação
8	Grupo de Estudos em Bioprospecção: Educação, ciências, tecnologias e Saúde.	Gabriel Araujo da Silva	Química.
9	Meio Ambiente e Sociedade	Weliam Chaves Monteiro da Silva	Engenharia sanitária.
10	Linguística e Literatura	Francisco Marino	Linguística
11	Sanidade de organismos Aquáticos na Amazônia – SOAA.	Marcela Nunes Videira	Recursos pesqueiros e Engenharia de pesca.
12	EMOA – Ecologia e Manejo de organismos e Ambientes Aquáticos	Luiza Prestes de Souza	Recursos pesqueiros e Engenharia de pesca.
13	Estatística aplicada e modelagem computacional: Educação, ciências, Tecnologia e saúde.	Jardel Pinto Barbosa	Química
14	Grupo de integração socioambiental e educacional - GISAE.	Raimunda Kelly Silva Gomes	Educação
15	Ética e Filosofia Política	Lúcio Vaz Oliveira	Filosofia
16	Tecnologia e produção florestal.	Francisco Tarcísio Alves Júnior	Recursos Florestais e Engenharia Florestal
17	Ludicidade, inclusão e saúde - LIS	Ângela do Céu Ubaiara Brito	Educação
18	Levantamento da fauna bentônica da zona costeira oceânica do Estado do Amapá.	Suelem Félix Pereira	Ecologia

Fonte: PROPESP/UEAP (2016).

Dessa maneira, a interpretação que se têm dos números da UEAP do biênio de 2015-2016 é que houve um redirecionamento de aplicação de recursos não muito diferente de outros exercícios, enquanto que, os anos anteriores foram priorizados pelas ações de manutenção administrativa e pequenos investimentos na gestão, como despesas de capital, a administração desse período buscou executar o mínimo de recursos com uma segregação aparente mais próxima das dimensões do ensino, dos auxílios e da pesquisa, mesmo que, de forma incipiente.

Nesse sentido, as evidências nos revelam que a administração da UEAP do período de 2015-2016 teve vários obstáculos em meio a uma crise econômica, que culminou em 2016, com a greve³⁷ sindical das categorias dos técnicos e professores de 3 meses no âmbito da universidade, com a reivindicação ao GEA, da regularidade dos repasses no valor de R\$ 700.000,00 para que fosse realizado de forma mensal, a fim da instituição conseguir honrar os seus compromissos, visto que, a sua dívida a época com fornecedores chegou a mais de 4 milhões de reais.

Deste modo, buscando esse entedimento, durante a entrevista com o professor Perseu, através da sua experiência e das dificuldades encontradas nesse período de 2015-2016, se confirma o retrato identificado nos documentos e fatos deste cenário de acordo como a sua fala.

Nessa época, ele como gestor, passou de três a quatro meses sem receber recursos de repasse do Estado, que fazia atrasar o pagamento de bolsas de pesquisas, dando resultados menos coerentes. Durante dois anos, a recessão foi muito grande e eles tiveram muitas dificuldades em manter as pesquisas pela questão econômica mesmo de não ter recursos nem para pagar aqueles bolsistas que eram contemplados naquele momento. (APARÍCIO, P.S., 2022).

O resgate da história registra que o término da greve ocorreu após o Governo do Estado do Amapá aceitar o acordo³⁸ com o Sindicato dos Técnicos (SINTEC/UEAP) que representou ganhos significativos no intuito de realizar melhorias na estrutura da universidade, dar maiores condições aos servidores administrativos com a criação do plano de cargos e salários e por último que houvesse de forma permanente o compromisso do repasse para a Ueap de 2% do

³⁷ <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2016/06/servidores-da-universidade-estadual-do-ap-encerram-greve-apos-3-meses.html>

³⁸ <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2016/06/servidores-da-universidade-estadual-do-ap-encerram-greve-apos-3-meses.html>.

arrecadado com o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). (PORTAL DO G1 AMAPÁ, 2016).

Desta forma, se detecta que o biênio 2015-2016 investigado, nos apresenta uma fase de estagnação da maioria das dimensões da Universidade do Estado do Amapá, em face ao contexto político vivenciado pelo país e no Amapá a época, que impactou diretamente em indicadores como, por exemplo, a produção científica, a pós-graduação, os auxílios financeiros, os investimentos de capitais e os incentivos a qualificação dos técnicos administrativos e docentes.

Nesse contexto, os indicadores de trajetórias deste período se revelam estáveis comparados aos ciclos de gestão dos professores José Maria da Silva e Maria Lúcia Borges. Por outro lado, os INDs referentes aos dispêndios da gestão da UEAP tiveram uma queda significativa de acordo como foi discutido na subseção anterior, pois, de uma receita total do GEA de mais de R\$ 4 bilhões, destes, o percentual destinado à universidade não chegou nem a 0,1% em 2015, já em 2016, esta taxa foi ainda menor igual a 0,051%.

Nesta visão, as evidências expõem que pela situação vivenciada em razão da crise financeira enfrentada entre 2015 e 2016, o dispêndio manutenção administrativa foi o que recebeu mais atenção, visto que, se observou que as ações da administração deste período foram no sentido de cumprir as despesas prioritárias, em razão da dívida acumulada, que se estimou a época em R\$ 4 milhões. Nesse sentido, a esta execução orçamentária e financeira se caracterizou em realizar as atividades mínimas permitidas pelos repasses do GEA, como por exemplo, se observa a concessão dos auxílios financeiros destinados aos estudantes, conforme os indicadores apurados na tabela 12.

Tabela 11 — Indicadores 2015-2016.

Indicadores (IND)	PERÍODO DE APURAÇÃO (05.07.2022).			
	Descrição	2015	2016	Índice
Relação de Candidatos por Vaga	17,40	20,81	~	Secundário
Relação Alunos por professor	66/875	129/2.056	~	Secundário
Número de Acadêmicos com matrícula ativa	1.750	2.056	Und	Primário
Taxa de Retenção			%	Secundário

Indicadores (IND)	PERÍODO DE APURAÇÃO (05.07.2022).				
	Descrição	2015	2016	Índice	Primário/ Secundário
Taxa de Evasão				%	Secundário
Taxa de Matrícula continuada Regular				%	Secundário
Taxa de Matrícula Retida				%	Secundário
Índice de Eficiência da Instituição				%	Secundário
Produção científico-tecnológica	18 ³⁹	18		Und	Secundário
Dispêndios auxílio financeiro a estudantes	R\$ 591.254,91	R\$ 613.196,30		R\$	Primário
Dispêndio das Receitas no exercício	R\$ 3.783.273,44	R\$ 2.492.788,34		R\$	Primário
Dispêndio das despesas no exercício	R\$ 4.383.080,32	R\$ 4.225.639,13		R\$	Primário
Dispêndio dos investimentos por exercício	R\$ 0,00	R\$ 36.230,00		R\$	Primário
Dispêndio com projetos de extensão	R\$ 0,00	R\$ 0,00		R\$	Primário
Dispêndio Ação Manutenção Administrativa	R\$ 3.791.825,41	R\$ 3.612.442,83		R\$	Primário
Dispêndio de Gastos com Pessoal	R\$ 17.221.199,17	R\$ 19.689.156,48		R\$	Primário
Dispêndio de proporção de Aplicação do Recurso do Tesouro Estadual aplicado à UEAP	0.085% ⁴⁰	0.051% ⁴¹		%	Primário
Incremento de matrículas no ensino superior/ano	580	555		Und	Primário
Reestruturação de novos campi administrativos	2	2		Und	Primário

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados SIAFE, DRCA, Relatórios de Gestão da UEAP (2015-2016).

Deste modo, o desfecho do biênio 2015 - 2016 trabalhado revela que este foi até o momento da pesquisa, o que retratou os piores indicadores da história da Universidade do Estado do Amapá. Os números identificados foram desproporcionais no sentido de se tentar querer realizar alguma avaliação em termos comparativos aos exercícios anteriores. O próprio gestor da época durante a sua entrevista, fez a autoavaliação conceituando a instituição como bem regular, externando que a “grande recessão econômica, e aquele cenário político não favoreceu a C&T e principalmente ao aquele momento específico para o Amapá. A

³⁹ No período de 2015-2016, não foi possível identificar os trabalhos submetidos e aprovados pelos discentes e docentes da UEAP, impossibilitando a representação dos indicadores de produção científica. A indicação ficou estendida somente aos quantitativos de grupos de pesquisas registrados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. (PROPESP/UEAP).

⁴⁰ A base de cálculo foi à receita total arrecadada do GEA no exercício de 2015 de R\$ 4.415.584.042,92.

⁴¹ A base de cálculo foi à receita total arrecadada do GEA no exercício de 2015 de R\$ 4.866.982.695,39.

recessão econômica fez com que o estado sofresse essas limitações financeiras, que é necessário para financiar as pesquisas”. (APARÍCIO, P.S., 2022).

Isto posto, se observa que a greve sindical propagada em 2016 mostra evidências que esse movimento realizado através das categorias de técnicos e docentes foi fundamental para a sobrevivência institucional da UEAP em seguir as suas atividades voltadas as ações das dimensões universitárias no intuito de cumprir a missão do tripé ensino, pesquisa e extensão, para os anos subsequentes.

6.6 Indicadores apurados no ano de 2017

Nesta subseção, a análise de indicadores se destinará a princípio a apuração das informações do ano de 2017 e nesta vertente, a inquirição parte da extração de dados gerados pelo sistema de gestão SIAFE do Governo do Estado do Amapá, como objeto, o espelho de execução financeira e orçamentária deste exercício.

Deste modo, se observou que passado o período de grandes dificuldades financeiras, o preâmbulo de retrato que se tem dos números é que o planejamento institucional de 2017 teve um cuidado maior na sua distribuição orçamentária, pois, pela primeira vez, aparece no quadro de detalhamento de despesas, a indicação de dispêndios das despesas por programas e ações específicas vinculadas ao perfil da atividade finalística da UEAP, como por exemplo, a consolidação e modernização e a produção e difusão do conhecimento científico, conforme o quadro 19.

Quadro 17: Programas e ações orçamentárias do ano de 2017.

Unidade Gestora / Programa / Ação
2656 - Manutenção Administrativa - UEAP
2679 - Pagamento de salários e encargos de pessoal civil, empregados e outros da UEAP
2590 - Consolidação e modernização Da UEAP
2597 - Produção e difusão do conhecimento científico
2606 - Expansão, interiorização, modernização e estruturação do ensino superior
2610 - Promoção de eventos científicos, tecnológicos, culturais, atividades de saúde, esporte e lazer
2678 - Consolidação do plano nacional de formação de professores da educação básica - PARFOR

Fonte: Elaborado pelo autor com base no SIAFE/AP (2017).

Nessa perspectiva, se buscou a evidenciar como se desenvolveu a transição de um momento conturbado, que a universidade viveu, para um cenário que

começou a demonstrar um panorama de evolução financeira na gestão deste período. Nesta direção, se indagou a entender melhor em entrevista ao ex-reitor e professor Perseu Aparício sobre as ações realizadas em um momento que a partir de 2017, representou uma periodicidade dos repasses cumpridos pelo GEA.

Na sua fala o professor Perseu (2022), destacou “que as coisas começaram a melhorar em 2017, em detrimento ao cenário melhorado, que representou para a UEAP, o início de um resgate de credibilidade institucional, passando a ter resultados mais consistentes nas pesquisas”.

A partir do terceiro ano, que as coisas começaram a melhorar um pouco, eles começaram a ter uma periodicidade de recursos financeiros e aí, eles começaram a resgatar e ter resultados mais consistentes nas pesquisas, porque aí, elas não pararam, com as pesquisas mais contínuas, aumentando o número de bolsas, tanto do PIBIC como PIBT, tanto que os nossos alunos foram premiados em vários congressos, já de pesquisas reconhecidas dentro da universidade. As pesquisas ficaram restritas a resumos de congressos”.

“A partir do terceiro ano, os técnicos já tinham um domínio melhor a instituição, aí eles começaram a deixar uma caixa todo mês, para que uma eventual crise, eles não sofressem. Ele ressaltou que a UEAP foi à única instituição do Estado que não atrasada nenhum contrato e nem bolsas de alunos, porque quando não vinha repasse de governo, eles tinham um caixa com aproximadamente 1,5 milhão ou dois milhões para o final de ano, a partir do mês de setembro, o estado começa a ter baixa na arrecadação e com isso diminui o repasse pelo governo (APARÍCIO, P.S., 2022).

Nesse sentido, a investigação destinou a analisar os indicadores de dispêndios primários no sentido de buscar compreender como foi conduzido o planejamento traçado pela administração do ano de 2017 quanto a sua execução orçamentária e financeira. Desta forma, o relatório de gestão desde exercício nos revela que a dotação orçamentária inicial prevista da UEAP foi de R\$ 18.173.724,00, no entanto, desta previsão, o QDD mostra que apenas R\$ 6.381.232,38 foi de fato empenhado e executado. Este número comparado à previsão inicial ainda é baixo, por outro lado, em comparação aos exercícios anteriores, ele representa um crescimento de mais de 155% em receitas correntes. (SIAFE/AP, 2017).

Outro ponto identificado que se mostrou relevante foi à segregação desses recursos em que se deu de uma forma mais voltada às atividades finalísticas, pois, o eixo econômico da promoção e incentivo do ensino, ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do Amapá se tem registrado o valor de R\$ 5.903.935,84, com destaque para as ações: 1) consolidação e modernização da UEAP; 2) produção e difusão do conhecimento científico; 3) expansão, interiorização,

modernização e estruturação do ensino superior e 4) a promoção de eventos científicos, tecnológicos, culturais, atividades de saúde, esporte e lazer, que somados os seus dispêndios representaram a quantia de R\$ 5.229.350,84. (SIAFE/AP, 2017).

De outro modo, se pode também observar no QDD - 2017 que a instituição começou a adotar uma política de execução com o objetivo de reduzir a sua projeção com os dispêndios de manutenção administrativa, é o que revela o relatório de gestão na seção designada às despesas que apresentou o valor de R\$ 477.296,54. (RELATÓRIO DE GESTÃO UEAP, 2017).

O desfecho da análise dos índices de dispêndios é importante para que se tenha o entendimento da projeção dos indicadores de trajetória da Universidade do Estado do Amapá. A execução destes dispêndios de forma regular é primordial para que se tenham produtos que irão auxiliar no processo de avaliação institucional da UEAP. Os resultados das operações refletem diretamente na produção de INDs secundários que irão proporcionar parâmetros para uma avaliação futura mais consistente pelos órgãos mantenedores e fiscalizadores do ensino superior público deste país.

Desta feita, a investigação seguiu a análise do Relatório de gestão de 2017, e nesse sentido, a extração do indicador relação de candidato por vaga prevista, registrou que houve 9.164 inscrições realizadas no vestibular do referido ano. Estes números são importantes para o planejamento do processo seletivo seguinte quanto ao número de vagas que serão ofertadas. O RG mostra também que ano de 2017, a UEAP teve 2.132 matrículas ativas, para uma taxa de aprovação que chegou a 72%. (RELATÓRIO DE GESTÃO UEAP, 2017).

Nesta averiguação, outro indicador apurado destes dados que demonstrou crescimento e impacto na melhoria da avaliação dos cursos da universidade foi o IND de proporção docente/aluno, sendo destacado o aumento de doutores para discentes regularizados. Este indicador tem a sua notabilidade em mensurar a melhoria do corpo docente qualificado e contribuir na dimensão do desempenho do ensino de graduação das instituições de ensino superior. (MEC, 2018).

Deste modo, a compreensão dos índices de fluxos apurados realça uma projeção de uma universidade que começa trabalhar em um plano de gestão com a finalidade em atender as necessidades da UEAP, que vai além das dimensões do ensino e da gestão, prioridade que foi destaque moderado das administrações

anteriores. Esta visão é percebida nos indicadores debatidos do período de 2017, representados na tabela 13.

Tabela 12: Indicadores do ano de 2017

Indicadores	Índice de referência Ano Base 2017		
	Data de apuração	Índice	Resultados
Relação de Candidatos por Vaga	20/07/2022	~	17,45
Número de Acadêmicos com matrícula ativa	20/07/2022	Unidade	2.132
Taxa de Evasão no ensino Superior	31/12/2017	%	13%
Número de acadêmicos formados	31/12/2017	Unidade	203
Taxa de Aprovação no ensino superior	31/12/2017	%	72%
Proporção de Doutores por Alunos	31/12/2017	Fração	1/104
Proporção de Mestre por Alunos	31/12/2017	Fração	1/40,5
Taxa de Reprovação no ensino superior	28/03/2019	%	28%
Número de Laboratórios implantados por cursos	31/12/2017	Unidade	2
Proporção de cursos regularizados no MEC	31/12/2017	%	91%
Incremento de matrículas no ensino superior/ano	31/12/2017	Unidade	525
Reestruturação de novos campi administrativos	31/12/2017	Unidade	2

Fonte: Elaborada pelo autor com base no Relatório de Gestão, DRCA (2017).

Nesta continuidade de discussão dos resultados, pela primeira vez se observa em documentos oficiais da UEAP, o registro de dados das dimensões pesquisa e pós-graduação, em um nível mais elevado em relação aos indicadores de produções científicas, como a produção Qualis⁴², que é o “conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação”. (CAPES, 2022).

Nesta vertente, dada a sua importância, se pode destacar que a produção científica representa um conjunto de indicadores que são considerados preponderantes para as instituições de ensino superior, pois, os produtos são resultados “do processo de criação do conhecimento através da pesquisa, explicitado e registrado em um suporte, é através desta produção que o conhecimento de dentro da universidade chega até a sociedade e organizações visando seus desenvolvimentos”. Nessa corrente, este produto foi observado nos

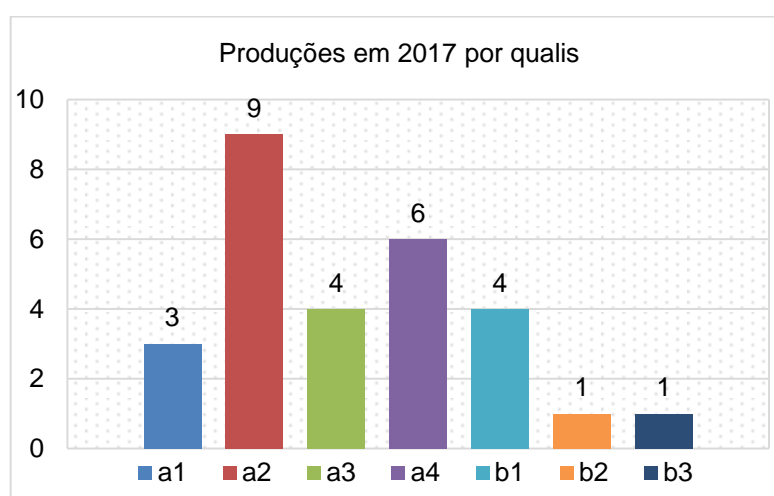
⁴² O **Qualis** é o sistema de classificação dos veículos de divulgação da produção científica brasileira, visando aferir seu nível de qualidade (bases de indexação, impactos bibliométricos). (CAPES, 2022).

relatórios da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) a partir de 2017 com apuração no ano de 2018, configurando uns dos principais INDs de produção científica da Universidade do Estado do Amapá voltados para a dimensão da pesquisa e pós-graduação. Desta forma, os dados observados desta produção científica da UEAP, segue uma escala Qualis que vai da mais para menos avaliada, sendo representadas pelos conceitos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e CA, sendo representados como, A (muito bom), B (bom), C (regular), D (fraco) e E (insuficiente). (CAPES, 2021).

Nesta investigação, se extraia dos registros documentais da PROPESP destaques do crescimento da produção científica docente da universidade de indicadores da pesquisa e pós-graduação, pois, se observa que a partir de 2017, com a consistência de um planejamento voltado para o financiamento de editais no fomento do auxílio e da produção e difusão do conhecimento, os projetos de pesquisas da UEAP começaram a mostrar resultados mediante aos trabalhos que submetidos em congressos e revistas mais conceituadas quanto à qualidade do fator de impacto. (RELATÓRIO PROPESP, 2017).

Nesse sentido, os dados nos revelam que dos trabalhos submetidos pelos docentes da UEAP, se tem o registro de 1.310 produções científicas, que foram representadas na categoria de artigos científicos. Dentre os mais destacados, se observou que destes INDs, 28 receberam a avaliação Qualis, com destaque para 22 produções que foram bem conceituadas de A1 a A4, conforme o gráfico 13.

Gráfico 13: Indicadores produção científica, 2017.



Fonte: (CAPES, PROPESP, 2017).

Em vista disto, as evidências ponderadas até o momento, nos apontam que durante as análises do recorte temporal da investigação deste trabalho, as dimensões da pesquisa e pós-graduação, que são tão importantes para as universidades, quando identificadas nos resultados apurados das ações realizadas em nível institucional da UEAP entre 2008 - 2018, sempre foram em um volume mais voltados à realização e apresentação de eventos temáticos, que acompanharam os ciclos apresentados no decorrer desta pesquisa, caracterizados pelas políticas adotadas por cada gestão deste processo de construção desta IES.

Desta forma, o último o ano que será discutido como objeto do delineamento temporal deste trabalho dará a atenção aos eixos das dimensões da pesquisa, pós-graduação e indicadores de trajetórias da Universidade do Estado do Amapá.

6.7 Indicadores apurados no ano de 2018

O exercício de 2018 que será analisado neste momento dar-se-á o fechamento sobre o entendimento de evidências de informações e dos indicadores apurados no recorte temporal de 2008 a 2018, a responder de que forma a Universidade do Estado do Amapá contribui/u na área da ciência e tecnologia para o desenvolvimento regional do Governo do estado do Amapá.

Neste sentido, antes de adentrar na discussão destes INDs é preciso contextualizar o que foi o ano de 2018 para UEAP, e recuperando este processo histórico através de documentos, notícias e entrevistas, se tem que, este exercício significa o desfecho da administração conduzida pelos professores doutores Perseu da Silva Aparício juntamente com o Breno Marques da Silva e Silva, entre o fim de 2015 ao final do primeiro semestre de 2018.

A universidade a partir de julho de 2018 passa a ser gerida por uma nova gestão até o ano de 2022, após o processo eleitoral de escolha de novo reitor e vice-reitor, ocorrido em maio de 2018, que elegeu novos representantes para a instituição, sendo nomeadas e empossadas as professoras doutoras Kátia Paulino dos Santos e Marcela Videira Nunes pelo atual Governador Antônio Waldez Góes da Silva. (PORTAL DA UEAP, 2018).

Deste modo, a execução orçamentária de 2018, seguiu o planejamento traçado pela LOA de 2017, iniciado ainda pelo professor Dr. Perseu Aparício, neste

sentido se buscou entender como foi este processo de condução da UEAP e a relação e importância como órgão integrante do sistema de C&T na comunicação com o setor produtivo do Governo do Estado do Amapá. Neste entendimento, foi arguido ao professor sobre qual seria a sua análise de satisfação como gestor no que diz respeito à comunicação da C&T desenvolvida pelo Estado com o setor Produtivo (agricultura, pesca, pecuária, mineração, indústria e serviços).

Na sua fala o ex-gestor “avaliou como muito mal” e que o “setor produtivo não conversava com a C&T”, pois, no seu entendimento, acontecia que dois órgãos estavam trabalhando a mesma pesquisa, isto não fortalecia os projetos de produção e difusão do conhecimento. (APARÍCIO, P.S., 2022).

Avalio muito mal, acha que o setor produtivo não conversa com o setor da C&T, ele teve a experiência tanto como reitor como secretário. Na verdade, as instituições não conversam do Estado, acontece de uma instituição está fazendo a mesma pesquisa, a mesma coisa, e se conversassem, fortalecia um grupo de pesquisa e isso se tornava um grupo mais consistente. Na sua época, a pesca não conversava com a agricultura e agricultura não conversava com a pesca. Com relação ao setor produtivo, em 2015 não houve comunicação, a UEAP começou a ser convidada para as reuniões do setor produtivo em 2016. A partir daí, os secretários da SETEC e da SDR começaram a convidar tanto a UEAP quanto o IEPA e a FAPEAP para participar das discussões e aí foram traçadas estratégias de ações em conjunto, mas não ações de ciências e tecnologias, mas sim ações de extensões”.

“Por que ele valia mal, porque uma decisão política, que o setor produtivo, tenha que abrir para que a universidade em desenvolverem pesquisas dentro das suas instituições, para que a gente consiga propor soluções ou não, ou validar aquilo que está sendo feito cientificamente, dando mais ferramentas e possibilidades, e isto até 2018, ano que ainda fui reitor as conversas iniciaram em trocar informações, mas não em C&T propriamente dito”.

Quando ele foi secretário, ele tentou fazer esse link, propor editais dentro do setor produtivo e pelo pouco tempo, ele não conseguiu concluir (APARÍCIO, P.S., 2022).

Na sequência foi perguntado ao gestor da época, o que seria possível realizar para melhorar esta comunicação entre os setores da ciência e tecnologia e o setor produtivo do Governo do estado do Amapá (agricultura, pesca, pecuária, mineração, indústria e serviços).

Perseu (2022) relatou dizendo que,

Acha que seria talvez um comitê técnico científico as ações as prioritárias no plano de governo, pois, o governador quando entra, ele tem que isso seja uma decisão política mesmo, é preciso saber como está e como será validado para melhorar e fazer que isto dê certo (APARÍCIO, P.S., 2022).

Seguindo este entendimento, a pergunta sobre a comunicação entre os setores da C&T e a produção do GEA também foi destinada à atual gestão deste período na pessoa da Reitora, professora Dra. Kátia Paulino dos Santos, (2022), durante entrevista realizada deste trabalho.

Para a gestora (2022), a sua concepção sobre essa satisfação, é que “a comunicação do estado é muito falha, porque, por exemplo, a gente tem um curso de engenharia de pesca, é um exemplo, só das nossas pesquisas, que não se comunica com a PESCAP, IEPA e UNIFAP”.

Na continuação da entrevista com a professora Kátia (2022), expôs na sua fala, evidências que houve falta de articulação por parte dos órgãos envolvidos, como entrave de uma possível causa desta comunicação entre as instituições da C&T e o setor produtivo do GEA, para que tivéssemos uma geração de produtos de uma forma mais sólida.

Kátia Paulino expressou ainda que,

Elas são muito isoladas ainda não tem essa articulação nessa comunicação. Talvez a SETEC até que podia fazer essa Liga essa integração, mas não conseguiu articular, não sei se houve a tentativa, mas eu isso fica muito claro, por exemplo, quando surge uma pergunta numa mesa de governo o que tem sobre açaí no estado e aí cada instituição vai dizer o seu porque, não tem uma comunicação entre os pesquisadores que deveria ser o certo entendi falta muito essa comunicação essa articulação entre as instituições para a gente poder gerar um produto mais sólido é dessa forma que eu vejo (SANTOS, K.P., 2022).

Dessa forma, no sentido de ratificar esse entendimento, a análise buscou informações no relatório de gestão da universidade do ano de 2018, no intuito de encontrar evidências sobre alguma relação entre a UEAP e o setor produtivo do GEA, mas o resultado da investigação foi negativo, apesar do documento descrever atividades dos cursos de engenharia de pesca, química e produção, nada foi relacionado ao trípe pesquisa com o setor produtivo do GEA. Esta relação ficou restrita as cooperações técnicas voltadas às atividades meio e não a finalística. (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018).

Nesse sentido, durante a investigação do trabalho, houve a necessidade de entender melhor esse contexto da C&T no âmbito da UEAP e do setor produtivo do GEA, com um olhar por uma experiência partindo da Secretária de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Amapá. Desse modo, foi entrevistado o secretário professor Dr. Rafael Pontes. O primeiro entendimento é saber, qual o

papel da ciência e tecnologia, com a Amazônia e o desenvolvimento regional do Amapá? Como gestor, qual a sua percepção?

Rafael Pontes (2022), falou que essa pergunta “poderia ser respondida de vários aspectos e iria tentar ser o mais pragmático dentro daquilo que ele acreditava” sobre a Amazônia dizendo que,

A Amazônia é uma região do mundo e tem um papel climático de bioma natural fundamental, mas ela também virou uma pauta de gestão, que pode ser aproveitado com uma excelente oportunidade à captação de recursos para que atraia oportunidade de negócio de desenvolvimento de inovação, de investimento em científico-tecnológico, então Amazônia além do seu potencial da sua vida de cidade ela se tornou potencial instrumento e atração de investimento que impacta diretamente na Ciência e Tecnologia (LIMA, R.P., 2022).

Dessa maneira, a fala do secretário da SETEC/AP destaca a Amazônia como uma possibilidade de captação de recursos e atração de negócios para o desenvolvimento econômico. Sob outro enfoque, Pontes (2022), destaca que é “preciso olhar para a escassez de discernimento da falta de investimentos estruturais e institucionais em C&T no sistema do Governo do estado do Amapá”.

Por outro lado a gente também precisa olhar para a escassez de maturidade e até mesmo de instrumento como laboratórios tecnológicos e institucionais, que acarreta também em pouca quantidade, não está falando em experiência, mas sim em quantidade de profissionais com norral, experiência e maturidade institucional para fazer o desenvolvimento científico na reunião, considerando uma relação com a densidade populacional e a maturidade das institucionais aqui presentes (LIMA, R.P., 2022).

A interpretação se tem é que a Universidade do Estado do Amapá contempla um contexto contemporâneo do sistema de C&T que integra o Governo do estado do Amapá e a Amazônia, e nesse meio para que ocorra o desencadeamento do desenvolvimento econômico, científico e tecnológico é necessário buscar parcerias com o objetivo de atrair novos investimentos, a fim de contribuir com o financiamento de projetos e produtos na área da C&T, buscando alternativas que vão além do uso do recurso do tesouro estadual no intuito de resolver os problemas da região com a melhoria do desenvolvimento urbano e rural.

Neste contexto, o professor Rafael pontes corrobora dizendo que,

esse contexto, ele entende que a Amazônia é um ambiente jovem ainda no que tange a ciência e tecnologia e que precisa de muita parceria institucional e atração de novos negócios institucionais. Com esse contexto, eu entendo que a Amazônia é uma excelente oportunidade para se fazer investimentos em C & T, o que se precisa é investir na maturidade institucionais, científicas e tecnológicas, nas universidades, nos institutos, principalmente olhando para os problemas da região. A gente tende a falar da C&T muito para dentro das institucionais. Ele entende que esse papel da C&T tem que ser para fora, para entender a realidade da região, os problemas, os desafios da região, e com isso a gente conseguir conectar, todas as instituições que estão aqui presentes da ciência, tecnologia e inovação, conectar com parceiros externos, nacionais e internacionais para que possam desenvolver serviços, produtos e negócios, que possam ter na base científica e tecnológica, atração para que sejam escaláveis, a ponto de resolver problemas estruturantes e básicos aplicáveis da região e com isso a gente consiga de fato desenvolver com base científica e tecnológica a região de forma sustentável, de forma que a gente consiga preservar o bioma da região e sua diversidade da região, sem perder de vista a melhoria da qualidade de vida das pessoas que aqui residem, o desenvolvimento urbano e rural da região, para que a ciência seja esse vetor de transformação de desenvolvimento da região". (LIMA, R.P., 2022, p. 63).

Isto posto, é nesse contexto que se observa que a universidade do estado do Amapá começa a mudar as estratégias e execução das suas atividades no âmbito do trípe ensino, pesquisa e extensão. A transição entre os anos 2017 e 2018, já mostra resultados, que apesar de ainda não serem satisfatórios, mas que, destacam o início de uma maturidade na forma de gerir os recursos, pensando não somente na dimensão do ensino e sim em projetos que contemplem partes dos recursos programados no orçamento em cada exercício para os eixos da pesquisa e extensão.

Neste pensamento, é que se retorna a continuidade da discussão dos resultados apurados no ano de 2018, com a atenção no momento aos indicadores de trajetória que foram apreciados nas plataformas de microdados do INEP, extraídos de relatórios de gestão e do sistema de gestão SIAFE/AP.

Nesta análise, os números estudados do IND relação candidato/vaga do processo seletivo de 2018 aponta que nos últimos quatro anos ocorreu um decréscimo no quantitativo de inscritos, sendo que, entre 2015 e 2016, o índice era 3,41, para uma relação 2017-2018, que apresentou uma perda proporcional de 1,45 no número de candidatos.

Por outro lado, apesar da queda, este indicador de trajetória mostrou que a UEAP recebeu mais de 8.000 inscrições, com destaque para o do curso de pedagogia, que foi o mais concorrido, pois, os registros assinalaram que houve

1.575 inscritos para 50 vagas, perfazendo uma disputa de 31,5 candidatos por vaga. (Relatório de gestão, 2018). Nessa projeção de INDs de fluxos da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), se observa que em razão da criação de dois cursos, como o de Engenharia Agrônômica e de licenciatura em matemática em 2018, há uma queda de 5% no índice apurado de proporção de cursos regularizados perante o MEC comparado ao exercício de 2017. (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018).

Por outra perspectiva, a taxa de aprovação em 2018 aumentou 16% e a da reprovação caiu em 6%. Seguindo nesta interpretação, encontramos outros indicadores da dimensão do ensino, que mostram durante a apuração dos dados, a melhoria do IND que representa a proporção de professores por alunos, pois, o diagnóstico final, indicou um crescimento aproximado significativo de 50% para doutores e 32% para o quadro de mestres da UEAP de acordo com a Tabela 14.

Tabela 13: Indicadores do ano de 2018

Indicador/Unidade/Fonte	Índice de referência Ano Base 2018		
	Data de apuração	Índice	Resultados
Relação candidato/vaga	20/07/2022	~	16
Número de Acadêmicos com matrícula ativa	21/12/2018	Unidade	2.232
Taxa de Evasão no ensino Superior	28/03/2019	%	10%
Taxa de Aprovação no ensino superior	28/03/2019	%	80%
Proporção de Doutores por Alunos	31/12/2018	Fração	1/54
Proporção de Mestre por Alunos	31/12/2018	Fração	1/30,5
Taxa de Reprovação no ensino superior	28/03/2019	%	20%
Número de Laboratórios implantados por cursos	28/03/2019	Unidade	2
Proporção de cursos regularizados no MEC	28/03/2019	%	86%
Incremento de matrículas no ensino superior/ano	28/03/2019	Unidade	556
Reestruturação de novos campi administrativos	31/12/2018	Unidade	3

Fonte: Elaborada pelo autor com base no Relatório de Gestão, DRCA (2018).

Nesta sequência, os INDs de trajetórias mostram que em 2018, a média geral dos 11 cursos ficou com uma taxa de permanência (TAP) de 29,4%. Esta queda é identificada em razão da referência do baixo índice que o curso de design integrou nesta conjuntura, que foi uma TAP de apenas de 4%. Por outro lado, a relação da

quantidade de permanência e de desistência de alunos no ano de referência dos cursos ficou entre 16~18, 7~19, 18~2 e 20~14. Nesta investigação é importante destacar que a análise dos dados desde exercício não representa a totalidade de apuração dos indicadores, visto que, por exemplo, 100% dos cursos tiveram as suas turmas ingressantes em 2016, com a previsão dos prazos de integralização de 3 a 6 anos, já que a maioria teve as formaturas projetadas nos anos de 2020 e 2021. (INEP, 2020).

Deste modo, se explica esta impossibilidade momentânea, em face que estes dados, ainda não foram oficialmente divulgados pelo censo de ensino superior do INEP, o que dificulta a projeção da taxa de conclusão anual (TCAN) dos cursos da Universidade do Estado do Amapá do ano de 2018, sendo assim apenas possível a apuração de forma parcial, conforme se mostra na tabela 15.

Tabela 14: Indicadores do ano de 2018

Quantidade de Ingressantes no Curso	Indicadores de Trajetória – Ano de Referência 2018				
	Taxa de Permanência - TAP	Taxa de Conclusão Acumulada - TCA	Taxa de Desistência Acumulada - TDA	Taxa de Conclusão Anual - TCAN	Taxa de Desistência Anual - TADA
47	34,0	0,0	66,0	0,0	38,3
46	34,8	0,0	65,2	0,0	39,1
31	22,6	3,2	74,2	0,0	61,3
48	37,5	0,0	62,5	0,0	4,2
37	24,3	0,0	75,7	0,0	2,7
48	41,7	6,3	52,1	0,0	29,2
48	18,8	0,0	81,3	0,0	6,3
49	32,7	0,0	67,3	0,0	16,3
25	4,0	4,0	92,0	0,0	36,0
45	33,3	2,2	64,4	0,0	2,2
38	39,5	2,6	57,9	0,0	34,2

Fonte: Elaborada pelo autor com base no Relatório de Gestão, DRCA (2018).

Dessa maneira, os INDs de fluxo e de trajetória analisados com base no relatório de gestão de 2018 e nos microdados do INEP (2020), revelam parâmetros que a UEAP mostra tendência de melhorar os seus índices primários, que são de extrema importância na composição e projeção dos indicadores secundários, como por exemplo, aqueles que representam uma maior pontualidade durante os

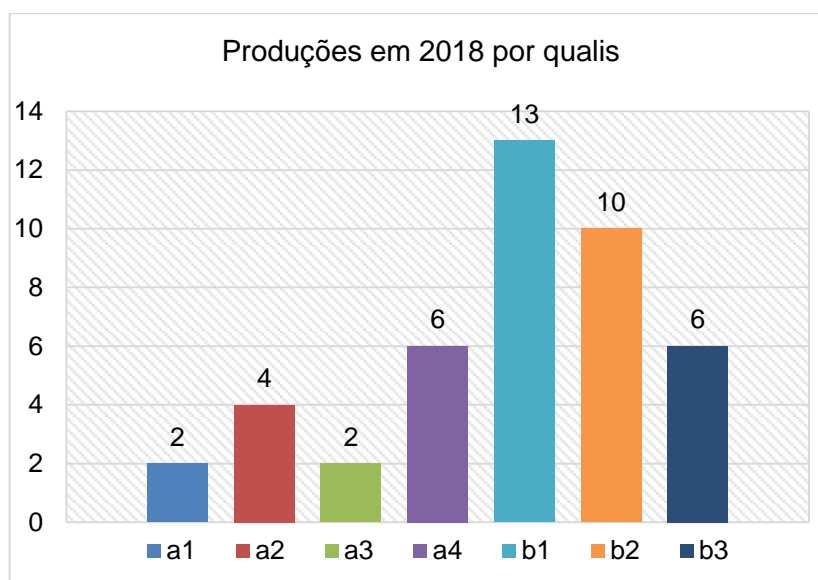
processos de avaliação voltados a produção científica das instituições de ensino superior públicas do país.

Nesta continuidade, a inquirição segue a apuração de dados da CAPES e da PROPESP/UEAP, nessa esteira, se observa os que INDs de produção científica da universidade começam a ter destaque de forma mais consistente, pois, mesmo que ainda não represente um crescimento quantitativo mais robusto, por outro lado, no sentido qualitativo, a UEAP começa a traçar um degrau que se configura a buscar mais espaços dentre as produções Qualis que vem ocorrendo desde 2017 e se confirmando em 2018.

Nessa discussão de indicadores científicos, se constata que neste exercício a PROPESP registrou mais de 1.800 aceites de submissão de trabalhos na categoria artigos científicos pelo corpo docente da UEAP, sendo que 42 tiveram visibilidade com representação em produções Qualis. Por outro lado, é fato que em outras categorias de indicadores científicos como o registro (INPI) de marcas, patentes, desenhos industriais e sistemas de PI, a UEAP ainda terá que galgar e programar um plano de trabalho a seguir um grande percurso, como melhorar a sua estrutura dos campi, investir mais em equipamentos modernos e destinar uma qualificação contínua, tanto ao corpo técnico administrativo, como, em especial ao quadro dos docentes em razão deste, impactar diretamente nos indicadores de desempenho dos discentes, melhorando a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação. (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018).

Deste modo, a apuração de INDs da produção científica da UEAP até período, ainda é restrita a escrita científica, e nesse caminho se pode destacar os 14 trabalhos foram aprovados em níveis de avaliação com a excelência, garantindo as maiores classificações ao nível de fator de impacto em periódicos com conceitos A1 e A2, conforme o Gráfico 14.

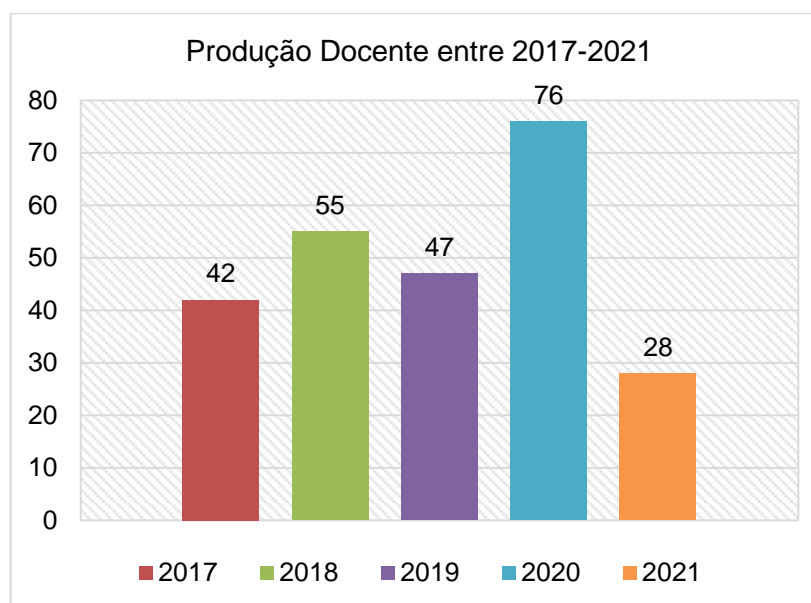
Gráfico 14: Indicadores produção científica, 2018.



Fonte: (CAPES, PROPESP, 2021).

A consistência averiguada na representação gráfica no item anterior confirma evidências que a UEAP com a adoção de uma política institucional a pensar mais no trípe ensino, pesquisa e extensão, destinou e/ou reprogramou a sua execução orçamentária e financeira, no intuito de fomentar com o foco maior nas dimensões da extensão e da pesquisa, com o destaque a desenvolver indicadores de produção científica. Esta visão retrata que durante a apuração em 2021 dos dados referente ao recorte temporal, os números melhoraram a cada ano desde 2017, com destaque ao ano de 2022 que registrou mais de 76 publicações intelectuais que foram bem avaliadas, de acordo o gráfico 15.

Gráfico 15: Indicadores produção científica, 2017- 2021.



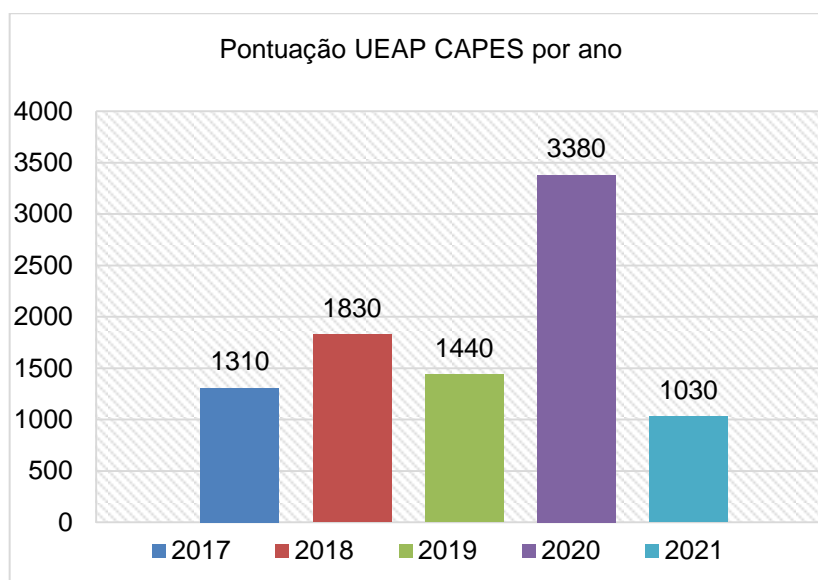
Fonte: CAPES, PROPESP/UEAP (2017-2021).

Nesse sentido, a análise acentuada anteriormente, se ratifica pelo cenário encontrado no relatório de atividades da PROPESP e no relatório de gestão do exercício de 2018, que discorre o retrato de um crescimento significativo no âmbito da produção intelectual pelo corpo docente da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Estes números apresentam osINDs relacionados às publicações em periódicos e revistas de grande impacto, com a atenção para a categoria de artigos científicos, pois, nesta contagem de 2017 até o ano de 2021, se tem registrado em documentos oficiais que foi submetido o total de 8.810 trabalhos⁴³ pelos professores da UEAP.

Nesta compilação ainda, para efeito de projeção futura, se verifica um indicador considerável com a ênfase para as publicações durante o ano de 2020, que registrou mais de 3.380 aprovações, correspondentes à exposição elaborada sobre a pontuação dos trabalhos submetidos entre 2017 e 2021, pelos docentes avaliados pela CAPES, conforme o gráfico 16.

⁴³ O total de artigos científicos aceitos para publicação (docentes) e período da submissão está consolidado no apêndice E deste trabalho.

Gráfico 16: Indicadores produção científica, 2017-2021.



Fonte: (CAPES, PROPESP/UEAP, 2021).

No desfecho desta discussão, o diagnóstico resultante é que os indicadores, que foram possíveis de ser apurados durante os procedimentos de investigação referente ao exercício de 2018, contemplam os elementos das dimensões do ensino da graduação e pós-graduação, da gestão, estruturais, auxílios financeiros, extensão e da pesquisa. Desde modo, é possível identificar nos documentos que a UEAP entrou em uma escala de maturidade, como órgão específico de atividades próprias de uma universidade com o objetivo de entregar produtos à sociedade dentro daquilo que é proposto na sua missão institucional.

Nessa vertente, nos coube a voltar à análise dos trechos da entrevista realizada com a Reitora professora Dra. Kátia Paulino dos Santos, no sentido de buscar a complementação pelo entedimento através da sua experiência como gestora sobre o plano traçado para a UEAP, a partir de 2018, tendo em vista, que as ações universitárias até a este período não agregavam todos os elementos das dimensões do ensino exigidos no currículo das instituições do ensino superior.

Desta feita, esta compreensão se explica na fala da professora Kátia Paulino (2022), que mediante ao plano de gestão traçado, a UEAP mediante aos “lançamentos de editais começa a estimular a produção científica”.

Kátia (2022) corrobora dizendo que,

Antes de 2018 a universidade tinha um papel assim muito de formação de pedagógica da docência, a pesquisa de referência para transferência de

tecnologia não se tinha nada praticamente. A produção mesmo científica, ela vem mesmo a ganhar musculatura a partir de 2018 com o lançamento de editais, que começamos a estimular a produção científica.

Nesse diagnóstico, se atenta para os números discutidos, que a UEAP surge a ser um destaque e virar uma referência institucional que produz ciência e tecnologia. O que antes não acontecia, na atualidade, o órgão começa a ter cadeira cativa nos debates e projetos voltados ao desenvolvimento científico do estado do Amapá. Neste olhar, a gestora Kátia (2022), explica que a universidade conquistou o seu lugar de respeito como uma verdadeira IES que desenvolve pesquisas e trabalhos respeitados.

Hoje olho e eu acho que hoje a gente passa ser uma das referências, uma das boas referências. Um tempo atrás, a UEAP era alijada de todas as decisões referente à ciência e o desenvolvimento do estado. A transferência de tecnologia quando se tinha uma pesquisa, por exemplo, vamos supor uma pesquisa sobre energia solar, sobre placas solares sempre as outras instituições de pesquisa como a UNIFAP e o IFAP eram chamados e a UEAP nem sempre. Então, hoje, por exemplo, a gente consegue esse lugar de respeito, a gente consegue estar no círculo das instituições que fazem pesquisa do Estado. Então hoje nós estamos num patamar mesmo de instituição que desenvolve pesquisa e que tem pesquisas respeitadas. Eu acho que hoje a gente caminha para está de lado a lado com a essa, é a minha visão, enquanto professora, enquanto gestora. Acho que hoje a gente já conseguiu conquistar esse lugar de respeito.

Nesse empoderamento de crescimento institucional, outro elemento encontrado que começa a ganhar a visibilidade é a dimensão das ações empregadas a projetos de extensão universitária. Para a professora Kátia Paulino (2022), “era muito gratificante ver a UEAP avançar em termos da dimensão da pesquisa”, reconhecendo que havia desde 2017 “uma política institucionalizada, como a escrita da pesquisa”. Por outro lado, para Reitora (2022), “a extensão começou do zero, não existiam projetos”. Então, o desafio foi no sentido de ter que “reformular uma política de pesquisa e extensão séria, com o objetivo de tentar potencializar a missão da UEAP que havia sido colocado de lado”.

A professora Kátia Paulino (2022), destacou ainda que, a UEAP buscou a intensificar este trabalho com o “projeto piloto de extensão, que se deu através das parcerias com as famílias agrícolas das Comunidades do Carvão e do Bailique”.

Neste sentido, as evidências registradas nos relatórios institucionais mostram que as ações realizadas em 2018 foram bem sucedidas, no que se refere à dimensão da extensão e como consequência deste sucesso, o resultado foi à

procura da UEAP por instituições⁴⁴ nacionais e internacionais que destinaram aportes financeiros a garantir a autonomia da execução destes e de novos projetos de extensão produzidos pela Universidade do Estado do Amapá. (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018).

Por fim, a gestora (2022), ressaltou que,

Os avanços e conquistas da UEAP só foram possíveis graças à credibilidade e responsabilidade construída pela gestão, em detrimento a postura utilizada nas reuniões de trabalho junto ao Governo do Estado do Amapá ou com os representantes parlamentares e bancada federal em Brasília/DF, no sentido de captar recursos para melhorar as estruturas, os laboratórios, as condições dos professores, é o caminho que ela exerga para a UEAP, que é não de meio carteirão, mas sim de uma universidade do futuro, agora.

O fechamento deste eixo de discussão dos indicadores de desempenho científicos-educacional da UEAP, conclui o ciclo de investigação de dados e informações apuradas e nos coloca a entender e compreender a pergunta norteadora desta dissertação de mestrado que é “De que maneira a UEAP contribui para o avanço da ciência e tecnologia no estado do Amapá?” e em contrapartida, contemplar o objetivo geral do estudo que era analisar as contribuições da UEAP para o setor da ciência e tecnologia, especificamente do estado do Amapá, no período de 2008 a 2018.

A análise geral dos indicadores apurados nos mostra que a universidade, a cada período estudado, veio de forma cronológica, agregando valores de acordo com o plano de gestão adotado a época, ou seja, as contribuições da UEAP seguem um processo de evolução, que vai desde prioridades em manutenção administrativa da universidade, perpassando pelos investimentos em materiais permanentes e equipamentos, como pelos investimentos nas estruturais físicas dos campi, fortalecimento do quadro funcional de servidores, a um estágio mais avançado que possibilitou a administração incrementar o início de uma política institucionalizada voltada para a pesquisa, que começa a ser ratificada em 2018, por um processo de investimentos mais abrangente que busca agregar todas as dimensões do ensino superior da Universidade do Estado do Amapá.

As ações realizadas pela UEAP entre 2008 e 2018 cumprem até a este período, aquilo que é solicitado pelas diretrizes sobre as metas e estratégias do

⁴⁴ Por questões de cláusulas contratuais não é permitido mencionar os nomes destas instituições em documentos não autorizados. (Unidade de Contratos e Convênios/UEAP, 2022).

Plano Estadual da Educação do Estado do Amapá (PEE/AP) 2015 - 2025, com o diferencial de parcial para as dimensões da pós-graduação, pesquisa e extensão e integral para o ensino, infraestrutura, assistência estudantil e gestão. (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018).

Nesta análise, também se constata que a UEAP manteve o seu índice geral de cursos (IGC) em 3 pontos ao longo do período 2008-2018, que representa o conceito do processo de avaliação pelo MEC das universidades do país, em uma escala de 1 a 5 pontos, que comparado ao parâmetro nacional, se observa que apenas 5% destas IES se enquadram na pontuação 5, sendo que a maioria configura em 21,8% com 4 pontos e 63,6%, para a pontuação 3. (MEC, 2020). Nesse sentido, o retrato encontrado, é que a instituição UEAP não está diferente da realidade da maioria das universidades contemporâneas brasileiras, e que mesmo com as situações adversas, consegue cumprir com a sua missão. (MEC, 2020).

Na entrega dos elementos das dimensões universitárias à sociedade amapaense, neste eixo, se verifica que a contribuição da UEAP está relacionada ao desempenho traçado pelos investimentos aplicados para o funcionamento dos seus cursos específicos, de ensino de graduação e pós-graduação voltados ao setor produtivo, dentro de uma realidade proporcional aos repasses financeiros do GEA, que proporcionam ao final, produtos como, os alunos formados para atuarem nos campos das áreas de engenharias, licenciaturas e tecnológicas preenchendo demandas de principalmente com profissionais para a educação do estado do Amapá. Neste raciocínio e em paralelo às entregas de profissionais formados, a universidade também atuou neste período com a concessão de bolsas e auxílios financeiros a estudantes, para aqueles que se encontraram em situação de vulnerabilidade social, a fim de ajudá-los durante a integralização dos cursos e diminuir a evasão no ensino no âmbito da UEAP. (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018).

Na esteira desse pensamento, outra contribuição que ganhou atenção foi a dimensão da extensão, que apesar da sua ausência nos planos de trabalho da Universidade do Estado do Amapá durante todo o período do recorte temporal da investigação desta pesquisa, teve no segundo semestre de 2018 a inserção da UEAP rumo as comunidades do interior do Estado do Amapá, como o Macacoari, Carvão e Bailique, aproximando assim a comunidade acadêmica e a sociedade amapaense.

Na dimensão da pesquisa, se pode tirar além das contribuições relevantes representadas através da seleção de artigos científicos, a universidade demonstrou ser fundamental na inserção de seus alunos egressos em aprovações de seus projetos de pesquisas que foram submetidos a processos de seleção de mestrados nas diversas instituições do país, como pesquisas que envolvem o setor produtivo do GEA, abordando temáticas de produtos regionais do estado do Amapá, como o açaí, pescado e alimentos.

O desfecho da discussão desses indicadores evidencia que, apesar das dificuldades apresentadas e de todo o processo de transição percorrido, hoje a UEAP retrata uma maior maturidade de gestão, que culmina futuramente para a consolidação de uma instituição do ensino superior a ganhar mais espaços na produção e difusão do conhecimento, com o objetivo de proporcionar entregas à sociedade amapaense, mais próximas da sua integralidade que é a missão desta instituição, executar, o tripé ensino, pesquisa e extensão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que foi proposto teve como abordagem primária a temática a ciência e tecnologia, área de estudo que nos auxiliou no debate com as teorias do desenvolvimento regional, nesta base de instrumento de análise, com a perspectiva de benefícios e contribuição econômica e social, seguindo o aspecto epistemológico de suporte bibliográfico da relação da sua analogia em buscar elucidar o problema social em responder a questão-norteadora desta pesquisa: “De que maneira a UEAP contribui para o avanço da Ciência e Tecnologia no Estado do Amapá?”.

Nesse sentido, a Universidade do Estado do Amapá completou 16 anos de história em 2022, como uma instituição de ensino superior, criada em 2006 como já mencionado no capítulo 2, que surgiu em um contexto político, em meio ao anseio social e com o objetivo de criar o diálogo com o setor produtivo do Estado do Amapá. Nesse sentido a UEAP assumiu a sua missão como órgão gerador de mão-de-obra qualificada, entregando profissionais das áreas da engenharia, licenciatura e tecnólogo em design e avanços na dimensão da pós-graduação.

A UEAP em junho de 2022 encerrou um ciclo correspondente a quatro gestões que já passaram a frente de sua administração. Esse período conforme já discutido nas seções anteriores representou um desfecho positivo com a perspectiva de crescimento e tendência de retratar uma instituição que começa de fato a propor um projeto institucional, que faça a fazer cumprir o tripé ensino, pesquisa e extensão. No decorrer do trabalho, a pesquisa tinha também como objetivo complementar comparar os seus resultados com outras universidades estaduais contemporâneas, dentro desta lacuna, a escolha foi por duas instituições de ensino superior estadual da região norte, seguindo o critério de criação dos Estados, Amapá, Tocantins e Roraima, pela CF de 1988.

No entanto, em razão do conexto da Pandemia da COVID-19, este trabalho de comparação ficou comprometido, em face das medidas sanitárias que foram tomadas no combate a contaminação pelo vírus SARS-CoV-2. Outro entrave foi o retorno moroso por informações solicitadas por parte das instituições, mediante ao período vivenciado nesses últimos dois anos, desde o início da maior crise sanitária mundial já registrada, pois, os órgãos tiveram que se readequarem os seus atendimentos, através das atividades remotas e houve diminuição dos seus quadros de servidores por enfermidades contraídas pela COVID-19, enfim, por esta

exposição, o trabalho sofreu ajustes que mudaram o rumo da abordagem inicial, que tinha como também discutir os resultados da UEAP comparando-os com as universidades públicas estaduais dos estados de Tocantins (UNITINS) e Roraima (UERR), criadas, respectivamente, em 1990 e 2005.

O procedimento metodológico auxiliou durante a investigação das contribuições da UEAP, no campo da C&T no âmbito do GEA, a metodologia de estudo utilizada foi de caráter exploratório e descritivo que adotou a abordagem quantitativa e aspectos qualitativos, seguindo o método de coleta de dados e técnicas de análise documental, pesquisa de campo, revisão bibliográfica, aplicação de formulários e entrevistas. A metodologia seguiu a tipologia da pesquisa bibliográfica e documental com exploração de acervos de bibliotecas e bancos de dados e informações secundárias dos órgãos.

Os desafios pela importância da ciência e tecnologia foram às razões que nos motivaram o debate desta temática, que vem ao longo dos últimos anos, bastante enfatizados pelo descaso dos entes governamentais com as universidades públicas do país, pois, as IES hoje vivem uma realidade de caos e sucateamento com os cortes de recursos destinados à pesquisa, a C&T. Esse contexto justifica o desejo em explorar o papel científico da Universidade do Estado do Amapá como dimensão para o desenvolvimento da C&T, enquanto servidor público da UEAP.

Nesse caminho, a propositura do trabalho teve como objetivo geral de estudo, a análise das contribuições da UEAP para o setor da Ciência e Tecnologia, em particular, as do estado do Amapá, no período de 2008 a 2018. Assim, a resposta foi desencadeada através dos objetivos específicos.

Os objetivos específicos, como o avaliar a relação entre C&T e desenvolvimento regional na Amazônia e compreender a C&T no estado do Amapá, à luz da missão da UEAP, foram contemplados durante as abordagens do primeiro e segundo capítulos, que adentraram na correlação da ciência, tecnologia (C&T) e do desenvolvimento regional, tendo em vista sua relevância para a Amazônia, ao contextualizar o referencial teórico, que serviu de base e sustentou a linha da pesquisa, defendida no estudo apresentado e pelas exposições históricas que retrataram o anseio social e novas demandas técnico-educacionais e científicas do Estado do Amapá que resultaram na necessidade de reestruturar a administração do Governo do Estado do Amapá com a inserção de novos órgãos, como o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), a Secretaria de

Estado do Meio Ambiente (SEMA) e Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (SETEC). (AMAPÁ, 1998). Nesse sentido, e nesta formação da estrutura organizacional do governo estadual, se tem uma primeira compreensão de como surgiu a sua estrutura administrativa da UEAP, que nos remete aos fins deste trabalho que é compreender o caminho traçado, com o olhar no panorama atual que ensejou o surgimento da estrutura do sistema de C&T no âmbito do GEA.

Na dissolução do último objetivo específico deste trabalho se reportou a análise das contribuições da UEAP diante do setor de ciência e tecnologia através de indicadores de qualidades científico-educacionais no período de 2008 a 2018.

Nesse sentido, primeiramente se destinou a compreender o debate sobre as contribuições científicas da Universidade do Estado do Amapá para o sistema da C&T. A abordagem seguiu as contribuições científicas da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), no entendimento da percepção da comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes) da UEAP sobre as suas contribuições científicas. Os resultados identificados neste processo de apuração foram determinantes para a complementação dos indicadores relacionados às contribuições científicas da Universidade do Estado do Amapá para o sistema da C&T do Governo do Estado do Amapá.

Nesta compreensão, a análise partiu a apuração dos indicadores de desempenho científico-educacional, como adoção de uma ferramenta essencial que servirá de visibilidade das ações universitárias da UEAP interligadas com as suas dimensões de trabalho institucional.

Os indicadores que foram apurados notabilizaram as contribuições em C&T da UEAP para o desenvolvimento do Estado do Amapá, ratificando as devolutivas de proporção dos resultados à comunidade acadêmica e a sociedade amapaense. O estudo de pesquisa demonstrou a estratificação de uma série de dados, que considerou o recorte temporal de 2008-2018, para definir o diagnóstico sobre a cooperação científica da UEAP de forma quantificada e qualificada.

As respostas destes indicadores retratam a relação analítica com as dimensões do ensino superior e evidenciaram de forma concreta as características da realidade institucional da UEAP. Nessa análise, se extraiu sete dimensões, que destaram os principais eixos que foram executados e trabalhados pelas gestões da Universidade do Estado do Amapá na década 2008-2018.

Esta projeção cita a relação do com seus elementos a serem respondidos pelos indicadores. Dessa maneira, o resultado deste trabalho demonstra através de indicadores de desempenho científico-educacional em resposta a relação de demandas sociais referentes às dimensões do ensino superior (ensino de graduação, pesquisa, extensão, ensino de pós-graduação, infraestrutura, gestão e assistência estudantil), que a UEAP de fato contribui para o sistema de C&T do GEA, como instituição que colabora com a sociedade amapaense e para o setor produtivo ligado ao desenvolvimento regional do Estado do Amapá.

Os indicadores primários de dispêndios apurados em 2008-2010 revelam que o foco maior, sempre foi em manter como prioridade as dimensões da gestão e a manutenção administrativa, deixando as demais, como por exemplo, pesquisa, extensão, ensino de pós-graduação, infraestrutura e assistência estudantil, restritas as realizações pontuais.

O período 2011 - 2014 possibilitou a compreensão destes indicadores sobre a dimensão da gestão, no seu elemento quadro de pessoal, obteve um incremento positivo para a universidade. Esta projeção revelou de além de números quantitativos, que com a efetivação de novos funcionários, a UEAP ganhou com qualidade pelo aumento de mais docentes com a titulação de mestres e doutores, que mediante a este panorama, se tem conseqüentemente, a melhora de avaliação da Universidade do Estado do Amapá perante aos órgãos mantenedores e fiscalizadores na esfera estadual e federal.

Na apuração dos indicadores analisados em 2015-2016 é possível destacar que foi um momento de muitas dificuldades para a UEAP, em virtude da crise econômica que o país vivenciou, pois, não houve alocação de recursos destinados a investimentos referentes aos dispêndios de capital no ano de 2015, foram que representaram a sobrevivência da universidade que recebeu apenas 23,71% da projeção inicial dos recursos previstos.

Já no período de apuração dos indicadores de ano de 2017 em termos de comparação aos exercícios anteriores, ele representou crescimento de mais de 155% em receitas correntes, dessa maneira, as evidências ponderadas sobre os indicadores analisados, também se identifica a mostrar que as dimensões da pesquisa e pós-graduação, se voltaram à realização e apresentação de eventos temáticos.

No ano de 2018, o foco foi destinado aos indicadores relacionados às produções científicas de grande impacto, com a atenção para a categoria de artigos científicos, pois, neste período, os números revelados em documentos mostraram que a universidade realizou a submissão de mais 8.810 trabalhos publicados em periódicos e revistas pelo corpo docente da UEAP. Os indicadores consideraram ainda, para efeito de projeção futura, as publicações durante o ano de 2020, que contemplou mais de 3.380 aprovações, que foram pontuadas pela CAPES entre 2017 e 2021.

Enfim, se pode dizer que o caminho percorrido durante este trabalho, apesar de todas as dificuldades encontradas, conseguiu mostrar resultados suficientes para destacar a importância das contribuições científicas da UEAP, como membro do GEA para o desenvolvimento regional do estado. De outro modo, é uma vitória e foi prazeroso em cumprir as etapas deste trabalho, que proporcionou a criação de um instrumento como legado desta pesquisa, representando um painel que compõem índices que irão subsidiar futuramente na produção de indicadores de desempenho para a sociedade amapaense, como contribuições para uso o do planejamento das políticas públicas da universidade do Estado do Amapá.

REFERÊNCIAS

AMAPA. Lei n. 0811, 20 de fev. de 2004. **Dispõe sobre a Organização do Poder Executivo do Estado do Amapá, o seu Modelo de Gestão, cria as Secretarias Especiais de Desenvolvimento Setorial, Secretarias de Estado, Secretarias Extraordinárias, Órgãos Estratégicos, Órgãos Vinculados e Colegiados, cria o processo decisório compartilhado e altera a estrutura da Administração Estadual, cria e autoriza a extinção de Cargos de Direção e Assessoramento Superior e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado, nº 3224, de 25.02.04. Legislação Estadual e ordinária. PL 0004/04-AL.

AMAPA. Lei n. 0969, 31 de mar. de 2006. **Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Amapá e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado, nº 3736, de 31.03.06. Legislação Estadual e ordinária. PL 0003/06-AL. 2006.

AMAPA. Lei n. 0996, 31 de mar. de 2006. **Institui a Universidade do Estado do Amapá e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado, nº 3775, de 31.05.06. Legislação Estadual e ordinária. PL 0016/06-GEA. 2006.

AMAPA. Lei n. 1114, 31 de ago. de 2007. **Dispõe sobre a Universidade do Estado do Amapá – UEAP, e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado, nº 4082, de 31.08.07. Legislação Estadual e ordinária. PL 0022/07-GEA. 2007.

AMAPA. Lei n. 0338, 16 de abr. de 2007. **Dispõe sobre a Organização do Poder Executivo do Estado do Amapá e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado, nº 1778, de 01.04.0. Legislação Estadual e ordinária. PL 0005/97-GEA. 2007.

AMAPA. Lei n. 1438, 31 de dez. de 2009. **Cria a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá - Fundação Tumucumaque e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado, nº 4650, de 30.12.09. Legislação Estadual e ordinária. PL 0031/09-AL. 2009.

AMAPÁ. Governo do Estado do Amapá. **Portal da Transparência.** Disponível em: <http://www.transparencia.ap.gov.br/consulta/3/1/pessoa/folha-por-orgao> Acesso em: 11 mar. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

BARBALHO, M. **A Educação Superior: Tendências e Estratégicas de Expansão na América Latina e no Brasil.** In: CABRAL NETO, A. et al. (Org.). Pontos e Contrapontos da Política Educacional. Brasília: Líber Editora, 2007, p.24.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais.** 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

BASTOS, A. V. B. Mapas cognitivos: ferramentas de pesquisa e intervenção em processos organizacionais. **Anais**: Encontro Nacional de Estudos Organizacionais, 2000.

BELENS, A. J.; PORTO, C. M. Ciência e tecnologia, uma abordagem histórica na sociedade da informação. In: PORTO, C. M. (org.). **Difusão e cultura científica**: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

BERNHEIM, Carlos T; CHAUI, Marilena S. **Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento. A universidade e a sociedade do conhecimento**. Brasília: UNESCO, 2008, p. 7.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 24 de outubro de 2022. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. BRASIL, ano 2014, 25 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 24 jun. 2022.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Crise econômica e reforma do Estado no Brasil**: para uma nova interpretação da América Latina. São Paulo: Editora 34, 1996.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Trabalho originalmente preparado para curso de desenvolvimento econômico na Fundação Getúlio Vargas. Versão de 2 de março de 2006. Disponível em: www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-conceitohistoricodesenvolvimento.pdf. Acesso em: 09 jun. 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Acesso e: 21 mai. 2022.

CHANG, H. Chutando a escada: **A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica**. Unesp, 2004.

CRISPINO, Luís Carlos; BASTOS, Vera; TOLEDO, Peter Mann (Org.). **As origens do Museu Paraense Emílio Goeldi: aspectos históricos e iconográficos (1860-1921)**. Belém: Paka-Tatu, 2006. p. 15.

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Editora Nacional, 1961.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987, p. 186.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas na pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HOMMA, A. K. O. **Em favor de uma revolução tecnológica na Amazônia**. *Tropical Plant Pathology*, v. 37, p. 1-17, 2012.

KITAMURA, Maria; SILVA, R.G. **Expansão e Configuração do Ensino Superior na Região Norte Brasileira: Uma Análise do Mercado Educacional do Acre**. *Revista espacios*. Vol. 36, n.º 22, Ano 2015. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a15v36n22/153622E2.html>. Acesso em: 22 mai. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

LIST, F. **The National System of Political Economy**. London: Longmans, Green, and Company, 1885.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 155.

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Recursos Aplicados - Indicadores Consolidados. 18 out. 2019. **Portal Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações**. Disponível em: https://www.mctic.gov.br/mctic/open-cms/indicadores/detalhe/recursos_aplicados/indicadores_consolidados/2.1.1.html. Acesso em: 26 mai. 2022.

MORAES, Marcílio. **A historiografia da Ciência de Thomas Kuhn**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Industrial Mecânica) - Universidade Federal de Paraíba. João Pessoa. 2009.

MOURÃO, Victor. As convenções das Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: do Estado Empreendedor à crise do Estado Facilitador. **Sinais**, n. 21/1, 2017.

MUSEU SACACA. Linha do Tempo. Amapá, mar. 2018. **Museu Sacaca**. Disponível em: <http://www.museusacaca.ap.gov.br/conteudo/institucional/linha-do-tempo>. Acesso em: 29 jun. 2022.

NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. (orgs.) **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad101.pdf>. Acesso em 09 jun. 2022.

PORTAL AMAPÁ. **Amapá aprova Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Macapá/AP. 04. abr. 2018. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/0404/amapa-aprova-marco-legal-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao>. Acesso em: 04 jun. 2022.

PIORE, M.; SABEL, C. **The second industrial divide**. New York: Basic Books, 1984.

RISTOFF, Dilvo. **Vinte e um anos de educação superior: Expansão e democratização**. Rio de Janeiro. Cadernos do GEA, n. 3, jan.-jun. 2013. p. 50.

ROESCH, S. M. Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Marcos Moura Baptista dos. **Sociedade em rede e modo de desenvolvimento informacional**: descrições sociológicas da sociedade contemporânea sob o capitalismo avançado. Texto de trabalho, escrito como roteiro para aulas da disciplina de sociologia no curso de ciências sociais da Unisc. Disponível em: http://devotuporanga.edunet.sp.gov.br/OFICINA/geografiaSociedade_e_Redeparadigma.pdf. Acesso em: 02 mai. 2022.

SCHUMPETER, Joseph A. **A teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

Tuffani, Eduardo. **Centenario da Universidade Brasileira: para a historia da Universidade de Manaus (1909/1910-1926)**. vol. 9, no. 17 SUP, Jan.-June 2009, p. 65.

Universidade do Estado do Amapá. **Relatório de Gestão 2016**. Disponível em : <http://www2.ueap.edu.br/Arquivos/Postagens/Menu:%20Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202016.pdf>. Acesso em: 15.11.2021.

_____. **Relatório de gestão 2017**. Disponível em: <http://www2.ueap.edu.br/Arquivos/Postagens/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20UEAP%202017.pdf>. Acesso em: 16.10.2021.

_____. **Relatório de gestão 2018**. Disponível em: <http://www2.ueap.edu.br/Arquivos/Postagens/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20UEAP%202018.pdf>. Acesso em: 17.11.2021.

_____. **Relatório de gestão 2019**. Disponível em: <http://www2.ueap.edu.br/Arquivos/Postagens/Atualiza%C3%A7%C3%A3o%20site%202021/RELAT%C3%93RIO%20DE%20GEST%C3%83O%20DO%20EXERC%C3>

%8DCIO%20DE%202019%20atualizado%20em%2014.07.2020%20assinado%20el
etricamente.pdf. Acesso em: 18.11.2021.

_____. **Relatório de gestão 2020.** Disponível em:
<http://www2.ueap.edu.br/Arquivos/Postagens/Atualiza%C3%A7%C3%A3o%20site%202021/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202020%20enviado%20ao%20TCE%20AP.pdf>. Acesso em: 12.12.2021.

_____. **Relatório de gestão 2021.** Disponível em:
<http://www2.ueap.edu.br/Arquivos/Postagens/ATUALIZA%C3%87%C3%83O%20SITE%202022/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202021%20UEAP%20publicado%20TCE-AP.pdf>. Acesso em: 14.12.2021.

_____. **Relatório contábil 2008.** Acesso em: 13.01.2022.

_____. **Relatório contábil 2009.** Acesso em: 15.01.2022.

_____. **Relatório contábil 2010.** Acesso em: 16.01.2022.

_____. **Relatório contábil 2011.** Acesso em: 17.01.2022.

_____. **Relatório contábil 2012.** Acesso em: 18.01.2022.

_____. **Relatório contábil 2013.** Acesso em: 19.01.2022.

_____. **Relatório contábil 2014.** Acesso em: 20.01.2022.

_____. **Relatório contábil 2015.** Acesso em: 21.01.2022.

_____. **Relatório contábil 2016.** Acesso em: 21.01.2022.

_____. **Relatório contábil 2017.** Acesso em: 22.01.2022.

_____. **Relatório contábil 2018.** Acesso em: 22.01.2022.

Universidade Federal do Amapá. Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional. **Termo de Consentimento.** Pesquisa de autoavaliação do Programa PPGMDR. Macapá/AP. 09. Mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2wOYrin>. Acesso: 29 mai. 2022.

APÊNDICES



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROSPESG PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL MESTRADO EM
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

APÊNDICE A – TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO (ANUÊNCIA)

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que tomei conhecimento da pesquisa "as contribuições da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) para a Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Regional do Amapá (2008 a 2018)", sob responsabilidade de Jonilson Vilhena Martins, mestrando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), e pesquisador responsável pelo estudo, sob orientação do Prof. Dr. Daniel Santiago Chaves Ribeiro e através dos poderes e responsabilidade legal pela

, autorizo a sua execução e declaro que acompanharei o seu desenvolvimento para garantir que será realizada dentro do que preconiza à Resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério de Saúde - Brasília – DF. Desta forma, a instituição terá direito à privacidade da sua identidade.

Macapá-AP, / / 2022

Assinatura do Responsável Legal e Carimbo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

(TCLE) (adaptado).

(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá
Rodovia JK, Km 02 – Bairro Marco Zero do Equador - Macapá/AP.

Para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação,
através: Telefones do CEP: 4009-2804, 4009-2805.

E-mail: cep@unifap.br, raphaellebio@yahoo.com.br.

Whatsapp do CEP: 96 99118-9717.

E-mail do pesquisador: jonilsonvilhena@bol.com.br.

1. Você está sendo convidado para participar do projeto de pesquisa intitulado “as contribuições da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) para a Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Regional do Amapá (2008 a 2018)”, que será conduzido por Jonilson Vilhena Martins, mestrando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), e pesquisador responsável pelo estudo, sob a orientação do Prof. Dr. Daniel Santiago Chaves Ribeiro.

2. Você foi selecionado por serem Gestor e Docente das Gestões dos órgãos que compõem o sistema de Ciência e Tecnologia no período de 2008 a 2018, e Discente e egresso das turmas: 2008 a 2018.

3. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

4. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição, acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

5. Os objetivos deste estudo são:

a) Reunir informações que permita realizar um diagnóstico das contribuições da UEAP para o sistema de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Amapá;

b) Gerar informações que contribuam para a elaboração e criação de indicadores que representam as contribuições da UEAP para o sistema da Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Amapá.

6. Sua participação nesta pesquisa consistirá em preencher o formulário que se segue.

7. Os riscos relacionados com sua participação são:

a) As informações serem rackeadas, já que o formulário é eletrônico; e

b) A quebra do sigilo da pesquisa.

As medidas como criptografia dos dados e uso e acesso de informações pessoais serão realizadas somente pelos pesquisadores da pesquisa.

8. Os benefícios relacionados com a sua participação são:

a) Aperfeiçoar e criar indicadores da Universidade do Estado do Amapá; e

b) Criar instrumentos de Planejamento e Execução sobre as contribuições da UEAP para a Ciência e Tecnologia.

9. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.

10. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação (informar, de acordo com o método utilizado na pesquisa, como o pesquisador protegerá e assegurará a privacidade).

11. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o Projeto de Pesquisa de sua participação, agora ou a qualquer momento.

Você concorda em participar desta pesquisa conforme TLCE acima: () Sim () Não

Nome: _____

Data: ___/___/2022

APÊNDICE C: ATOS REGULATÓRIOS GESTÃO DA UEAP 2008-2009

ATOS REGULATÓRIOS GESTÃO DA UEAP 2008-2009
Resolução Nº 10/2008 - Aprova o Regimento Geral da UEAP
Resolução Nº 9/2008 - Prorrogação do período de inscrição ao Vestibular UEAP 2009
Resolução Nº 8/2008 - Aprova o Plano e o Edital do Vestibular 2009 da UEAP
Resolução Nº 7/2008 - Aprova a criação do Curso de Tecnologia em Design na UEAP
Resolução Nº 6 /2008- Aprova os critérios para a perda do mandato de Conselheiro do CONSU/UEAP.
Resolução Nº 5/2008 - Aprova o Regimento Acadêmico da UEAP - REVOGADA pela Resolução nº 596, de 2021.
Resolução Nº 4/2008 - Aprova o Calendário Acadêmico do ano letivo de 2008 da UEAP
Resolução Nº 3/2008- Aprova o Calendário Acadêmico para o primeiro semestre de 2008 da UEAP
Resolução Nº 2/2008 - Autoriza a realização de PSS visando à contratação de professores temporários
Resolução Nº 1 /2008- Regulamenta a matrícula em regime de dependência de disciplina na UEAP
Resolução Nº 10/2009 - Aprova os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Engenharia de Pesca, Licenciatura em Pedagogia e Tecnologia em Design.
Resolução Nº 9/2009 - Aprova o Programa de Educação no Campo e autoriza a UEAP a criar o Curso de Graduação para estudantes egressos das Escolas Famílias Agrícolas do Amapá
Resolução Nº 8/2009 - Aprova os Projetos Políticos Pedagógicos de Licenciatura em Química, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção e Licenciatura em Filosofia.
Resolução Nº 7/2009 - Proíbe a duplicidade de matrícula nos cursos da UEAP.

Resolução Nº 6/2009 - Aprova as normas de Estágio Supervisionado , bem como as Atividades Teórico-práticas e as Atividades Complementares- REVOGADA pelas Resoluções 630 e 631/2021-CONSU/UEAP.
Resolução Nº 5/2009 - Aprova a criação dos Cursos de Licenciatura em Ciências, Engenharia Ambiental e Engenharia Química .
Resolução Nº 4/2009 - Aprova o Regimento Interno do CONSU da UEAP
Resolução Nº 3/2009 - Aprova as alterações no Estatuto da UEAP
Resolução Nº 2 /2009 - Aprova alterações na redação do Regimento Acadêmico da UEAP
Resolução Nº 1/2009 - Aprova o Calendário Acadêmico do ano letivo de 2009 da UEAP

Fonte: Portal da UEAP, 2022.

**APÊNDICE D: ARTIGOS CIENTÍFICOS ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO
(Docentes).**

ARTIGOS CIENTÍFICOS ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO						
	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
	40	0	0	25	0	65
	25	130	140	25	0	320
	55	205	120	95	0	475
	0	0	0	25	0	25
	0	0	0	0	0	0
	0	25	0	140	100	265
					0	0
	170	25	0	225	0	420
	100	0	0	0	0	100
	0	100	0	50	0	150
	0	40	70	0	0	110
	0	0	0	0	70	70
	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	70	0	70
	0	70	0		0	70
	0	0	0	85	0	85
	170	80	140	165	55	610
	0	125	70	195	110	500
	0	0	0	85	0	85
	70	0	0	0	0	70
	0	100	0	230	0	330
	0	0	0	95	0	95
	0	25	0	70	0	95
	10	40	10	10	265	335
	55	0	65	125	40	285
	0	0	0	90	0	90
	0	135	135	110	0	380
	0	0	180	350	55	585
	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	65	65
	40	85	0	85	0	210
	0	0	0	0	0	0
	0	55	0	170	55	280
	320	110	50	320	0	800
	0	0	0	0	0	0
	170	175	55	315	95	810
	0	0	0	0	0	0
					0	0
	0	55	125	25	70	275
		80	100	0	0	
		85	55	200	0	340
	0	0	25	0	0	25
	0	0	100	0	50	150
	85	85	0	0	0	170
TOTAL	1310	1830	1440	3380	1030	8810

Fonte: Lattes, PROPESP/UEAP, 2017- 2021.